



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA AMAZÔNIA – PPGEDA-
EDUCANORTE**

WESQUISLEY VIDAL DE SANTANA

**FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE MONITORES EM TURISMO DE
EXPERIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DA
MATURIDADE DE DIANÓPOLIS TOCANTINS REGIÃO AMAZÔNICA
BRASILEIRA**

**Palmas - TO
2025**

Wesquisley Vidal de Santana

**Formação Educacional de monitores em Turismo De Experiência: um estudo de caso
na Universidade da Maturidade de Dianópolis Tocantins Região Amazônica
Brasileira**

Tese de doutorado apresentada para exame de defesa
do Curso de Doutorado em Educação na Amazônia –
PGEDA, Associação Plena em Rede (Educanorte)
doutorado. Linha de pesquisa: Práticas Educativas;
Educação Intergeracional; Gerontologia.

Orientadora: Dra. Neila Barbosa Osório
Coorientador: Dr. Luiz Sinésio S. Neto

Palmas – TO
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S232f Santana, Wesquisley Vidal de.
 Formação educacional de monitores em turismo de experiência: um estudo de caso na Universidade da Maturidade de Dianópolis Tocantins região amazônica brasileira. / Wesquisley Vidal de Santana. – Palmas, TO, 2025.
 128 f.
- Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Doutorado) em Educação na Amazônia - PGEDA, 2025.
 Orientador: Neila Barbosa Osório
 Coorientador: Luiz Sinésio Silva Neto
1. A educação para velhos na UMA: o envelhecimento humano, tecnologia social educacional, empreendedorismo e o turismo de experiência. 2. A Universidade da Maturidade - tecnologia social desenvolvida. 3. Acadêmicos da Universidade da Maturidade: monitores de turismo de experiência – um estudo em Dianópolis-Tocantins-Região Amazônica. 4. O curso de formação de monitores de turismo de experiência no polo da UMA em Dianópolis-TO. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

WESQUISLEY VIDAL DE SANTANA

**"FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE MONITORES EM TURISMO DE EXPERIÊNCIA:
Um estudo de caso na Universidade da Maturidade de Dianópolis Tocantins Região
Amazônica Brasileira"**

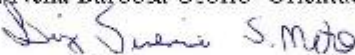
Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Educação na Amazônia. Foi avaliado para
obtenção do título de Doutor (a) em Educação na
Amazônia e aprovada em sua forma final pela
orientadora e pela Banca Examinadora.

Data da Aprovação: 07/10/2025.

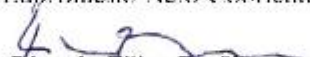
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Neila Barbosa Osório- Orientadora/UFT



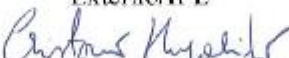
Prof. Dr. Luiz Sinésio Neto-Coorientador/ UFT



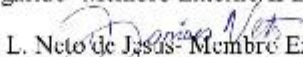
Prof. Dr. Ricardo Filipe Da Silva Pocinho
(membro externo-IPL)



Prof. Dr. Rui Miguel Duarte Santos- Membro
Externo/IPL



Prof. Dr. Cristovão Adelino Fonseca Franco Ribeiro
Margarido- Membro Externo/IPL



Prof. Dr. Djanires L. Neto de Jesus- Membro Externo/UEMS



Prof. Dr. Rubem Kelber Abrão Ferreira- Membro interno/UFT



Profa. Dra. Jocylcia Santana dos Santos- Membro interno/UFT

O mundo é um livro, e aqueles que não viajam leem apenas uma página (Santo Agostinho).

Dentre todos os livros do mundo, as melhores histórias estão na memória das experiências vividas (Wesquisley Vidal).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar nesta trajetória aos familiares. Aos meus filhos, Wictor M. Vidal e Lucas M. Vidal, a Nilce Nara Marins, que ajudou nas atividades e estudos para chegar até aqui.

À prefeitura de Dianópolis, Secretaria Municipal de Educação na pessoa da Professora Nizinha estendo aos colegas da SEMED-Dianópolis. Aos amigos que contribuíram de alguma forma.

Aos companheiros de jornada. Marileide Carvalho, Eliane Borges, Eliana, Yara Passos, Luzani, Divina, Gleiciene, Luilla, Ruth Teles e Maria da Conceição (Ceissa) que estiveram nessa etapa, a Lessa Bartolomeu, Maria de Lourdes (Malú), Euller Rui, Armando Sopré, Silvanis Reis, Marlon e Núbia Brito, Gisele Glauce, Valmir, Luciana, Francisjanes, Fernando, Dudu, Andressa, aos amigos da UMA, Sr. Ely, Dona Margareth e seu Zé, Edval, Jucelia, Tamires, Ana, Cláudio do Laboratório de Exercício Físico e Envelhecimento Humano. e a todos que passaram pela UMA de Dianópolis.

À minha orientadora Dra. Neila Barbosa Osório, expresso meu respeito pela forma como proporciona oportunidades às pessoas na luta por uma vaga seja no mestrado ou doutorado, pela dedicação, e luta em defesa das pessoas idosas. Gratidão Dra. Neila, pela confiança dedicada e oportunidade de estar com seus filhos e familiares.

Ao meu coorientador, irmão Dr. Luiz Sinésio Neto tenho orgulho de você.

Aos Velhos da Universidade da Maturidade de Dianópolis, aos professores e colaboradores da UMA em Dianópolis.

RESUMO

O estudo doutoral atende à área de saberes e linguagem. Seguiu a linha de pensamento da fenomenologia; o tipo de pesquisa foi exploratório, com abordagem qualitativa e delineamento de estudo de caso. A fenomenologia estuda a essência e a manifestação das coisas, ou seja, tudo aquilo que se pode perceber do objeto ou do fenômeno por meio dos sentidos. O *lócus* da pesquisa é o município de Dianópolis, Tocantins, especificamente o polo da Universidade da Maturidade, tendo como participantes os acadêmicos que atuaram como cursistas na formação de monitores de turismo. Questão norteadora: Como a formação em turismo de experiência possibilita o acesso ao mercado de trabalho para os participantes deste estudo? Objetivo geral: construir uma análise da formação educacional de monitores em turismo na Universidade da Maturidade de Dianópolis, estado do Tocantins, região amazônica. Objetivos específicos: apresentar o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a educação para pessoas idosas, o envelhecimento humano, a inovação educacional e social, e o empreendedorismo; compreender, por meio do turismo de experiência, as possibilidades existentes em Dianópolis a partir da atuação dos acadêmicos idosos da Universidade da Maturidade no estado do Tocantins; analisar as possibilidades de empreender a partir da formação educacional dos idosos como monitores de turismo de experiência, bem como a formação ofertada pela UMA de Dianópolis – TO. O curso foi ofertado a 30 acadêmicos. A formação representa uma oportunidade para que esses participantes possam atuar, futuramente, como profissionais na área do turismo de experiência, tanto em Dianópolis quanto em outras regiões do Tocantins. Trata-se de mais um produto da Universidade da Maturidade, uma tecnologia social e educacional voltada para pessoas idosas, desenvolvida no estado do Tocantins, região amazônica.

Palavras-chave: Monitores. Turismo. Educação ao longo da vida. Dianópolis. UMA.

ABSTRACT

The doctoral study is in knowledge, language and education, in the line of research: educational practices; intergenerational education; gerontology. The research was exploratory, with a qualitative approach and took the form of a case study, using the phenomenological method. Phenomenology studies the essence and manifestation of things, i.e. everything that can be perceived about the object or phenomenon through the senses. The locus of the research is the municipality of Dianópolis, specifically the hub of the University of Maturity, and the students who took part in the training course for tourism monitors. Guiding question: Is the experience tourism monitor course an educational training that guarantees a future job offer, aiming to undertake with/for old/elderly people in Tocantins? Thesis argument: The course for experience tourism monitors for older people, students at the University of Maturity in Dianópolis, could be a possibility of improvement and performance for people to work as professionals in experience tourism in the future in Dianópolis and other regions of Tocantins. General objective: To discuss the implementation and evaluation of the educational training of monitors in experience tourism developed at the University of Maturity in Dianópolis, state of Tocantins, in the Amazon region. Specific objectives: To discuss education for older people, human ageing, educational and social innovation, and entrepreneurship; To understand, through experience tourism, the possibilities that exist in Dianópolis, based on the work of older academics from the University of Maturity in the state of Tocantins; To analyze the likelihood of entrepreneurship based on the educational training of older people as experience tourism monitors, as well as the educational training offered at the UMA in Dianópolis - TO. The course was offered to 30 students from a macro group of 61 students. The students carried out the relevant activities by the syllabus for each module. They consider themselves to be prepared to work in the field of tourism, and the thesis argument was answered positively, i.e. the training on offer is a possibility for people to improve and perform as professionals in the field of experiential tourism in the future in Dianópolis and other regions of Tocantins. It is yet another product of the University of Maturity, a social and educational technology for older people, developed in the state of Tocantins, in the Amazon region.

Keywords: Monitors. Tourism. Lifelong learning. Dianópolis. UMA.

RESUMEN

El estudio de doctorado se enmarca en el área de conocimiento, lenguaje y educación, en la línea de investigación: prácticas educativas; educación intergeneracional; gerontología. La investigación fue exploratoria, con abordaje cualitativo y adoptó la forma de estudio de caso, utilizando el método fenomenológico. La fenomenología estudia la esencia y la manifestación de las cosas, es decir, todo lo que se puede percibir del objeto o fenómeno a través de los sentidos. El locus de la investigación es el municipio de Dianópolis, concretamente el centro de la Universidad de la Madurez, y los alumnos que participaron en el curso de formación de monitores de turismo. Pregunta orientadora: ¿El curso de monitor de turismo de experiencias es una formación educativa que garantiza la futura oferta de mano de obra, con el objetivo de emprender con/para ancianos/ancianos en Tocantins? Argumento de tesis: El curso de monitor de turismo de experiencias para personas mayores, alumnos de la Universidad de la Madurez en Dianópolis, puede ser una posibilidad para que las personas mejoren sus competencias y desempeño para trabajar como profesional en el área de turismo de experiencias en el futuro en Dianópolis y otras regiones de Tocantins. Objetivo general: Discutir la implementación y evaluación de la formación educativa de monitores en turismo de experiencias desarrollada en la Universidad de la Madurez en Dianópolis, estado de Tocantins, en la región amazónica. Objetivos específicos: Discutir la educación de las personas mayores, el envejecimiento humano, la innovación educativa y social y el emprendimiento; Comprender, a través del turismo de experiencias, las posibilidades que existen en Dianópolis, a partir del trabajo de los académicos mayores de la Universidad de la Madurez en el estado de Tocantins; Analizar la probabilidad de emprendimiento a partir de la formación educativa de las personas mayores como monitores de turismo de experiencias, así como la formación educativa ofrecida en la UMA de Dianópolis - TO. El curso fue ofrecido a 30 alumnos de un macro grupo de 61 alumnos. Los alumnos realizaron las actividades pertinentes de acuerdo con el programa de cada módulo, los alumnos se consideran preparados para trabajar en turismo, el argumento de la tesis fue respondido positivamente, es decir, la formación ofrecida es una posibilidad de perfeccionamiento y desempeño para que las personas trabajen como profesionales en el área de turismo vivencial en el futuro en Dianópolis y otras regiones de Tocantins. Es un producto más de la Universidad de la Madurez, una tecnología socioeducativa para personas mayores, desarrollada en el estado de Tocantins, en la región amazónica.

Palabras clave: Monitores. Turismo. Educación permanente. Dianópolis. UMA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Fotografia da família em busca de trabalho	17
Figura 2 -	Lembranças da família, tempo de infância.....	18
Figura 3 -	Dirigindo a Pampa.....	19
Figura 4 -	Dra. Neila reunida com os acadêmicos em sua casa em Gurupi.....	19
Figura 5 -	Família: esposa e filhos	20
Figura 6 -	Memórias de formatura – Educação Física (2004)	20
Figura 7 -	Famíliares	22
Figura 8 -	LABEF	24
Figura 9 -	Divulgação de defesa de mestrado	25
Figura 10 -	Aulas da UMA de Dianópolis – Formatura da 1ª turma (2022).....	25
Figura 11 -	Aldeamento do duro.....	42
Figura 12 -	Mapa de portal de Dianópolis – TO.....	44
Figura 13 -	Imagens de pontos turísticos na região de Dianópolis.....	47
Figura 14 -	Fases do turismo de experiência.....	63
Figura 15 -	Plano de turismo.....	73
Figura 16 -	Experiências turísticas.....	75
Figura 17 -	Projeto Economia de Experiência.....	76
Figura 18 -	Projeto Economia de Experiência – convivências com indígenas.....	76
Figura 19 -	Projeto Economia de Experiência – visitas a parreirais de uva.....	77
Figura 20 -	Projeto Economia de Experiência – visita a sítio plantação de jaboticaba.....	77
Figura 21 -	Foto oficial do curso de turismo de experiência.....	81
Figura 22 -	Registro de aulas de campo.....	84
Figura 23 -	Nuvem de palavras.....	87
Figura 24 -	Certificado do Curso de Monitores de Turismo de Experiência.....	89
Figura 25 -	Entrega de certificados para os cursistas.....	90
Figura 26 -	Aula de campo – Cachoeira das Orquídeas.....	92
Figura 27 -	Socialização da Aula de campo- Cachoeira das orquídeas.....	94
Figura 28 -	Aula: Transferências de Tecnologias Sociais.....	96
Figura 29 -	Aula on-line – Intercambio de Turismo de Experiência.....	99
Figura 30 -	Aula de fotografia e Alongamento (Ceila Menezes e Prof. Ricardo Brito)..	100
Figura 31 -	Intercambio Tocantins e Campo Grande-MS.....	102
Figura 32 -	Doces de caju do Cerrado na universidade Federal de Campo Grande	102
Figura 33 -	Bioparque	103
Figura 34 -	City Tour Turismo de Experiência.....	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Cartografia da pesquisa.....	27
Quadro 2 -	Breve histórico da implantação da UMA-UFT nos polos.....	56
Quadro 3 -	Lista das fases das empresas	62
Quadro 4 -	Características do Turismo de Experiência Tradicional.....	65
Quadro 5 -	Identificação de elementos que configuram desenvolvimento local de Dianópolis	72
Quadro 6 -	Identificação de práticas de turismo com potencial para uma futura aplicação do segmento do Turismo de Experiência em Dianópolis.....	74
Quadro 7 -	Temáticas dos módulos do Curso ofertado aos acadêmicos da UMA.....	78
Quadro 8 -	Cronograma do curso.....	79
Quadro 9 -	Resposta do cursista entrevistado: Beija-flor.....	107
Quadro 10 -	Resposta do cursista entrevistado: João de Barro.....	107
Quadro 11 -	Resposta do cursista entrevistado: Pardal.....	107
Quadro 12 -	Dados dos formadores entrevistados.....	108
Quadro 13 -	Depoimento de Sabiá.....	108
Quadro 14 -	Depoimento de Arara.....	108
Quadro 15 -	Depoimento Pica-pau.....	109
Quadro 16 -	Depoimento Bem-te-vi.....	109

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Comprovação do TS desenvolvida na UMA.....	55
Gráfico 2 -	Dados educacionais dos cursistas.....	82
Gráfico 3 -	Número de filhos dos cursistas	82
Gráfico 4 -	Pesquisa sobre o desejo de atuar na área de formação.....	88

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Memorial do autor.....	17
1.2	Questão norteadora.....	26
1.2.1	Os tópicos que nortearam o estudo.....	26
1.3	Objetivos	26
1.3.1	Objetivo geral	26
1.3.2	Objetivos específicos.....	26
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	28
2.1	A fenomenologia coo alicerce deste estudo.....	28
2.2	Abordagem Qualitativa.....	34
2.2.1	A Observação nas Abordagens Qualitativas.....	36
2.3	Um Estudo de Caso.....	37
2.4	A Entrevista Semiestruturada.....	38
2.4.1	Questões éticas da pesquisa.....	38
2.4.2	Instrumentos da coleta de informações.....	39
2.5	Análise de Conteúdo da Bardin.....	39
2.6	Lócus e Sujeitos da Pesquisa.....	41
2.6.1	Histórico do Município de Dianópolis.....	41
2.6.1.1	<i>Aldeamento do Duro.....</i>	<i>41</i>
2.6.1.2	<i>Dianópolis – Tocantins.....</i>	<i>44</i>
2.6.1.3	<i>Sujeitos da Pesquisa.....</i>	<i>49</i>
3	A EDUCAÇÃO PARA VELHOS NA UMA: O ENVELHECIMENTO HUMANO, TECNOLOGIA SOCIAL EDUCACIONAL, O EMPREENDEDORISMO E O TURISMO DA EXPERIÊNCIA.....	52
3.1	O envelhecimento humano.....	52
3.2	A Universidade da Maturidade – Tecnologia Social desenvolvida na UMA	54
3.2.1	A Educação Intergeracioal na Universidade da Maturidade.....	50
3.3	O Empreendedorismo Social.....	60
3.4	O Turismo de Experiência.....	62
3.4.1	As bases de Dados do Turismo de Experiência: Portal Capes e BDTD.....	67
3.4.2	Proposta de Roteiro Turismo de Dianópolis.....	71
4	ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE:	

	MONITORES DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA – UM ESTUDO EM DIANÓPOLIS – TOCANTINS- REGIÃO AMAZÔNICA.....	78
4.1	O Curso de Formação Monitores de turismo de experiência no Polo da UMA – Dianópolis-TO.....	78
4.2	Conhecendo os cursistas.....	81
4.3	A Formação dos monitores/formadores do Curso de Turismo de Experiência.....	83
4.4	Os pontos turísticos explorados durante a formação.....	84
4.5	A vivência prática como monitores de turismo de experiência.....	105
5	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	106
5.1	Os cursistas entrevistados.....	106
5.1.1	Percepções dos cursista sobre a formação.....	106
5.2	Os formadores entrevistados.....	107
5.2.1	Percepções dos formadores entrevistados.....	107
5.3	Contribuições do estudo à comunidade acadêmica e social de Dianópolis.....	109
6	CONCLUSÕES DO ESTUDO.....	111
	REFERÊNCIAS.....	113
	APÊNDICES.....	122
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AS ETAPAS DE COLETA DE DADOS (TCLE)	122
	APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS.....	124
	APÊNDICE C – MODELO DE FICHA DE ESTÁGIO.....	125
	APÊNDICE D – MODELO DO CERTIFICADO.....	126
	ANEXOS.....	127
	ANEXO A PLANO MUNICIPAL DE TURISMO.....	127

1 INTRODUÇÃO

Minha experiência com a Universidade da Maturidade tem me proporcionado muito aprendizado. Tenho viajado bastante e participei de atividades em todos os polos da UMA/UFT, desde a cidade de Barreiras (BA), Campo Grande (MS), na região do Bico do Papagaio, Tocantinópolis, São Sebastião, Araguaína, entre outros, com o objetivo de realizar pesquisas nas áreas do envelhecimento humano, tecnologia social e turismo de experiência.

Durante essas viagens, acompanhei pessoas idosas e, também, em alguns cursos que ministrei, percebi que elas sempre gostaram de passear, viajar, comprar lembranças e ampliar seus espaços de conhecimento. Tais observações levaram minha orientadora e a mim a refletir sobre o objeto de estudo deste doutorado em Educação: o turismo de experiência, envolvendo os eixos da educação, do empreendedorismo, da inovação social e da tecnologia social.

Ao longo da trajetória acadêmica, no mestrado e no doutorado, publicamos e-books, capítulos de livros e artigos em revistas com Qualis A1, A3, B1 e B2. Concluí a proficiência em línguas estrangeiras, espanhol e inglês, participei de cursos e palestras, ministrei aulas e viajei por diversos estados — como Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas Gerais, entre outros com o objetivo de estudar e apresentar trabalhos sobre envelhecimento humano, turismo de experiência e empreendedorismo.

O foco da pesquisa resultou na oferta de um curso de formação de monitores de turismo aos acadêmicos do polo da Universidade da Maturidade de Dianópolis. Para isso, contamos com colaboradores especiais, como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a equipe do Corpo de Bombeiros e professores que nos auxiliaram na formação dos acadêmicos idosos.

O estudo que realizamos respondeu à seguinte questão norteadora: Como a formação em turismo de experiência possibilita a inserção no mercado de trabalho para os participantes deste estudo? O objetivo geral foi: construir uma formação educacional de monitores em turismo de experiência na Universidade da Maturidade de Dianópolis, como proposta de educação, inovação social e empreendedorismo no estado do Tocantins, região amazônica.

A pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa, e adotou a forma de estudo de caso, com base na fenomenologia, conforme discutido na seção de metodologia desta tese de doutorado. Na introdução, especificamente no item 1.1 (Memorial), apresento parte do meu trajeto de vida, minhas principais relações de afetividade e os aprendizados construídos com e pelas pessoas.

Durante essa trajetória em busca de conhecimento, percebi que o envelhecimento populacional tem crescido no Brasil e no mundo e que essa realidade merece atenção. No entanto, muitos gestores ainda não incluem esse tema na agenda pública — um contexto que evidencia a necessidade de mais pesquisas que oportunizem aos idosos uma melhor qualidade de vida.

A tese de doutorado está estruturada da seguinte forma: a primeira seção, intitulada Introdução e Memorial, apresenta meu percurso de vida e sua relação com o objeto de estudo desenvolvido no mestrado e no doutorado. A segunda seção, Metodologia do Estudo, expõe o objeto da pesquisa, os objetivos, o método adotado, o lócus da investigação, os partícipes envolvidos, bem como todas as etapas percorridas para a conclusão da pesquisa doutoral.

A terceira seção, sob o título Envelhecimento humano, tecnologia social educacional, turismo de experiência e empreendedorismo na/para a formação educacional dos idosos, responde a um dos objetivos específicos deste estudo. Nela, desenvolve-se uma discussão que explora a proposta educacional da Universidade da Maturidade (UMA), a qual transcende o modelo convencional de ensino ao reconhecer e valorizar o potencial intelectual e experiencial das pessoas idosas.

A seção aborda as complexidades do envelhecimento humano, a importância da tecnologia social, os benefícios do turismo de experiência e as oportunidades de empreendedorismo para esse público. As nuances do processo de envelhecimento são contempladas de maneira ampla, incluindo não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e cognitivos.

O trabalho buscou desenvolver os objetivos específicos propostos, apresentando um referencial teórico que abrange o envelhecimento humano, a tecnologia social e o turismo de experiência voltado para pessoas idosas. Nesta seção, são apresentados autores que discutem o processo de envelhecimento, bem como um estudo realizado durante o mestrado que demonstra e comprova a Universidade da Maturidade como uma tecnologia social. Além disso, exploram-se as possibilidades de empreendedorismo no campo do turismo, com foco na região amazônica, especificamente no estado do Tocantins, no município de Dianópolis.

A quarta seção, intitulada Acadêmicos da Universidade da Maturidade: Monitores de Turismo de Experiência – um estudo em Dianópolis, Tocantins, região amazônica, apresenta todo o processo formativo dos cursistas da UMA no Curso de Monitores de Turismo de Experiência. São descritos os campos de formação, as possibilidades de empreendedorismo dos acadêmicos, as entrevistas realizadas, os conteúdos trabalhados e o estágio supervisionado concluído pelos participantes.

Por fim, os acadêmicos realizaram todas as atividades previstas, conforme as ementas de cada módulo, e consideraram-se aptos a atuar na área do turismo. Dessa forma, o argumento central da tese foi confirmado: a formação ofertada representa uma possibilidade concreta de aperfeiçoamento e inserção profissional, permitindo que os concluintes atuem como monitores de turismo de experiência, seja em Dianópolis, seja em outras instituições e localidades do país.

1.1 Memorial do autor

Atualmente sou um profissional da educação, atuo no município de Dianópolis, e sinto-me acolhido por este local afetivo em minha vida. Comecei a rememorar os meus elos de vida com pessoas idosas, os laços com meus avós, tias e tios, laços eternos de amor e aprendizado. Nasci no dia 08 de novembro de 1981, na cidade de Dianópolis, Estado do Tocantins, morei e estudei boa parte da infância no município de Almas, em alguns dias ficava na fazenda “Bromil” com os meus avós maternos, Luiz Rodrigues Vidal Neto e Edith Aires Cavalcante, em outros em Almas com tia Lili, que é irmã da minha mãe, Elza Rodrigues Vidal de Santana. Ela, por questões de sobrevivência, buscou trabalho em Brasília, deixando o meu irmão mais velho Wendel Vidal de Santana e eu, ainda pequeno, morando com tia Lili, no Município de Almas.

Figura 1 – Fotografias da família, em busca de trabalho



Wesquisley com 11 meses, começa a aprender a andar- 1982 – Fazenda Bromil– Almas-TO.

Minha avó Edith e meu avô Luiz Rodrigues, netos e alguns familiares.

Fonte: Arquivo da família (1982).

Minha infância foi regada de muita felicidade e simplicidade, brincava muito com primos, irmão, primos-irmãos e tios. Quando estava na fazenda Bromil, no Município de Almas - TO, a fazenda que pertencia aos meus avós maternos, acordava cedo, ajudava meu avô a tirar o leite antes de ir para a cidade. Estudava pela manhã, colocava a bicicleta na carroceria do

carro e chegava na escola antes das sete horas. Outras vezes, utilizava a bicicleta, andava mais de cinco quilômetros até chegar em Almas para estudar na escola Alberto Rodrigues, atualmente Colégio Estadual Dr. Abner Pacini.

Figura 2 - Lembranças da família, tempo de infância



Fonte: Arquivo familiar (1990), primos e amigos, minha mãe e eu no rio do peixe, município de Almas.

Quando terminavam as atividades escolares, voltava para a fazenda onde apartava os bezerros, andava a cavalo, colhia limão, tamarindo e goiaba para levar no dia seguinte para vender e ter o meu dinheiro.

As tarefas escolares eram feitas sempre no final do dia. Nas férias de julho e dezembro, eu viajava com meus avós e primos para Brazlândia, Ceilândia, Edilândia e região de Brasília, onde o meu bisavô, Voltaire Aires Cavalcante, pai de minha avó materna, Edith Aires, possuía propriedade rural e residência.

Minha avó, Edith Aires Cavalcante, faleceu no dia 19/04/1997, em Dianópolis, e meu avô, Luiz Rodrigues Vidal Neto, no dia 27/09/2021, em Almas (TO), uma semana antes de completar 99 anos.

Tenho boas memórias das viagens, quando viajava com eles em carro pick-up Ford pampa, com três lugares e eu sempre no meio dos meus avós.

Figura 3 - Dirigindo a Pampa



Fonte: Arquivo familiar (2024).

Em viagem para visitar minha mãe (16/03/2024), descobri que o veículo acima estava com um familiar. Fui ver e dirigir o citado, o que acendeu muitas memórias afetivas do amor e dedicação que eles me dispensaram. A pampa encontra-se Município de Edilândia - Goiás.

Quando adolescente, mudei-me para Dianópolis, onde cursei o Ensino Médio e trabalhei na Paróquia de São José com meu padrinho e amigo Padre Jakson, a quem sou grato por me acompanhar no ensinamento religioso. Aos 16 anos, já era professor de Educação Física na Escola “Imaculada Conceição”. Concluí o Ensino Médio no Colégio Antônio Póvoa e mudei para Gurupi-TO e lá fiz cursinho por doze meses no Colégio Ômega. Fui aprovado para o curso de Educação Física, aos 19 anos, na Universidade de Gurupi - UNIRG. Trabalhei e estudei para cobrir minhas despesas, pois a casa era alugada e a faculdade particular, o que me obrigou a utilizar do Fundo de Financiamento Estudantil - FIES por algum tempo.

No ano de 2001, conheci a professora doutora Neila Barbosa Osório, no curso de graduação, fizemos um projeto modelo com outros acadêmicos, em parceria com a polícia militar e comunidade, chamado; Polícia Comunitária e Comunidade Integrada, que estimulava a participação da comunidade no combate à criminalidade contra pessoas idosas.

Figura 4 – Dra. Neila reunindo com os acadêmicos em sua casa em Gurupi



Fonte: Arquivo pessoal – Gurupi - TO (2003).

Nesse período, casei-me com Nilce Nara Marins Vidal, na cidade de Gurupi - TO, tivemos dois filhos, Wictor Marins Vidal e Lucas Marins Vidal, tornar-me pai, criar uma família proporcionou-me um novo olhar para o mundo.

Figura 5 – Família: esposa e filhos



Fonte: arquivo pessoal-Casamento (2002) – Filhos Lucas 04 anos, Wictor 9 anos (2013).

Tive bons exemplos de meus avós e familiares em relação aos compromissos com a família, o respeito, amor e cuidado. Outra situação de muita alegria foi, no final de 2004, quando concluí a graduação, no dia 2 de março de 2005, em licenciatura plena em Educação Física na UNIRG – Gurupi - TO.

Figura 6 – Memórias de formatura- Educação Física (2004)



Fonte: arquivo pessoal formando de Educação Física (2004).

No início, trabalhei na cidade próxima à Almas, Porto Alegre do Tocantins, a 16 quilômetros de distância, como professor de Educação Física e com ginástica laboral no BASA - Banco da Amazônia em Almas. Em 2006, consegui contrato como professor de Educação

Física no Estado do Tocantins, no Colégio Estadual Dr. Abner Araújo Paccini. Em fevereiro de 2006, comecei a trabalhar como Coordenador de Currículo da Secretaria Municipal de Educação de Dianópolis. Todos os dias, percorria 90 quilômetros para trabalhar, até que, em abril de 2007, passei no concurso público desta Secretaria para professor de Educação Física. Passei por vários cargos administrativos e pedagógicos, como currículo de educação física, legislação e normas, transporte escolar, diretor de gestão e finanças dentre outros, mas não deixava de buscar maior capacitação e sempre gostei da área do envelhecimento humano, talvez por ter sido criado pelos meus avós. Em relação à família paterna, só tive contato a partir do dia 03 de outubro de 2011, após ter feito exame de DNA e descobrir realmente minha origem genética de paternidade.

De maneira geral, tia Lili foi a referência em minha vida, como minha mãe.

Figuras 7 – Familiares - 7A



Fonte: Arquivo pessoal: Tia Lili em Dianópolis (2011) - fotografia de (1998) meu pai: Gerolino Almeida (galego) faleceu em 28.08.2000.

7B



Fonte: Arquivo pessoal minha mãe e meu padrasto (2020), meu irmão: Wendel Vidal.

7C



Fonte: arquivo pessoal-familiares e o padre Jackson

7D



Fonte: Arquivo pessoal – familiares e minha irmã Ana Paula (2023).

As referências familiares sempre foram um suporte fundamental para a minha vida, formação e crescimento. Na trajetória acadêmica, havia um fio condutor voltado para a área do envelhecimento humano.

Cursei minha primeira especialização em Fisiologia do Exercício pela Faculdade FAET, uma extensão das atividades empresariais, com sede em Teresina (PI), mas realizada na cidade de Corrente. O curso teve início em julho de 2007 e foi concluído em agosto de 2008, tendo como tema do trabalho final: O benefício da atividade física para pessoas idosas.

Posteriormente, de dezembro de 2010 a dezembro de 2011, realizei minha segunda especialização, desta vez em Coordenação Pedagógica, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), na cidade de Arraias. Após essa formação, atuei como coordenador pedagógico na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), contribuindo também na área de currículo de Educação Física.

Durante um certo tempo, pedi licença para interesse particular e fui atuar como gerente

do Sistema Nacional de Emprego - SINE, permaneci por dois anos, em seguida, passei a atuar na Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Cultura -SEMATUC, em Dianópolis. E, após um certo período, retorno para a SEMED. No ano de 2018, uma colega de trabalho me convidou para cursar uma disciplina de mestrado especial em educação pela Universidade Federal do Tocantins em Palmas, fizemos a inscrição e fomos aprovados em Tópicos Especiais em Gerontologia, com a professora Dra. Neila Osório, essa havia sido minha professora na graduação entre 2001 e 2002 na UNIRG em Gurupi.

Observem como minha caminhada se estreita ao meu objeto de estudo nesta proposta de doutorado, a relação com meus avós e tios, o curso de graduação, a experiência vasta de atuação no município de Dianópolis, o trabalho na Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, o caminho percorrido na educação, as relações de graduação e mestrado com a Dra. Neila Osório e seu filho, Dr. Luiz Neto e a Universidade da Maturidade.

Aproveito a oportunidade para trazer uma fala de minha orientadora em relação ao método utilizado por ela na sua tese de doutorado, e destaco-a neste texto introdutório, visto utilizar o mesmo método, a fenomenologia. Osório (2002) aponta que se sentiu na mesma perspectiva que a fala do autor Merleau-Ponty (1975, p. 254): “meu corpo se apossa do tempo, fazendo existir um passado e um futuro presente, onde busco desvelar meus próprios mistérios e dos participantes envolvidos, procurando ser mais e melhor comigo mesma, com os outros, com as coisas e com Deus”.

Trazer minha história de vida, as pessoas e alguns momentos que interligam a minha existência neste planeta é, certamente, vivenciar a fenomenologia em sua essência mais profunda. Tal como descreveu a professora Osório (2002), é sob essa mesma perspectiva que desenvolvi o trabalho de pesquisa deste estudo de doutorado em Educação da Amazônia, no qual percorri a linha de pesquisa: Práticas Educativas; Educação Intergeracional; Gerontologia.

Após cursar a disciplina, tentei por duas vezes o mestrado regular em Educação, mas não fui aprovado. Em seguida, ingressei no mestrado acadêmico em Ensino em Ciências e Saúde, tendo o Dr. Luiz Neto como orientador. Cursei o programa entre 2019 e 2021. Foi um período difícil, pensei em desistir, mas, com o incentivo da família, dos amigos e, principalmente, da amiga Malu Macedo, consegui concluir com êxito. Essa conquista me impulsionou a seguir em busca de conhecimento na área do envelhecimento. Na época, eu ainda residia em Dianópolis; solicitei licença e me desloquei com a família para Palmas.

Como parte das atividades do mestrado, ministrava acompanhamento no LABEFE - Laboratório do Exercício Físico e Envelhecimento Humano da Universidade Federal do Tocantins e pesquisava sobre a Universidade da Maturidade UMA/UFT como tecnologia social

educacional para idosos.

Figura 8 - LABEF



Fonte: Secretaria da UMA-LABEFF (2020-2021).

O trabalho no laboratório foi de grande aprendizado, descobertas e publicações no atendimento de saúde e bem-estar. O LABEFE/UMA/UFT foi fundado em agosto de 2018 e funciona no Campus de Palmas, tem como objetivo avaliar o efeito do treinamento resistido na saúde e qualidade de vida das pessoas idosas e, para isso, conta com uma equipe multidisciplinar de pesquisadores com formação em gerontologia.

São realizados projetos de pesquisa, extensão e iniciação científica nas áreas de análises antropométricas, funcionais, força muscular, bioquímicas e moleculares de pessoas idosas e pacientes neuromusculares, efeitos do treinamento resistido nas variáveis de composição corporal de pessoas idosas e pacientes com doenças neuromusculares, em pacientes renais crônicos no estágio conservador e efeito do treinamento resistido em pacientes com demência de Alzheimer.

Para participar do LABEFE, precisa estar regularmente matriculado e frequentar as atividades acadêmicas na Universidade da Maturidade, encontra-se fisicamente em Palmas, mas pode atender todos os polos dependendo do projeto proposto.

No dia 24/09/2021, defendi o meu trabalho dissertativo com o título: A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE COMO PRODUTORA DE TECNOLOGIA SOCIAL EDUCACIONAL (2016 a 2020), consegui, por meio do referido estudo, comprovar que a UMA é uma universidade que oferta tecnologia social e educacional para pessoas idosas, avaliam os projetos desenvolvidos no período em destaque.

Figura 9 – Divulgação de defesa de mestrado 2021



Fonte: arquivo pessoal (2021).

Cada vez mais me apaixonei pelos idosos, o que me motivou a lutar pela implantação de um polo da Universidade da Maturidade em Dianópolis. As parcerias com os gestores foram fundamentais, e, no dia 23 de agosto de 2019, o polo foi inaugurado. As aulas acontecem duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, das 14h às 17h. Em dezembro de 2022, formou-se a primeira turma; em dezembro de 2024, a segunda; e, atualmente, estamos com a terceira turma em andamento.

Figura 10 - Aulas na UMA de Dianópolis – Formatura da 1ª turma (2022)



Fonte: Secretária da UMA/Dianópolis (2022).

Após concluir o mestrado, no qual pesquisei a Universidade da Maturidade (UMA) como uma tecnologia social e educacional voltada para pessoas idosas, apresento, na seção três desta tese de doutoramento, os principais resultados dessa investigação. A pesquisa evidencia o papel das universidades como promotoras de tecnologias sociais e destaca o êxito da UMA

o desenvolvimento de práticas inovadoras de cunho social e educacional. Fui aprovado no Doutorado em Educação da Amazônia, em 21 de março de 2022. Ainda não havia conseguido solicitar uma nova licença para estudo. No entanto, tudo que inicia tem o seu fim, graças ao bom trabalho, dedicação e às políticas públicas, finalizei o doutorado com licença remunerada.

1.2 Questão norteadora

Como o curso de monitor turístico de experiência pode ser uma formação educacional, que garanta a inserção empreendedora social dos idosos da UMA de Dianópolis no desenvolvimento do turismo local?

Os Tópicos que nortearam o estudo

- A percepção que os acadêmicos e professores universitários envolvidos na construção do curso de turismo de experiência têm acerca do significado de uma nova formação e oportunidade de trabalho;
- As repercussões dessa oportunidade nas suas trajetórias de vida.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Elaborar um curso de formação educacional de monitor em turismo de experiência no polo da Universidade da Maturidade de Dianópolis-Tocantins, região amazônica.

1.3.2 Objetivos específicos

- ✓ Discorrer sobre a educação para pessoas velhas, envelhecimento humano, a formação educacional e social, e o empreendedorismo;
- ✓ Identificar o turismo de experiência, a partir da atuação dos acadêmicos da Universidade da Maturidade no estado do Tocantins;
- ✓ Analisar as probabilidades de empreender a partir da formação educacional dos velhos como monitores de turismo de experiência;
- ✓ Conhecer o turismo de experiência, como uma oportunidade de trabalho.

Quadro 1 – Cartografia da pesquisa

Corrente de pensamento	Fenomenologia
Abordagem da pesquisa	Qualitativa
Tipo de pesquisa	Semiestruturada
Forma assumida	Estudo de caso
Coleta de informações	Observação participativa; Entrevista semiestruturada Registro fotográfico; Diário de campo.
Interpretações das informações participantes	Análise de conteúdo Professores e acadêmicos
Sujeitos da pesquisa	Acadêmicos da UMA/UFT – Polo de Dianópolis
<i>Lócus</i> da pesquisa	Universidade da Maturidade Polo Dianópolis Tocantins

Fonte: Oliveira (2016), com adaptações pelo autor do estudo (2025).

Este estudo de tese, apresenta-se na seguinte configuração, esta seção é a introdução onde trago o meu memorial de vida e academia, apresento os objetivos e a cartografia do estudo. A segunda seção apresento o percurso metodológico, em que a fenomenologia é o arcabouço metodológico do estudo, apresento o *lócus*, os participantes e as questões éticas da pesquisa.

A seção terceira trata dentre outras, sobre o envelhecimento humano, empreendedorismo, turismo de experiência e a UMA como uma tecnologia social e educacional, comprovação obtida no mestrado.

A seção quarta, o curso de monitores de turismo, a vivência, os formadores e os cursistas e suas experiências.

A quinta seção, discussões e análise dos resultados, os cursistas e os formadores numa perspectiva de aprendizado no período do curso, bem como as contribuições do estudo. Finalizando trazemos as conclusões, seguidas das referências apêndices e anexos.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção se destina a apontar para os leitores como a pesquisa foi desenvolvida, seus passos e processos, os instrumentos e elementos desta jornada de buscas e descobertas em torno do estudo. O objeto é a gênese educacional ofertada para pessoas velhas com foco na formação para monitores de turismo de experiência. A proposta é inovadora, uma vez que traz as pessoas idosas para o protagonismo da ação de formação educacional.

2.1 A fenomenologia como alicerce deste estudo

O termo Fenomenologia, etimologicamente, vem do grego *phainestai*, que significa "o que aparece", "o que se mostra", "o que se deixa ver". Compactuo com Merleau-Ponty (1975), o mundo é o que entendo. Cada um percebe o modo de viver de uma forma, de um jeito. As situações do dia a dia e os embates da vida são uma relação de ensino e aprendizagem, sempre carregados de emoções. Logo, assegura-se que não há pensamento nem ação sem que fiquem marcados por uma coloração afetiva.

Sendo assim, as dificuldades resolvem-se na definição delas, a Fenomenologia é também uma filosofia que recoloca as essências dentro da existência. Não se pode compreender o homem e o mundo senão pelo seu ponto de vista. Isso é confirmado pelo que escreve Rezende (1990, p. 17): “a preocupação da Fenomenologia é dizer em que sentido há sentido, e mesmo em que sentidos há sentidos”.

A ideia básica da Fenomenologia é a experiência da direcionalidade da consciência, que é a intencionalidade. Para o conhecimento e seus objetos, ela passou a ser percebida como a expressividade do ajuste. Acredita-se que existe sentido em várias escalas, que há, consecutivamente, mais sentido do que aquele que se possa anunciar. Mais do que isto, não se deve falar o sentido em uma palavra, nem mesmo em uma frase. Ele se desponha por meio da fala.

Nas entrevistas com os acadêmicos, assinalam que a formação educacional em monitores de turismo de vivência foi de classe, disseram que a UMA, na vida deles, representou oportunidades para o mercado de trabalho inovador. Isto foi plausível porque a consciência estava aberta ao mundo (intencionalidade) e aos outros (intersubjetividade), estava imersa na vida, no momento.

Nesse contexto, a pré-reflexão surge com a primeira ponderação, versando em reencontrar a experiência espontânea do mundo, lançando sobre o seu sentido e renovando a

essência.

Para Rezende (1990, p.18): “toda significação é inseparável da existência (...) nunca se poderá dizer o que há a dizer. Tem-se necessariamente de recorrer ao discurso para aproximar-se o mais possível da densidade semântica do fenômeno humano”.

Partindo-se desses pressupostos, foi possível atribuir valores e hierarquizar o que parecer mais relevante, possibilitando a articulação dos sentidos pertencentes aos fenômenos no discurso descritivo. Destacaram-se a significância e a pertinência do discurso fenomenológico, o que reforçou o desejo de descrever e de orientar-se pelas características: ser significante, pertinente, relevante, referente, provocante e suficiente.

Para captar o sentido de novas experiências, é necessário reconhecer que isso nem sempre ocorre em plenitude. Como afirma Luijpen (1973, p.148): “jamais se expele a escuridão a tal modo que nada mais fique a descobrir, pois que toda a verdade abre novas lacunas”.

Nesse sentido, o discurso descritivo embasou-se na busca da compreensão. Mesmo sem poder entender o sentido pleno, foi possível articular os sentidos numa estrutura existencial concreta.

Para Rezende (1990, p. 28), “(...) aquele que nunca encontramos e ao qual, no entanto, nunca podemos renunciar. O senso do sentido que falta, do mais sentido que ainda há, é que dinamiza toda a nossa procura e revitaliza a nossa descoberta”. Na concepção do autor, há sempre um excedente de sentido, algo que escapa à total apreensão e que não pode ser completamente capturado pelo discurso ou pela razão. Ainda assim, essa falta não implica abandono ou desespero, mas, paradoxalmente, se torna o elemento que mantém viva a busca, como indica a expressão “nunca podemos renunciar”.

Comiotto (1992, p. 558) afirma que “a fenomenologia pretende ser uma ciência exata, mas também uma exposição do espaço, do tempo e do mundo vivido”. E, ao referir-se ao mundo vivido, enfatiza a importância da experiência concreta, situada e subjetiva, como fundamento do conhecimento fenomenológico.

Eivado de significações e de sentimentos que, ao mesmo tempo em que nos nutrem, nos motivam e nos posicionam em um mundo-com-os-outros, também nos faz sofrer pela percepção de que a real e intrínseca significação do ser-no-mundo-da-vida se objetiva através de uma rica complexidade de comportamentos, como expressão do que se é ou do que se gostaria de ser.

Portanto, partimos da compreensão do viver dos sujeitos estudados — não de definições ou conceitos prévios —, evitando orientações que restrinjam a atenção ao que se pretende investigar. Consideramos que, no decorrer de toda uma vida, tudo se aprende, independentemente da fonte de conhecimento, seja a partir da vida pessoal ou da experiência

do mundo, sem a qual as comparações da ciência nada estabelecem.

A noção de experiência não foi entendida apenas como experiência interior subjetiva ou experiência exterior objetiva e sim de como uma experiência absoluta, na qual o interior e o exterior se apresentaram unidos um ao outro. Portanto, foi na vida pessoal que se encontraram a unidade e o sentido da fenomenologia. “eu sou tudo aquilo que penso, o que se liga ao modo de perceber”.

Descobrimos que a ênfase em participar da formação educacional em turismo de experiência possibilitaria uma oportunidade de ocupação, embora essa escolha tenha recebido a influência de vários fatores desfavoráveis que desviam o caminho existencial. Trata-se do confronto entre o eu e os outros, no qual, frequentemente, o eu é derrotado: em vez de tornar-se a si mesmo, transforma-se naquilo que o outro deseja.

Nas palavras de Merleau-Ponty (1975), a representação é importante porque expõe que o mundo passa a existir diante dos homens, apaga as coisas íntimas que os cercam, e eles se sentem como seres para expirar. As entrevistas, de acordo com as informações recebidas, ilustraram essa concepção teórica.

A redução eidética, como método, buscou identificar a essência pura de um fenômeno; tratou-se da apreensão da essência transcendente desta mensagem. No caso deste estudo, foi realizada a construção de um curso de formação educacional para monitores de turismo de experiência, mediante uma análise intensiva de uma única ou de algumas organizações reais, reunindo informações numerosas e detalhadas para a apreensão da totalidade de uma situação.

Colocamos entre parênteses os conhecimentos prévios e refletimos rigorosamente (reflexão fenomenológica), empenhando-nos no ato puro de descrição. Assim, obtivemos o sujeito transcendental e o fenômeno em sua pureza.

Por meio da redução eidética, foi possível passar da experiência do mundo à descrição dos atos do sujeito transcendental. Buscamos o fenômeno puro, não sua confiabilidade, mas tal como ele aparece na consciência.

A partir do momento em que percebemos, na trajetória de vida dos entrevistados, que a formação educacional apontava para uma inovação, identificamos uma proposta com aderência, uma vez que a população idosa cresceu e se vislumbrou uma oportunidade de trabalho na área do turismo de experiência.

Todo o conteúdo estudado esclareceu-se a partir da significação dos acontecimentos, e os objetos da consciência tomaram forma e sentido na contextualização das conexões que surgiram no decorrer da pesquisa, configurando-se em uma estrutura.

Essa estrutura, enquanto experiência consciente do mundo vivido, constituiu uma fonte

original, capaz de possibilitar construções mentais em um mundo no qual a rotina diária se desenvolveu e onde se apresentaram metas, objetivos e conexões totais do eu com o outro e com o mundo.

A pesquisa realizada em Dianópolis/TO, após as conclusões, possibilitou condições para análises em relação à questão norteadora levantada neste estudo, ou seja, as adequações físicas para as pessoas idosas e com deficiência nos locais que ofertam o turismo de experiência, como forma de aperfeiçoamento para que possam atuar profissionalmente na área do turismo de experiência.

O acesso aos fatos ocorreu, primeiramente, por meio da compreensão do sentido, em lugar da mera observação, destacando-se o interesse, a valorização, o compromisso e a não indiferença.

Conhecer a fenomenologia significou estabelecer um diálogo com o fenômeno, no qual tudo se deu intencionalmente, e a busca da essência se sobrepôs à aparência. Sua relevância neste estudo, com os acadêmicos que participaram do curso, reside no fato de que ela vai ao âmago das coisas, buscando os significados da própria vida e permitindo que se sintam importantes para atuar no mercado de trabalho.

Quando Moraes (1993) se reporta a Zilles (1990), afirma que a fenomenologia representa a volta às próprias coisas, o retorno à experiência vivida do mundo. Ele considera que a consciência é sempre intersubjetiva, pois o sentido atribuído ao mundo pode ser compartilhado com outros. As evidências intencionais vivenciadas pelos entrevistados também o foram por outras pessoas, emergindo, assim, o conjunto das significações que constituíram o mundo vivido.

A fenomenologia valorizou a subjetividade e buscou alcançar a essência dos fenômenos. Tanto como movimento filosófico quanto como método de investigação, sua singularidade consistiu no empenho de retorno à experiência original, à vida, ao mundo da experiência e ao inconsciente. Ela não procurou explicar, mas compreender, mergulhando cada vez mais fundo nas essências do fenômeno e desvelando, aos poucos, o que estava encoberto, em camadas sucessivas, num movimento circular.

Por isso, o método, na investigação fenomenológica, foi entendido como uma sequência ordenada a passos, correspondendo a um caminho a ser trilhado. Não foi um caminho suave, nem contínuo ou linear, na verdade, tratou-se de uma composição de várias histórias.

Quando iniciamos a descrição das entrevistas, questionamos como esclarecer, de forma inequívoca, a veracidade da compreensão deste estudo. A semiologia contribuiu para a especificação dos aspectos linguísticos e comunicativos da descrição. Sendo assim, a

coincidência dos relatos permitiu a discussão sobre a formação educacional de monitores em turismo de experiência, desenvolvida na Universidade da Maturidade de Dianópolis/TO.

Segundo Gamboa (1993), o pesquisador viveu a realidade, à procura de sentidos, da intencionalidade, da direcionalidade e da experiência consciente dos entrevistados, enquanto consciência epistêmica e psicológica. Ficou evidente que a experiência consciente, mesmo transformada em consciência da experiência, foi o sentido que uma dada combinação de presença e ausência tiveram para aqueles que a perceberam.

A Fenomenologia consiste na compreensão dos fenômenos em suas várias manifestações, na elucidação dos supostos mecanismos ocultos e suas implicações, bem como no contexto no qual se fundamentam os fenômenos. A compreensão pressupõe a interpretação, ou seja, revelar o sentido dos sentidos, o significado que não se dá imediatamente, razão pela qual necessitamos da hermenêutica, da indagação, do esclarecimento das fases ocultas que se escondem por trás dos fenômenos.

Ao contrário da ciência empírico-analítica, a fenomenologia não confiou na percepção imediata do objeto; no entanto, a partir dela, foi possível, por meio da interpretação, descobrir a essência dos fenômenos.

A fenomenologia centralizou seu processo nos entrevistados e, nesse sentido, privilegiou a subjetividade, aprofundando seu interesse na visão existencialista do homem. Assim, evitou-se orientar-se pelos fatos, sejam eles externos ou internos, e, sim, pela realidade da consciência, voltando-se para os objetivos enquanto intencionados por e na consciência, isto é, para as essências ideais.

A investigação fenomenológica foi um caminho construído ao longo do desenvolvimento e do desvelamento das essências. Esse percurso exigiu abertura para reconhecer e evitar preconceitos, bem como coragem para assumir os riscos de uma pesquisa que se transformou ao longo de sua realização.

A capacidade de compreender o fenômeno num sentido puro e subjetivo, sem tentar explicá-lo à luz de teorias científicas ou de ideias anteriores, ocorreu no âmbito da consciência intuitiva. Precisou ter abertura da situação real (que é um composto consistente); não foram preciso juízos para fixar os fenômenos mais surpreendentes, nem para rejeitar as imaginações mais autênticas) vivenciada pelos entrevistados, como a significação atribuída por eles ao seu mundo-vivido.

Em consonância com essa perspectiva, Comiotto (1992) comentou que vivenciar esta experiência com o meu corpo junto ao tempo e espaço me faz capaz de construir a partir da maneira como demonstro minhas representações no horizonte espacial, temporal e

intersubjetivo.

Nesse contexto, os direitos dos participantes foram colocados em primeiro plano, como importância excepcional para o caminho trilhado respeitou as raízes e vínculos, pois inúmeras e múltiplas alienações ou retificações poderiam privar os participantes do estudo da posse de si mesmo e a vida do seu sentido.

A fenomenologia, entre outras pretensões, constituiu uma postura que primou pela modéstia e pelo respeito à realidade social, sempre mais abundante do que os esquemas de captação. Em vez de partir de métodos prévios, dentro dos quais se insere a realidade, fez-se o caminho inverso.

Com ela, buscamos compreender a realidade social em sua intimidade, reconhecendo-a como algo existencial, irreduzível à realidade natural, entendida, primeiramente, como uma massa indiferenciada de sensações. No entanto, a forma emergente não foi reduzida a uma simples coleção de sensações; tratou-se de uma aparência momentânea que trouxe uma certa coerência.

Nesta pesquisa, a partir das reflexões e análises de Husserl, percebemos que o método uniu os idosos da UMA, a criação do curso de monitores de turismo de experiência e a seleção dos conteúdos.

Nesse sentido, Husserl (1986 *apud* Andrade, 1996) escreve que ao criar uma proposta metodológica fenomenológica, estabelecem-se três passos reflexivos para o estudo da experiência consciente:

1º) sugere a descrição do objeto da experiência como se abordasse um primordial encontro. Conhecido como *epoché* - o clássico: “*pôr em interrupção*”. O componente foi aprimorado como se o pesquisador não soubesse nada a respeito do tema, ignorou suas preferências, memórias sugeridas pela descrição, desejos, imaginações e valores. Também não se considerou as origens ou as justificativas de sua existência;

2º) consistiu na exploração ou investigação do material descritivo. Uma boa maneira de conduzir essa fase é por meio de perguntas à descrição, de modo a explorá-la. Ao exaurir as indagações, verificou que partes identificadas poderiam ser retiradas. As respostas definiram o que é essencial. Esta descrição mostrou outra consciência do objeto da experiência. Ele foi definido como as partes identificadas e as distinções entre o essencial e o não-essencial;

3º) é a manifestação do direcionamento da consciência para determinado objeto da experiência. Esta condução é o sentido que aquele objeto assumiu. Husserl atingiu esta aceção por meio das várias modelagens das técnicas mentais, conhecidas como afeição (eu sinto) conação (eu julgo) e cognição (eu penso). Na realidade, o autor buscou, nesse último caminhar,

um eu envolvido na experiência. Assim, a investigação conclui com o descobrir da intencionalidade do outro.

A fenomenologia existencial de Merleau-Ponty (1975) mantém os três passos do método de Husserl (1986); porém, iniciou a partir do que este autor definiu como ponto de chegada. Aqui, a primeira preocupação foi a descoberta da intencionalidade, ou seja, a descoberta do sentido: do objeto da experiência para a consciência. Merleau-Ponty desenvolveu os três passos de seu método para conhecer a intencionalidade do outro, promovendo uma acentuada transformação no campo teórico.

Hoje, a fenomenologia existencial apresenta três fases que foram utilizados nesta tese:

a) Descreveu o mundo vivido pelos entrevistados, isto é, sua experiência consciente. Ele preexiste a qualquer análise que se possa fazer dele, estando aí para ser conhecido como é, sem necessidade de maiores explicações. Portanto, a descrição concentrou-se na realidade específica dos entrevistados. A missão foi desvelar gradativamente a posição de cada um deles em relação ao mundo em que viviam, revelando uma maneira de ser. A conclusão consistiu na definição de um sentido, de uma perspectiva, enfim, de uma intencionalidade;

b) corresponde ao primeiro passo do método de Husserl (1986). Adotamos a descrição de um certo tudo, que foi a experiência da realidade dos entrevistados e procurou entendê-las por si mesmas. Tomamos cuidado para afastar as interferências dos afetos e cognições. As conclusões são iguais ao primeiro passo de Husserl (1986). Deliberamos os itens desta experiência e separou o essencial do supérfluo, utilizando-se o critério do conceito de estrutura;

c) esta fase supera o método de Husserl (1986). Menciona um modo de ser e de relacionar-se com o mundo detalhadamente. É interessante perceber que a fenomenologia existencial compreende a experiência consciente como uma visão de protagonista, que traz um corpo-sujeito com capacidade de ação.

Esse método proporcionou uma descrição para compreender de forma mais precisa determinado contexto, algumas vezes crítico. O método foi modificado em sua base, alterando a realidade de um mundo que se apresentou tal como aconteceu, decorrente de uma experiência, como nesta pesquisa, ou seja, um modo de existir dentro de uma universidade para pessoas idosas.

2.2 Abordagem Qualitativa

Ao realizar esta pesquisa, incentivamos o encontro entre as informações, as evidências coletadas sobre determinados assuntos e conhecimentos teóricos acumulados a respeito deles.

Optamos pela pesquisa qualitativa, que objetivou a ideia de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores, e seus comportamentos têm sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisa ser desvelado.

Nesse sentido, podemos pensar em Merleau-Ponty (1975), quando afirma: “o visível é o que se percebe com os olhos, o sensível é o que se percebe com os sentidos. E o amor só se nos revela pelo sentir e experienciar”. Todas as respostas encontradas para compreender o fenômeno foram consequências de um estudo profundo e abrangente que norteou a temática escolhida.

Estivemos sempre atentos à intensidade e à veracidade das informações, que foram construídas por meio das observações da realidade estudada, das entrevistas dialógicas, que permitiram um maior aprofundamento das informações obtidas, e da análise documental, que complementou os estudos subsequentes e revelou novas questões da realidade pesquisada.

Neste contexto, Bodgan e Biklen (1982 apud Lüdke e André, 1986) afirmam que a pesquisa qualitativa é aquela que supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra por meio do trabalho intensivo de campo, o qual envolve a obtenção de dados descritivos, conseguidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Essa abordagem enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Consideramos tudo como essencial nesta pesquisa qualitativa; algo que parecia superficial passou a ser relevante: um depoimento, uma fotografia, a felicidade expressa por meio de um sorriso em determinada situação. A descrição e o comportamento dos entrevistados foram fundamentais, pois desvelaram os aspectos culturais que norteiam o existir dos participantes, que foram o centro deste estudo e permitiram uma nova descoberta: o curso tem modificado suas vidas e despertado o desejo de transformar essa experiência em uma real oportunidade de trabalho, atuação social e econômica.

Segundo Triviños (1987), na abordagem qualitativa fenomenológica, o pesquisador deve possuir uma postura de trabalho ampla e flexível. Esse tipo de investigação se orienta por críticas distintas daquelas formuladas pelo positivismo, com o objetivo de alcançar resultados com validade científica. A pesquisa qualitativa consolidou-se a partir da década de 1970, destacando a importância da consciência do sujeito e compreendendo a realidade social como uma construção elaborada pelos próprios seres humanos.

Conforme Lyotard (1986), a natureza da pesquisa qualitativa fenomenológica preocupa-se “com as características dos fenômenos, já que sua função é descrever e se divide em seis categorias: ato, atividade, significado, participação, relações e situações”.

Em seu livro, Bodgan e Birklen (1982) enunciam as características deste trabalho. O examinador e o ambiente tornaram-se órgãos desta pesquisa; as compreensões situadas pelo pesquisador realizaram-se sob forma de descrições, narrativas ilustradas, com depoimentos de pessoas.

Sendo assim, a interpretação desta pesquisa emergiu da totalidade de uma investigação fundamentada na percepção de um acontecimento em processo; trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com enfoque fenomenológico, uma vez que o pesquisador esteve interessado em compreender as expectativas dos entrevistados.

No primeiro momento, realizamos a coleta de informações; no segundo, selecionamos as bases teóricas que subsidiaram a oferta de um curso com carga horária de 140 horas. Por meio de entrevistas semiestruturadas e de observação livre, os entrevistados relataram suas experiências, sua trajetória de vida, o aprendizado nas oficinas de formação, bem como as ações e práticas desenvolvidas, buscando aquilo que estava invisível — as essências, que constituem o cerne de uma pesquisa qualitativa fenomenológica.

O pesquisador manteve-se preparado para reavaliar suas expectativas ao longo do estudo, assim como para realizar uma revisão aprofundada da literatura relacionada ao tema investigado. Em cada um dos subtemas do trabalho, foram apresentadas as ideias finais, as quais foram reunidas em um apanhado geral, cujo título sintetizou os conceitos fundamentais alcançados pela investigação.

2.2.1 A Observação nas Abordagens Qualitativas

Nesta pesquisa qualitativa, observamos o cotidiano dos entrevistados com o objetivo de apreender a visão de mundo deles, isto é, o significado que atribuíam à realidade que os cercava e sua maneira de agir e reagir no mundo.

A observação participativa foi escolhida nesta tese para a realização da pesquisa, inspirada no que afirmou Buford Juner (*apud* Lüdke e André, 1986), ao escrever que esse é um procedimento no qual os objetivos do trabalho são revelados aos entrevistados desde o seu início. Houve acesso a uma grande variedade de informações, e assumimos o papel de confidente. Também respeitamos o controle do grupo sobre o que poderia ou não ser utilizado e tornado público.

Ao final da permanência em campo, obtivemos um material que possibilitou uma análise completa da questão norteadora, incluindo: a descrição física, as diferenças pessoais entre os participantes, bem como a reconstrução de cada palavra, gesto, olhar ou citação, que poderiam,

à primeira vista, parecer vagas, mas que foram anotadas e utilizadas no momento de interpretar as informações. A cidade, seus equipamentos turísticos e os comportamentos dos cursistas foram descritos, observados e registrados sequencialmente.

2.3 Um Estudo de Caso

O *estudo de caso* foi a forma assumida nesta pesquisa, na qual buscamos observar os fenômenos em sua evolução e as relações estruturais fundamentais das pessoas. Numa palestra na Universidade de Santa Maria/2000, Andrade (1996) afirmou: “o estudo de caso deve ser sempre bem pontuado, deve ter seus âmbitos claramente elaborados no decorrer da pesquisa”.

O estudo de caso aqui proposto, segundo as características fundamentais apresentadas por Lüdke e André (1986), buscou verificar como o curso de monitor turístico de experiência pode ser uma formação educacional que garanta a oferta de trabalho para os idosos.

1 - Consideramos os elementos que surgiram no decorrer da pesquisa; o referencial teórico serviu como suporte porque a descoberta de novas perguntas e respostas permeiam todo este estudo;

2 - Consideramos que as relações vinculadas à situação específica foram relevantes, nas quais ocorreram o estudo e a interpretação do contexto, com o objetivo de obter uma apreensão integral do objeto;

3 - A associação das experiências pessoais com as informações obtidas aconteceu em função dos conhecimentos e tudo decorreu num clima natural e repleto de descrições capazes de retratar a realidade de forma complexa e completa;

4 - A descrição, neste estudo de caso, foi realizada a partir de uma perspectiva variada, privilegiando o leitor, que pôde tirar as suas próprias conclusões.

A preocupação central foi a compreensão de uma instância única. Significa que o sujeito estudado foi exclusivo. Neste caso, os acadêmicos da UMA. Para atingir os objetivos propostos e alcançar uma compreensão mais completa do contexto estudado, realizamos uma análise sistemática de todos os acontecimentos, situações e costumes dos participantes — acadêmicos e professores — que integraram esta pesquisa.

Foi elaborado um diário de campo que delimitou os inúmeros aspectos relevantes, por meio de um recorte que excluiu o que pareceu não ser necessário para a questão estudada.

Não se ignora o conhecimento formal, do qual o pesquisador extraiu novos conceitos, valores e compreensões acerca do fenômeno.

2.4 A Entrevista Semiestruturada

A decisão pela entrevista semiestruturada foi adotada como opção metodológica, pois, por meio dela, buscamos criar um clima de familiaridade e simpatia com os entrevistados, para que percebessem a importância de sua presença neste trabalho e participassem com interesse no desenrolar da investigação. Utilizamos um esquema básico, porém flexível.

Houve respeito pela ordem lógica e psicológica das perguntas que poderiam bloquear outras que deveriam ser feitas. Logo, a habilidade e a percepção foram requisitos fundamentais neste tipo de entrevista escolhida, principalmente, pelo tipo de clientela trabalhada. Elas foram marcadas de modo a não interferirem nas atividades dos participantes.

Foi escolhido um local agradável e privativo para atingir a máxima profundidade do espírito do entrevistado sobre o tema pesquisado. Enfatizamos a análise e interpretação desse relato à luz de toda e qualquer linguagem mais formal e, posteriormente, comparada com outras informações verbais.

2.4.1 Questões éticas da pesquisa

No decorrer do processo, após aprovação pelo Comitê de Ética, os possíveis participantes foram identificados e, por meio do polo da Universidade da Maturidade e da Universidade Federal do Tocantins de Dianópolis e do pesquisador, aos entrevistados, os objetivos da pesquisa foram explicados, bem como, responsabilizamos pela organização de todo o Curso de Formação de Monitores de Turismo, da criação e acompanhamento dos instrumentos de coleta de dados.

Também foram apresentados os procedimentos da entrevista e os direitos dos participantes. Além disso, foi importante esclarecê-los de que pretendíamos compreender, em nossa pesquisa, sua trajetória de vida familiar, social e acadêmica, especificamente sobre o seu processo de envelhecimento. Em seguida, todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como descreveremos a seguir.

Por tratar-se de uma pesquisa envolvendo seres humanos, utilizamos o TCLE, conforme Teixeira (2012) e, ainda, nos termos da Resolução nº 466/2012 e da Resolução nº 510/2016, que orientam sobre a ética envolvendo seres humanos e exigem um consentimento livre e esclarecido dos participantes. Segundo essas Resoluções, toda pesquisa deve ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Em conformidade com Teixeira (2012),

A obtenção do consentimento esclarecido é um processo de negociação que exige respeito aos direitos e à dignidade do indivíduo. Tal consentimento deverá ser manifestado em documento próprio, elaborado em uma linguagem clara e acessível, que será então assinado pelo informante ou responsável. Caso os participantes não consigam assinar, o pesquisador realizará o registro do consentimento por meio de gravação (p. 157).

Dessa forma, considerando que o estudo envolve a pesquisa com seres humanos, os aspectos éticos tiveram primazia.

2.4.2 Instrumentos da coleta de informações

Para a coleta das informações desta pesquisa, foi ofertado um curso aos acadêmicos da Universidade da Maturidade, com carga horária de 140 horas, composto por oficinas de formação, ações e práticas. A entrevista oportunizou conhecer os cursistas e suas impressões sobre a formação educacional, que também contribuiu para a elaboração do material.

Os acadêmicos responderam a uma entrevista semiestruturada, possibilitando a interpretação da conexão com a UMA e com a proposta do curso ofertado. Essa estratégia metodológica constituiu um importante instrumento de análise para a pesquisa.

Ao final da oferta do curso, foi aplicada uma nova entrevista, também com questões semiestruturadas, destinada a todos os participantes. A seleção dos entrevistados foi definida com base na assiduidade nas aulas e após a realização do estágio.

O período do curso, as atividades desenvolvidas, o envolvimento dos professores formadores com os cursistas e as ações de análise, reflexão e formação fizeram parte do estudo conduzido neste doutorado em Educação da Amazônia.

2.5 Análise de Conteúdo de Bardin

A análise dos dados qualitativos coletados é uma etapa fundamental para a compreensão das experiências e percepções dos participantes. Para isso, a técnica de análise de conteúdo é premissa, que Bardin (1977, p. 42) define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Descrever a história da Análise de Conteúdo, é seguir um passo a passo, acompanhando o crescimento quantitativo e sua diferenciação da abordagem qualitativa (Bardin, 1977, p.18). É isso que permite identificar categorias e temas emergentes a partir das narrativas dos cursistas

e dos formadores do curso de monitores de turismo de vivência/experiência de Dianópolis Tocantins. Essa metodologia não apenas organiza as informações, mas também revela as complexidades e nuances das relações Inter geracionais e vivência dos idosos de Dianópolis. O primeiro passo na análise será a transcrição cuidadosa das entrevistas, garantindo que as falas dos participantes sejam registradas com precisão. Esse processo será seguido pela leitura atenta das transcrições das entrevistas com objetivo de captar a essência das histórias compartilhadas e anseios durante a realização do Curso de Formação em Monitores de Turismo de Experiência. Durante essa fase, serão anotadas impressões iniciais e possíveis categorias que surgirem, criando um mapa inicial para a análise mais aprofundada.

À medida que as categorias emergiram nas análises das entrevistas, foi importante refletir sobre como elas se interconectaram e se relacionaram com as questões centrais da pesquisa. Essas interações revelaram a complexidade e necessidade envolvimento da experiência, vivência dos idosos de Dianópolis, atrelado a formação desenvolvida no curso e a construção do conhecimento baseado nas interações intergeracionais. Nesse sentido, vale destacar as interações dos professores do curso da geração z e y, e, geração baby boomers dos cursistas, bem como, a ênfase no enfoque do acompanhamento dos monitores no turismo real a ser desenvolvido.

Além disso, a análise dos dados qualitativos é flexível, uma das grandes vantagens da pesquisa qualitativa, uma vez que permite adaptar compreensões às realidades vividas pelos participantes.

As reflexões e interpretações dos dados coletados não só contribuíram para um entendimento mais profundo da vivência e do conhecimento do turismo de Dianópolis, mas também poderão influenciar futuras políticas e práticas sociais no âmbito do empreendedorismo social.

Assim, a análise dos dados para a construção dos resultados constitui, portanto, um passo essencial para o direcionamento, o planejamento e o desenvolvimento do Curso de Formação, promovendo a geração de aprendizados e conhecimentos baseados na experiência e na vivência dos idosos diamantinos, acadêmicos da UMA. Consequentemente, isso poderá gerar oportunidades para redimensionamentos significativos nas relações sociais, na circulação da economia e na preservação da história, por meio do turismo de experiência.

2.6 Lócus e sujeitos da pesquisa

2.6.1 Histórico do Município de Dianópolis

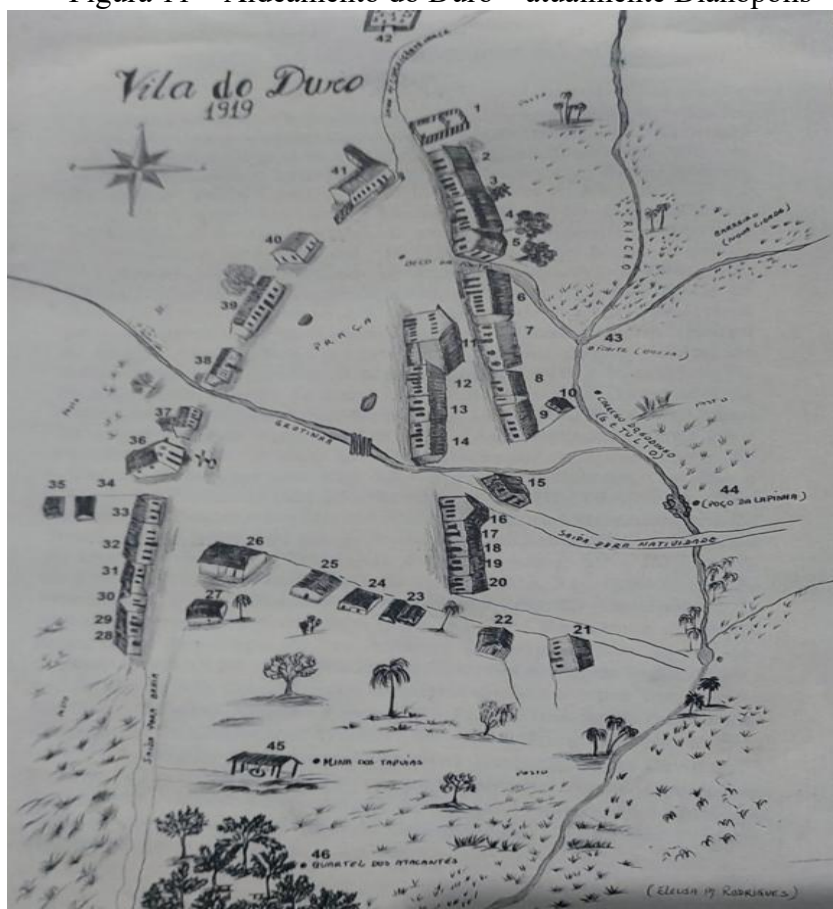
2.6.1.1 *Aldeamento do Duro*

No intuito de apresentar um breve histórico do povoamento no Brasil, segundo Oliveira (2019), os primeiros jesuítas chegaram ao país em meados do século XVI, acompanhando o primeiro governador-geral, Tomé de Sousa, com a missão de conquistar novos adeptos para o catolicismo, uma vez que a Igreja Católica havia perdido grande número de fiéis em razão da Reforma Protestante. As missões religiosas espalharam-se pelo território brasileiro, especialmente nas regiões Sul e Norte da colônia. Em Goiás, no século XVII, segundo Luís Palacin, os jesuítas percorriam o território por meio dos rios Araguaia e Tocantins, em busca de indígenas para liderá-los na capitania do Pará.

Os indígenas, por sua vez, passaram a revidar os ataques sofridos pelos luso-brasileiros. Sentindo-se ameaçados, atacavam os colonos, instaurando, assim, um clima de insegurança e medo. Objetivando o controle dos grupos étnicos no Norte da capitania, D. Marcos de Noronha impulsionou a criação de dois aldeamentos indígenas, que tinham como objetivo “pacificar” a população nativa da região, convertê-los ao catolicismo e prepará-los para a “vida civilizada”, ou melhor, torná-los vassalos de El Rei de Portugal (Chaim, 1983). Para a implantação dos aldeamentos indígenas, D. Marcos de Noronha receberia uma ajuda de custo da Fazenda Real por um ano; depois, os redutos teriam que assumir a responsabilidade por suas próprias manutenções.

Segundo AIRES (2020), a serra do Duro, na margem direita do Rio Mombó, afluente do rio Manoel Alves, tinha topografia acidentada, terras férteis, vegetação rica e fauna abundante. Este aldeamento foi denominado de Duro.

Figura 11 – Aldeamento do Duro – atualmente Dianópolis



Fonte: Aires (2020), aldeamento do Duro, atualmente a cidade de Dianópolis.

De acordo com Parente (1999), os aldeamentos implantados no norte da capitania de Goiás receberam ajuda de custo da Fazenda Real durante todo tempo em que estiveram ativos. Ravagnani (1989) informa, ainda, que os aldeamentos indígenas implantados no norte goiano foram organizados em uma Missão que recebeu o nome de São Francisco Xavier, que englobava dois redutos: São José do Duro e/ou Formiga e São Francisco Xavier do Duro e/ou Duro, atualmente Dianópolis.

A cidade teve início em 1750, com a fundação de um povoado na aldeia dos índios Acroás, região de grandes minas de ouro, com a denominação de Minas das Tapuias. Em 1854, o arraial já era Distrito de Paz, elevado à categoria de vila em 26 de agosto de 1884, data esta considerada como de sua fundação, sendo instalada a 1 de janeiro de 1885.

Posteriormente, a cidade passa a chamar-se Dianópolis, a origem do nome "Dianópolis" está relacionada a Francisco das Chagas Moura, que foi prefeito do município entre os anos de 1934 a 1938. A cidade chamava-se "São José do Duro". "Duro" era uma simplificação de "D'ouro", uma vez que a região era rica em ouro em seu subsolo.

Quando prefeito, Francisco Moura indicou que a cidade fizesse uma homenagem às senhoras do lugar que se chamavam "Custodiana", conhecidas pela alcunha de "Diana". Daí a indicação da cidade passar a chamar-se "Dianópolis", quer dizer, "Terra das Dianas".

Antigo Arraial de São José do Duro é uma das cidades tocantinenses mais contempladas em obras de escritores, poetas e historiadores, especialmente por ter sido palco de movimentos armados.

Em 1750, criadores de gado da região nordestina, por meio do vale de São Francisco, chegaram às terras tocantinenses, antigo norte goiano. Das Minas Gerais também partiram aventureiros em busca de riquezas minerais e índios, adentrando ao vale do Tocantins, e chegam à região de Dianópolis, assim deu-se o início ao povoamento urbano.

A cidade tem suas origens ligadas ao aldeamento indígena e à mineração em meados de 1750/51. O aldeamento localizava-se junto ao Ribeirão Formiga com nome de São Francisco de Xavier do Duro, também conhecido como missões. Conforme versão popular, as índias Tapuia, em suas andanças pelos arredores, encontraram pedras amarelas que foram levadas aos Jesuítas. Estes constataram que as tais pedras eram pepitas de ouro. Em decorrência deste ato, os índios ficaram responsáveis pela extração aurífera, tornando o local conhecido como "As Minas das Tapuias", daí derivando os nomes D'oiro, D'ouro e Duro.

A lei Provincial nº 03, de 14/10/1854, criou o distrito de São José do Duro, sob a jurisdição de Conceição do Norte e, em 26/08/1884, a Lei Provincial nº 723 elevou o distrito à Vila com o mesmo topônimo, provavelmente instalada em 1890. Em 1938, recebeu o nome de Dianópolis em homenagem às irmãs Custodianas ou Dianas, pertencentes a umas das famílias tradicionais da cidade.

O episódio que marcou a história da Vila do Duro foi protagonizado por índios que reagiram às imposições dos colonizadores. Ocorreram também disputas políticas entre os habitantes locais e invasores, fazendo da vila cenário de lutas sangrentas. O movimento, no entanto, que mais abalou o Duro foi o confronto, que resultou em uma luta sangrenta, tendo por um lado membros da família Wolney e, por outro, representantes do governo do Estado. Este episódio se estende de 1918 a 1923, tendo como momento mais grave o dia 16 de janeiro de 1919, data da chacina dos nove membros da família Wolney que se encontravam presos ao tronco.

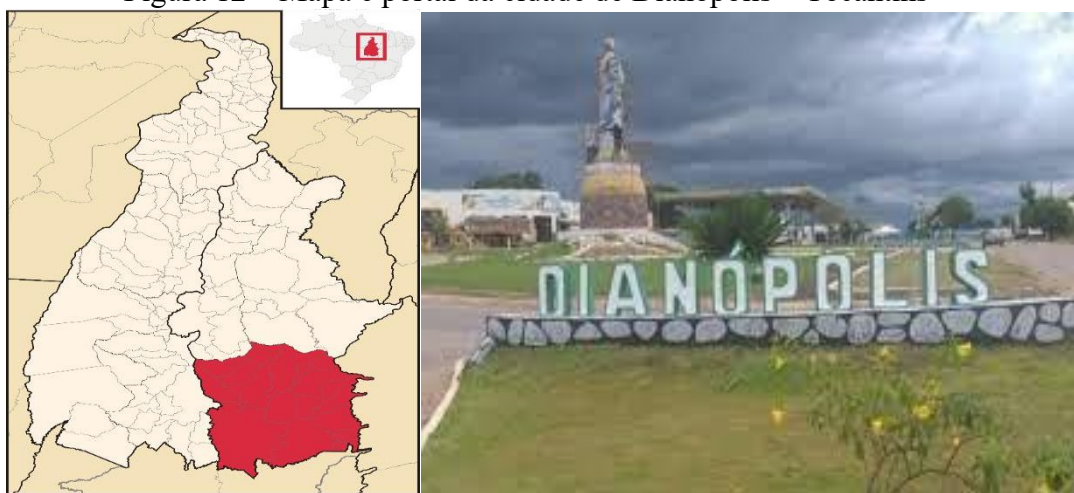
As relações historicamente mantidas com a Bahia proporcionaram acentuada influência cultural. Em Dianópolis pouco se conservou da arquitetura. O centro histórico da cidade, situado em torno da Praça Cel. Wolney, é composto de prédios residenciais, restando duas casas do século passado. Essas casas mantêm suas características originais (foram construídas em 1885 e 1892, respectivamente).

Além desses imóveis, restam também cerca de meia dúzia de outros, que conservam o aspecto original, porém, retratam um estilo já do início do século passado, por volta dos anos 30 e 40 (Secretaria de Estado da Cultura, 2022).

2.6.1.2 Dianópolis – Tocantins

Dianópolis localiza-se a uma latitude 11°37'40" sul e a uma longitude 46°49'14" oeste, possui uma altitude média de 689,26 metros acima do nível médio do mar. O município possui um clima relativamente frio para os parâmetros do Tocantins. Sua limitação: município de Rio da Conceição (Norte), Formosa do Rio Preto / BA e Riachão das Neves / BA (Leste), Novo Jardim (Sudeste), Ponte Alta do Bom Jesus e Taipas do Tocantins (Sul), Conceição do Tocantins e Almas (Sudoeste) e Porto Alegre do Tocantins (Oeste). Situa-se em uma região serrana.

Figura 12 – Mapa e portal da cidade de Dianópolis – Tocantins



Fonte: google.maps - Imagem do portal de entrada da cidade de Dianópolis-TO(2023).

Segundo o IBGE/cidades (2023), a população é de 17.739 IBGE (2022) e a densidade demográfica 5,35, ao analisarmos a pirâmide etária (2010), encontramos a maior quantidade de pessoas com idade entre 10 a 14 anos; podendo com certeza afirmar que o município é formado por adolescentes e jovens, até no máximo 34 anos. No entanto, os indicadores de 2010 afirmam

ter um número significativo de pessoas acima de 60 anos, possíveis acadêmicos da Universidade da Maturidade, um total de 1.553 pessoas entre homens e mulheres. Segundo o IBGE/cidades (2023), possui 14.9% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 81.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 7.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

A distribuição sazonal das precipitações pluviárias está bem caracterizada, causando no ano, dois períodos bem definidos: a estação chuvosa de outubro a maio. A temperatura média de Dianópolis varia entre 21 °C e 26 °C, com ventos fracos e moderados e a estação seca nos meses de junho a setembro. Sua temperatura mínima registrada foi de 9 °C no mês de julho e a sua temperatura máxima 38 °C no mês de setembro. O mês mais chuvoso é janeiro, enquanto o mês mais seco é julho. É interessante destacar que os naturais de Dianópolis são os Dianopolinos, a gestão municipal está sob responsabilidade do senhor José Salomão Jacobina Aires, do Partido dos Trabalhadores (PT). Em relação ao PIB per capita de (2010), possui o valor de R\$ 31.530,94.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2022), a primeira iniciativa estadual para o desenvolvimento do turismo no estado foi o Programa de Desenvolvimento Econômico do Tocantins (IDE-Tocantins), criado pela Lei nº 059/1989, cujo objetivo era estimular o fluxo de investimentos para o Estado do Tocantins, de forma a aumentar a sua produtividade e elevar o nível de vida da população. O Programa desdobrou-se em quatro eixos, um deles, o Programa de Incentivo do Desenvolvimento Econômico do Tocantins no Turismo (IDE-Turismo).

O planejamento e gestão do turismo no estado do Tocantins foi promovido e teve seu desenvolvimento fomentado pela Agência de Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (ADETUC) desde 2005, ano de sua criação pelo governo estadual (Decreto-Lei nº 1.630). Naquele ano, foi denominada como ADETUR - Agência de Desenvolvimento Turístico, porém, anos mais tarde, ampliou sua atuação e tornou-se a ADETUC.

Em 2 de fevereiro de 2022, a ADETUC foi extinta pela medida provisória nº 2 daquele dia, crianda, então a Secretaria Estadual da Cultura e Turismo (SECTUR), a nova pasta responsável pelo planejamento e gestão do turismo em nível estadual (Pires, 2022). De acordo com o Programa de Regionalização do Turismo, do Ministério do Turismo, o Estado do Tocantins apresenta, desde 2006, sete regiões turísticas: Encantos do Jalapão, Praias e Lagos do Cantão, Serras e Lago, Serras Gerais, Ilha do Bananal, Vale dos Grande Rios e Bico do Papagaio. Possui quatro roteiros/circuitos turísticos, são eles: Jalapão, Rotas das Águas, Serras e Lagos e Serras Gerais (Brito *et al.*, 2013).

Em relação ao lócus da pesquisa, é de suma importância destacar o potencial turístico que o município de Dianópolis possui:

Lagoa Bonita: Distância/Acesso: 30 km / TO - 110 Descrição: existem duas lagoas: a rasa e a funda, ambas com água quente. Na lagoa rasa, existe um sumidouro onde não se consegue afundar. A 200 metros dali passa o rio Palmeiras.

Balança: Distância/Acesso: 15 km / TO - 040 Descrição: Ribeirão Morena com boas margens para lazer e limpidez; bom para banhos.

Balneário Municipal: Distância/Acesso: 25 km / TO - 476 Descrição: rio de águas límpidas; bar; quiosques; quadra de vôlei; sanitários; estacionamento; boas margens para lazer; ideal para banhos; (no ano 2024, desativado para banho).

Cachoeira da Ré: Distância/Acesso: 20 km / TO 387 Descrição: pequena extensão e limpidez; o acesso é feito por trilha de aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

Cascata Cachoeirinha: Distância/Acesso: 6 km / TO - 040 Descrição: riacho com boa margem para lazer; piscina natural; oferece um cenário de grande beleza.

Cascata do Novo Horizonte: Distância/Acesso: 5 km / TO - 040 Descrição: piscina natural de pequenas dimensões; margens de pedras; bom para banhos; o acesso é feito por trilha de aproximadamente 30 minutos.

Região da Garganta: Distância/Acesso: 70 km / TO - 387 Descrição: vegetação exótica; platô da Serra Geral; cânions, mirantes; ideal para a prática de observação e pesquisas.

Rio Gameleira: Distância/Acesso: 20 km / TO - 040 Descrição: piscina natural; margens de pedras; bom para banhos; o acesso é feito por trilhas de aproximadamente 45 minutos.

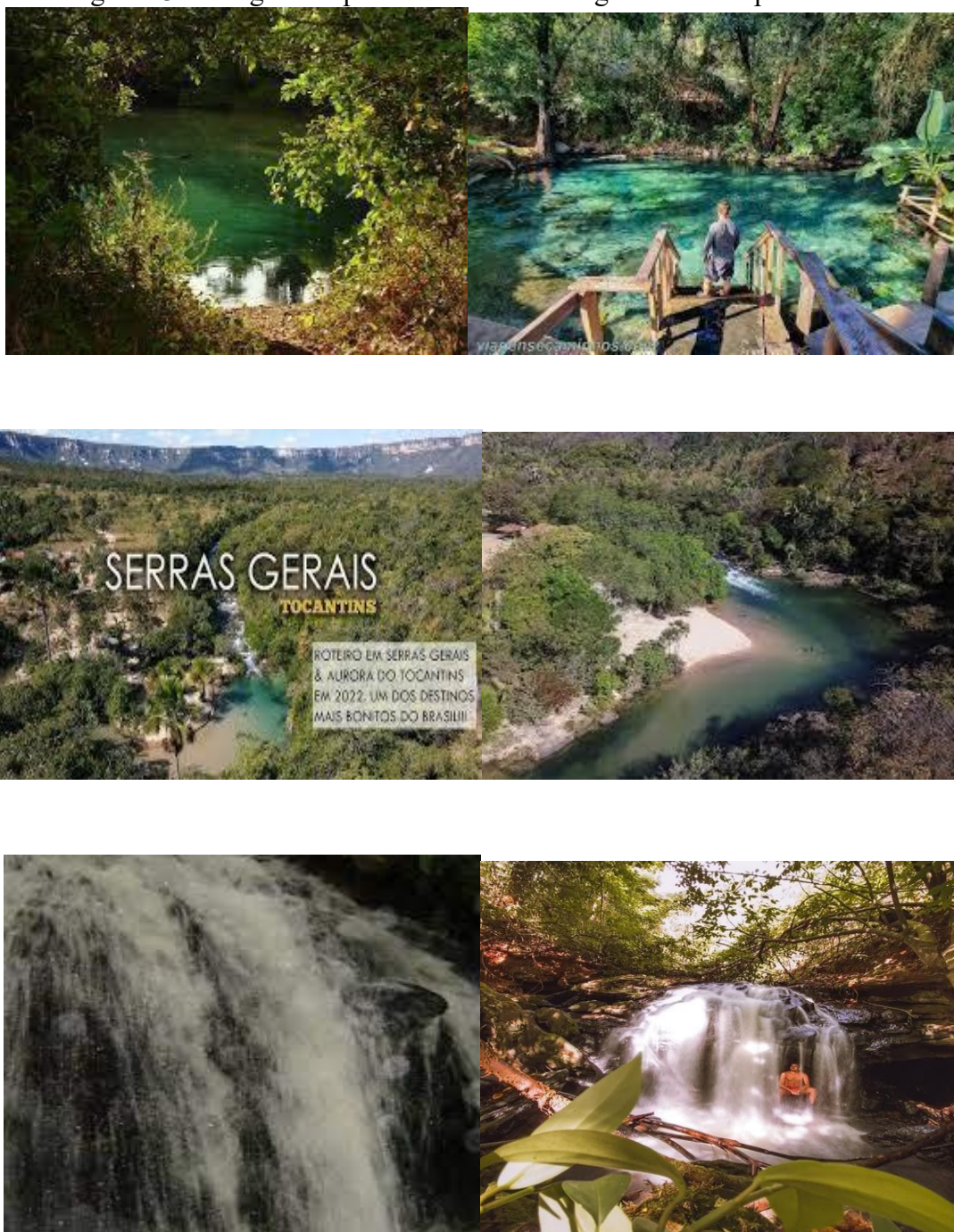
São Sebastião: Distância/Acesso: 15 km / TO - 110 Descrição: no povoado da Amaralina. Um bom programa é visitar o rio Palmeiras e as grutas.

Mina Tapuia: Mina de ouro muito rica, no centro da cidade. Pertencia originalmente aos índios. Nas décadas de 50/60, foi largamente explorada por americanos. A mina Tapuia é uma das mais ricas em teor de ouro por tonelada de minério (280 g), mas suas reservas são pequenas, o que tornou inviável o seu reaproveitamento. Foi fechada após uma explosão de dinamite, na qual vários funcionários se acidentaram. A mina está toda inundada. Ela tem 70 metros de profundidade e mais 100 de comprimento.

Doces e compotas produzidos por moradoras de Dianópolis: o município possui várias cozinheiras artesãs que produzem doces de frutas típicas da região, uma oportunidade de empreender e realizar o turismo de experiência.

A seguir, algumas imagens coletadas na rede de comunicação de alguns dos pontos turísticos que fazem parte do potencial turístico do município de Dianópolis e região das serras gerais estado do Tocantins.

Figura 13 – Imagens de pontos turísticos na região de Dianópolis-TO





Fonte: Arquivo Pessoal

2.6.2 Universidade da Maturidade - Polo Dianópolis-TO

A Universidade da Maturidade UMA/UFT foi lançada em Dianópolis-TO em comemoração aos 135 anos de emancipação política, no dia 22 de agosto de 2019, no clube da melhor idade. A UMA/TO é um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins UFT. A parceria entre a prefeitura e UMA/UFT foi para promover qualidade de vida no processo de envelhecimento humano. “Abrir um polo da UMA em Dianópolis é a realização de um sonho”, destacou o prefeito.

A solenidade de abertura contou com a presença de autoridades, prefeito, coordenadora nacional da UMA, doutora Neila Osório, vereadores, diretor regional de ensino, diretora da Unitins, Secretária Municipal de Educação Rone Lúcia vogado, presidente da associação da melhor idade, Lordete Rosa, acadêmicos da UMA/UFT Palmas-TO, idosos do Centro de Referência de Assistência Social, demais autoridades e comunidade.

A UMA chegou com o objetivo de ser transformação para essa população, oferecendo melhoria na qualidade de vida às pessoas idosas. A UMA tem avançado, conquistado espaços e esse projeto chegou a Dianópolis para mudança e transformação para os participantes, a parceria com a prefeitura e convênio com a Secretaria de Educação é importante, pois “investir em qualidade de vida para a população idosa é prolongar a vida dessas pessoas “frisou Neila Osório.

Os alunos matriculados são acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins, têm os mesmos direitos dos estudantes de graduação, com emissão de carteira estudantil, acesso às instalações da instituição em qualquer campus do estado, benefícios para refeições nos restaurantes da UFT, acesso à biblioteca e outros benefícios.

Serão 3.000 horas-aula, distribuídas em 18 meses de formação, com um currículo voltado à educação, à saúde e à aprendizagem ao longo da vida, com frequência acompanhada, que dará direito à formatura com certificado ao final do curso. As aulas iniciaram no dia 2 de setembro de 2019, no campus da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), parceira do projeto. A Unitins ofereceu espaço e estrutura em parceria com a UMA/UFT e a Prefeitura.

Em dezembro de 2022, formou-se a primeira turma de Dianópolis. Mesmo durante o período pandêmico, a UMA não parou suas atividades: elas aconteciam pelo Meet, e os coordenadores deram todo o suporte, desde a alimentação dos acadêmicos até ações voltadas à saúde e à educação, o que levou os estudantes a receberem o título de Educador Político Social do Envelhecimento Humano.

A colação de grau, um evento grandioso, aconteceu no Galpão de São José, no centro de Dianópolis-TO.

Em fevereiro de 2023, iniciaram-se as atividades com a segunda turma, que contou com a participação de docentes da Secretaria Estadual de Educação e de servidores lotados nas secretarias municipais. As aulas eram realizadas às terças e quintas-feiras, no mesmo período da turma anterior, das 14h às 17h, na Unitins.

Importante mencionar que uma das dificuldades encontradas pelos acadêmicos foi a ausência de transporte público.

Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, a turma participou do Curso de Monitor de Turismo de Experiência, no qual os estudantes puderam realizar intercâmbios e interagir com pessoas da mesma faixa etária em outras cidades e estados, como Campo Grande-MS, Bonito-MS, Araguaína-TO e Palmas-TO. Houve, ainda, a participação de um representante no Prêmio Darcy Ribeiro, merecidamente recebido em Brasília. Essa vivência cultural ampliou os horizontes dos acadêmicos, que se sentiram importantes e valorizados.

No final do ano de 2024, foi realizada a colação de grau da segunda turma de Dianópolis-TO, com a entrega dos certificados. Em seguida, foram abertas as matrículas para a terceira turma.

2.6.3 Sujeitos da Pesquisa

Pesquisa semiestruturada, realizada com 30 (trinta) acadêmicos idosos, regularmente matriculados na Universidade da Maturidade, polo Dianópolis-TO, concomitante com a realização do curso de Monitores de Turismo de Experiência (140h).

3 A EDUCAÇÃO PARA VELHOS NA UMA: O ENVELHECIMENTO HUMANO, TECNOLOGIA SOCIAL EDUCACIONAL, O EMPREENDEDORISMO E O TURISMO DE EXPERIÊNCIA

Esta seção buscou responder a um dos objetivos específicos do estudo doutoral, apresentando um referencial teórico sobre a Universidade da Maturidade (UMA) e sua visão educacional voltada para pessoas idosas. Além disso, aborda nuances do envelhecimento humano, da tecnologia social, do turismo de experiência e do empreendedorismo para pessoas idosas, fortalecendo, assim, a seção posterior, que trata do curso de formação para monitores idosos de turismo de experiência.

Estar velho/idoso é uma perspectiva inerente ao progresso da vida. Como vivemos em um mundo capitalista, no qual todos precisamos de recursos financeiros para sobreviver, os idosos, especialmente os aposentados, não são diferentes. Quando possuem saúde, podem continuar trabalhando, melhorando sua condição de vida e a dos demais, além de oportunizar o conhecimento e a valorização dos espaços ecológicos de nosso município. Afinal, a perspectiva da UMA é pautada na educação ao longo da vida.

Nesta seção, apresentamos autores que discutem sobre o envelhecimento humano e retomamos o estudo realizado no período do mestrado, que demonstra e comprova que a Universidade da Maturidade se configura como uma tecnologia social.

Também expomos um histórico da criação da UMA e o método de Paulo Freire na educação voltada para idosos, bem como as possibilidades de empreender no campo do turismo de experiência, na região amazônica, no estado do Tocantins, especificamente no município de Dianópolis.

3.1 O envelhecimento humano

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que também ocorre no Brasil, onde há cerca de 30 milhões de pessoas idosas. Essa estatística impacta diversos setores da sociedade, como saúde, economia, mobilidade, segurança e educação. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que, em 2050, haverá dois bilhões de pessoas idosas no mundo. No Brasil, projeta-se um aumento significativo da população idosa nos próximos anos, o que demanda soluções para os desafios sociais, econômicos e culturais que surgem. Um desses desafios é o baixo nível educacional das pessoas idosas brasileiras, fator que afeta diretamente sua qualidade de vida e saúde. Nesse sentido, a educação ao longo da vida é fundamental

para enfrentar esses problemas, e as universidades desempenham um papel estratégico na produção de conhecimento e inovação, promovendo uma vida saudável na velhice.

Assim, projetos de extensão universitária voltados para pessoas idosas, como a Universidade da Maturidade (UMA), são exemplos de tecnologia social que conciliam saberes populares e acadêmicos, buscando soluções para problemas sociais. Essa abordagem deve considerar diferentes níveis de ensino e as dimensões da aplicação do conhecimento, da participação, da educação e da relevância social.

Para compreender a importância dessas iniciativas, é necessário refletir sobre o próprio conceito de velhice. Beauvoir (1990) afirma que a velhice deve ser compreendida em sua totalidade, pois é, simultaneamente, um fenômeno biológico com consequências psicológicas, sendo que certos comportamentos são apontados como características da velhice.

Além disso é importante destacar que, como todas as situações humanas, a velhice possui uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo e gera mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história. Nesse sentido, se não morrer, todos envelhecerão; entretanto, envelhecer com qualidade de vida seria o ideal, pois homens e mulheres acima de 80 anos podem chegar ao centenário.

Segundo Brasil (2004), considera-se que não há uma idade universalmente aceita como limiar da velhice. As opiniões divergem conforme a classe econômica e o nível cultural, e, mesmo entre os estudiosos, não há consenso. No olhar demográfico, a velhice está focalizada prioritariamente pelos limites numéricos. A medicina, as instituições assistenciais, culturais e burocráticas, públicas e privadas, estabelecem números que variam de 60 a 65 anos para caracterizar a velhice.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a idade para se considerar a velhice é fixada em 60 anos para países em desenvolvimento e no chamado Terceiro Mundo, e em 65 anos para países desenvolvidos, classificação que visa considerar a situação econômica e social de cada país. No Brasil, conforme o Estatuto do Idoso, a pessoa é considerada idosa a partir dos 60 anos.

Segundo Freitas, Queiroz e Souza (2009), “a velhice é mais leve quando a vida foi intensa em experiência e movimento, porque a perda da juventude e da beleza torna-se menos dramática quando os valores ocupam seu devido lugar”. Dessa forma, verifica-se que, na velhice, o ser humano fica mais sujeito às perdas evolutivas em vários domínios, em virtude de sua programação genética, dos eventos biológicos, psicológicos e sociais característicos de sua história individual, e dos acontecimentos que ocorrem ao longo do curso da história de cada sociedade.

Entretanto, conforme ressalta Featherstone (1994), na velhice ocorrem mais perdas do que ganhos não significa afirmar que ela é sinônimo de doença, tampouco que as pessoas ficam impedidas de se envolverem com outras atividades. Viver significa adaptação e possibilidade de constante autorregulação, tanto em termos biológicos quanto psicológicos e sociais.

Esse panorama é corroborado pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que indicam que, em 2023, a população brasileira com 60 anos ou mais já representava 15,6% do total, enquanto a faixa etária de 15 a 24 anos correspondia a 14,8%. A expectativa é que, em 2070, a população idosa atinja 37,8% do total, quase dobrando o percentual atual.

Diante desse cenário, Santana e Sena (2003) defendem que o envelhecimento deve ser encarado como um processo contínuo, por isso, “é necessário formar uma nova imagem, na qual se associe o velho e a velhice não à morte e à desesperança, mas a um processo de vida, que é natural, único e que expressa a singularidade de cada ser humano”.

O processo de envelhecimento altera a estrutura demográfica do Brasil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2005), essa mudança exige ação local, regional, nacional e internacional. Em um mundo cada vez mais interligado, a omissão em lidar, de maneira sensata e em qualquer parte do mundo, com o imperativo demográfico e as rápidas mudanças nos padrões de doenças, terá consequências políticas e socioeconômicas em todas as regiões.

Martinez (2012) identifica cinco critérios para a definição da pessoa idosa: o cronológico, o psicobiológico, o econômico-financeiro, o social e o legal. O critério cronológico contabiliza e comprova, pela via documental, os anos de vida; o psicobiológico destaca os aspectos da saúde mental e biológica, independentemente do número de anos documentais. Portanto, envelhecer não significa estar sem perspectiva de vida futura, de progresso ou de aprendizado. O presente estudo constata grandes possibilidades de aprendizado e de novas experiências, inclusive para um novo mercado de trabalho.

3.2 A Universidade da Maturidade - Tecnologia Social desenvolvida na UMA

O conceito de TS proposto pelo Instituto de tecnologias Sociais (ITS, 2004, p. 26) é definido como “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida”. Freitas e Freitas (2016) destacam que a TS

é uma tecnologia que surge, prioritariamente, da sociedade para a sociedade.

Diversos estudos têm demonstrado que a TS possui um potencial inovador em termos de eficácia, possibilidade de multiplicação e desenvolvimento em escala para a solução de problemas que afetam a maioria dos seres humanos, como os relacionados com a demanda por água, alimentos, educação, energia, saúde, entre outros, ao mesmo tempo que promovem a inclusão social (Freitas; Segatto, 2012; Lassance Júnior; Pedreira, 2004).

A UMA é um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins, cujo objetivo é possibilitar às pessoas, com idade igual ou superior a 50 anos, o acesso a uma TS de educação não formal.

As atividades do programa iniciaram-se em fevereiro de 2006. O projeto recebeu sua primeira certificação de Tecnologia Social (TS) pela Fundação Banco do Brasil (FBB) no ano de 2011. Importa destacar que o banco de TS da FBB é a maior e mais abrangente base de dados sobre tecnologias sociais do Brasil (FBB, 2019).

Nesse contexto, durante uma palestra realizada no 3º Congresso de Gerontecnologia, foi apresentado o projeto de extensão Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA) como uma experiência exitosa de tecnologia educacional voltada para idosos. A UMA tem como objetivo proporcionar, às pessoas com idade igual ou superior a 50 anos, uma melhoria na qualidade de vida, promovendo sua inserção social, educacional e cultural.

Atualmente, mais de sete mil pessoas já participaram das atividades da UMA/UFT ao longo dos 18 anos de sua fundação, o que evidencia sua relevância e alcance social. A instituição possui infraestrutura própria, localizada na cidade de Palmas (TO). Além disso, destaca-se uma característica inovadora do projeto: a expansão para diversas cidades do interior do Estado do Tocantins e também para outros estados brasileiros, como Bahia e Mato Grosso do Sul. Entre as cidades contempladas estão Porto Nacional, Gurupi, Arraias, Brejinho de Nazaré, Dianópolis, Miracema, Araguaína, Tocantinópolis, São Sebastião, Dourados-MS, Furnas do Dionísio-MS, Campo Grande-MS, Tocantínia, Paraíso do Tocantins, Palmeirópolis, Barreiras-BA e Monte do Carmo (Silva Neto; Osório, 2017).

Com essa expansão, amplia-se significativamente as possibilidades de construção de espaços democráticos e de acesso a tecnologias sociais para os idosos, que são compromissos fundamentais da extensão universitária. Nesse sentido, cabe ressaltar que a extensão universitária apresenta notáveis afinidades, convergências e simbioses com a tecnologia social, a tal ponto que, atualmente, inúmeros projetos de extensão universitária se configuram como exemplos consagrados de tecnologia social (ITS, 2012).

Assim, o programa UMA/UFT, certificado pela Fundação Banco do Brasil (FBB),

integra-se a essa perspectiva de fortalecimento das práticas extensionistas como estratégias de transformação social. A FBB, responsável pela maior plataforma de tecnologia social do país, conferiu à UMA o reconhecimento como Tecnologia Social (TS) nos anos de 2011 e 2013, assegurando, desde então, sua permanência no banco de dados da fundação.

Essa certificação, por sua vez, confere legitimidade institucional à iniciativa e reforça a sua inserção em um contexto mais amplo, no qual os projetos são categorizados de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Nesse sentido, a classificação da UMA na categoria “Educação de Qualidade” destaca não apenas sua importância no campo da formação continuada, mas também o seu alinhamento com a agenda estratégica da extensão universitária, que busca integrar ensino, pesquisa e ações com impacto social.

Consequentemente, vale mencionar que esse reconhecimento impulsiona o projeto, ampliando seu impacto positivo no desenvolvimento regional. Por meio de ações pautadas em metas globais, a UMA fomenta o bem-estar, estimula a cidadania ativa e promove a valorização da pessoa idosa, consolidando-se como uma referência no campo da educação ao longo da vida (Carbonari; Pereira, 2007).

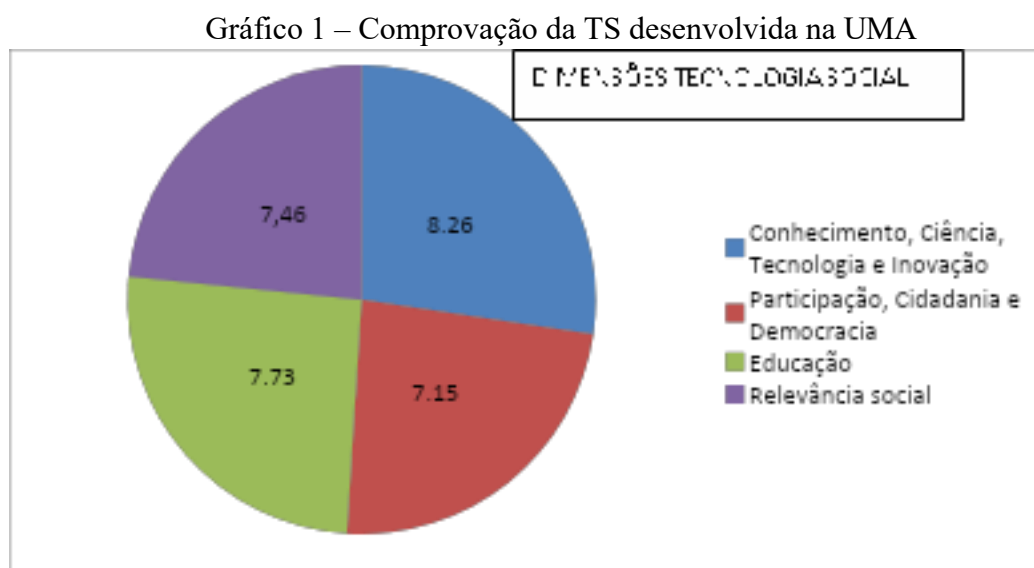
Para compreender a relevância dessa experiência, é fundamental considerar o próprio conceito de Tecnologia Social, no qual a UMA/UFT está inserida. Trata-se de um conjunto de experiências tecnológicas que são realizadas em estreita interação com a comunidade e que visam, principalmente, buscar soluções para problemas sociais, além de impulsionar o desenvolvimento e a inclusão social. Dessa forma, as tecnologias sociais configuram-se como produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, elaboradas com a participação direta da comunidade, e que se revelam como efetivas soluções de transformação social. Constituem experiências inovadoras que contribuem significativamente para resolver grandes problemas sociais, como enfatiza Araújo (2013), reforçando, portanto, a pertinência e a relevância do trabalho desenvolvido pela UMA/UFT.

Uma das principais características da tecnologia social é que ela concilia os saberes populares e acadêmicos. Ela surge do encontro entre a experiência das pessoas que vivenciam os problemas no dia a dia e o conhecimento dos profissionais, obtido a partir de estudos e pesquisas sistematizadas no ambiente acadêmico. As Universidades em geral podem ser importantes ferramentas de tecnologias sociais (Almeida, 2010).

Pensar em diferentes níveis de educação também se faz necessário, tais como a educação não formal e informal. Pois a educação impacta em diferentes dimensões, como o lazer, atualização, socioafetiva, emancipatória, capacidades cognitivas e saúde (Doll, 2008).

Todavia nem toda ação de extensão universitária desenvolvida para a comunidade é uma TS. O ITS (2012) estabeleceu quatro dimensões que definem os princípios e parâmetros das TS's, são elas: 1) A dimensão da aplicação de conhecimento, ciência, tecnologia e inovação; 2) A dimensão da participação, cidadania e democracia; 3) A dimensão da educação e 4) A dimensão da relevância social. Portanto, trata-se de propriedades que perpassam profundamente toda e qualquer TS e que não podem faltar em programas, atividades ou experiências que queiram se constituir, efetivamente, em tecnologia social.

Nesse contexto, a presente pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, com revisão sistemática de literatura e análise de arquivos documentais com o objetivo de discutir o papel da Universidade da maturidade (UMA) como uma Tecnologia Social (TS) e educacional para idosos.



Fonte: Santana (2021).

Reunidas todas as informações dos trabalhos e projetos concretizados por meio da Universidade da Maturidade (UMA), nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, necessárias para a análise do material na investigação e identificação de atendimento às tecnologias sociais, foram sistematizados os dados da pesquisa e aplicada tabulação cruzada e análise estatística, considerando a média das quatro dimensões, sendo 7,55 conceitos “BOM”. Após análise, constatamos que a UMA realiza a Tecnologia Social e Educacional por meio dos seus projetos e pesquisas.

Portanto, o Projeto de extensão da Universidade da Maturidade (UMA), desenvolvido em todos os polos do estado do Tocantins, segue o mesmo padrão pedagógico e técnico, tanto

a UMA do polo Palmas, quanto a UMA dos demais polos podem ser consideradas como uma tecnologia social educacional para velhos.

3.2.1 A Educação Intergeracional na Universidade da Maturidade

Segundo Costa (2019), em seu trabalho dissertativo, a Universidade da Maturidade surge para oferecer uma educação estruturada, de modo a inserir o idoso na sociedade por meio do conhecimento sobre o processo de envelhecimento, nos aspectos biológico, psicológico e socioculturais. Além disso, objetiva o aprendizado do “viver melhor”, com mais qualidade de vida.

A Universidade da Maturidade (UMA) apresenta uma proposta pedagógica voltada a oportunizar melhor qualidade de vida à pessoa adulta e ao idoso, por meio da integração destes com os alunos de graduação, destacando o papel e a responsabilidade da universidade em relação às pessoas da terceira idade. Assim, em 26 de fevereiro de 2006, nasce, em Palmas, a Universidade da Maturidade – UMA/UFT, por meio do Colegiado de Pedagogia. A aula magna da Universidade da Maturidade ocorreu no auditório do SENAC, em Palmas (Osório; Silva Neto, 2013).

A UMA surgiu com uma proposta educacional que respeita as particularidades do envelhecimento e que pode proporcionar às pessoas idosas informações, esclarecimentos e conhecimentos, visando ampliar sua participação social. Entende-se que, no espaço universitário, acontece um processo de educação intergeracional, pois todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem adquirem conhecimentos por meio da troca de experiências e saberes. Além disso, são desenvolvidas relações afetivas e há respeito mútuo, todos na busca por uma melhor qualidade de vida.

A UMA nasceu como um projeto de extensão e, hoje, é o Programa de Extensão de maior visibilidade da Universidade Federal do Tocantins, estruturando-se com ações também de ensino e pesquisa, espalhadas não só no estado do Tocantins, mas também em outros estados brasileiros.

Quadro 2 - Breve histórico da implantação da UMA-UFT nos polos

Ano de Criação do Polo	Cidade	Histórico
2006	Palmas	A autora do Programa Professora Doutora Neila Barbosa Osório, realiza o sonho de implantar a Universidade da Maturidade.

2009	Arraias	Berço da escravidão no norte goiano, agora leva os velhos para a sala de aula.
2009	Gurupi	Visa desenvolver o atendimento aos velhos desta cidade que possui uma grande representatividade de velhos e velhas.
2009	Miracema	Miracema possui berço histórico na construção da capital do estado, desenvolvendo o atendimento aos velhos e velhas.
2009	Tocantinópolis	Desenvolver atendimento qualitativo aos idosos, melhorando a qualidade de vida.
2010	Porto Nacional	O polo foi implantado com o objetivo de fortalecer a história cultural dos velhos, em outro município do Estado do Tocantins.
2011	Brejinho de Nazaré	A UMA traz mais uma possibilidade de atendimentos aos velhos e velhas com oportunidade de estudo ao longo da vida.
2011	Araguaína	A Universidade de Maturidade foi criada com objetivo de propiciar, à população acima de 45 anos, o acesso justo e igualitário à educação continuada.
2019	Dianópolis	A UMA alcança uma região histórica do Tocantins no intuito de melhorar a vida dos velhos por meio da educação.
2021	Paraíso do Tocantins	A UMA fortalece a educação intergeracional, realizando uma parceria com a educação do Município.
2021	Monte do Carmo	A UMA oferece aprendizado e socialização para pessoas com 45 anos ou mais.
2021	Campo Grande - MS	A UMA extrapola as divisas municipais e atua no Mato Grosso.
2021	Tocantínia - Indígena	A UMA é implantada com uma proposta de atendimento aos velhos e velhas da comunidade indígena xerente.
2021	Tocantínia - Rural	A UMA tem o objetivo de promover o envelhecimento ativo e digno, a orientação social e a preservação de culturas.
2021	Tocantínia - Urbana	A UMA proporciona condições aos acadêmicos velhos de ressignificar sua vivência e ainda contribuir ativamente na sociedade.
2022	Palmeirópolis	A UMA fortalecendo o trabalho no atendimento aos velhos em Palmeirópolis.
2023	São Sebastião	A educação ao longo da vida é um dos objetivos do atendimento educacional da UMA.
2023	Barreiras - Bahia	Novamente ao projeto UMA instala-se fora do território tocantinense.
2024	Dourados - MS	Promove a educação, o bem-estar e a inclusão social de adultos e idosos, incentivando a aprendizagem contínua e a melhoria da qualidade de vida.
2024	São Salvador	Com o objetivo de conhecer o processo de envelhecimento do ser humano para oferecer na promoção do sujeito que envelhece e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna.

Ano de Criação do Polo	Cidade	Histórico
2024	Pedro Afonso	Conhecer o processo de envelhecimento humano e oportunizar o acesso a tecnologia social educacional para os idosos, visando a integração deles com os alunos de graduação da UFT

2025	Soure Coimbra - Portugal	Um marco na internacionalização da UMA. Com o objetivo de propor a criação de espaços intergeracionais para preservar tradições e promover encontros entre gerações.
------	--------------------------	--

Fonte: Secretaria da UMA, Palmas, Tocantins (2025) criada pelo autor 2025.

Embasado na Pedagogia Social, o Projeto Político Pedagógico (PPP) apresenta quatro princípios que norteiam as ações educativas desenvolvidas na Universidade da Maturidade: princípio da valorização, princípio da atividade, princípio da autonomia e princípio da avaliação para a promoção (PPP/UMA, p. 10). Além disso, fundamenta-se nas reflexões dos quatro pilares da educação: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” (Delors, 1996). Essas quatro vias do saber, na verdade, constituem uma unidade, dado que existem pontos de interligação entre elas, sendo eleitas como os pilares fundamentais da educação.

Segundo Japiassu (1992) e Fazenda (1979), no processo de aprendizagem significativa está a interdisciplinaridade, que respalda o trabalho pedagógico docente e o envolvimento no “aprender a aprender”, no âmbito da sala de aula da UMA. A concretização do tripé ensino, pesquisa e extensão ocorre, na prática, por meio do processo de interação existente entre duas ou mais disciplinas, envolvendo desde a simples comunicação de ideias até a integração de epistemologias, termos, métodos, procedimentos, dados e organização referentes ao ensino e à pesquisa.

De acordo com o relatado no Projeto Político Pedagógico da UMA, a aprendizagem é um fenômeno reconstrutivo, e aprender significa transformar-se: “significa ser capaz de utilizar a experiência e conhecimentos já adquiridos para atribuição de novos significados e para a transformação das informações obtidas em conhecimentos” (PPP/UMA, 2018, p. 18).

Em linhas gerais, o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade – TO reflete, analisa e fomenta ações para a formação gerontológica das pessoas a partir de 45 anos. Isso ocorre porque a Universidade da Maturidade reconhece que proporcionar uma melhor qualidade de vida às pessoas idosas não só aumenta sua expectativa de vida, mas também torna esses anos mais significativos, promovendo uma longevidade com qualidade.

Nesse ínterim, a educação tem estabelecido uma interlocução entre as diferentes perspectivas em que se situa o envelhecimento. “Ela é chamada a cumprir um papel fundamental para a elaboração de políticas, estratégias e ações baseadas no desenvolvimento humano “(Cachioni; Palma, 2006, p. 1458), pois compete a ela o papel transformador e emancipador do ser humano. E é para este fim que a Universidade da Maturidade (UMA) revê seu Projeto Pedagógico Curricular (PPC-UMA) em um processo de construção coletiva.

Um dos objetivos da UMA é oportunizar à comunidade acadêmica a compreensão do processo de envelhecimento do ser humano, contribuindo para a promoção do desenvolvimento das pessoas e provocando transformações sociais que garantam a conquista de uma velhice ativa e digna. Nesse sentido, a Universidade, como polo capacitador, pode intervir de forma efetiva nessa faixa etária da população, quando articula ações multi e interdisciplinares que viabilizam um resgate produtivo do ser, a partir de uma visão holística, com valorização individual, proporcionando às pessoas um melhor entendimento sobre seu processo de envelhecimento (Souza; Bernardes; Chaud et al., 2015).

O processo de construção do Projeto Político Pedagógico perpassa pela visão e interpretação do coletivo, por meio de oficinas pedagógicas que envolvem acadêmicos, funcionários e colaboradores da Universidade Federal do Tocantins (UFT), os quais desenvolvem projetos e pesquisas na UMA.

Outra finalidade da Universidade da Maturidade – UMA é trabalhar ações que envolvam todas as quatro gerações, promovendo a convivência intergeracional. Dessa forma, adultos e idosos podem repassar e ensinar as suas experiências às crianças e jovens que participarem dessa dinâmica de conhecimentos sobre o envelhecer (Sousa, 2014).

Ao analisarmos o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade, na versão atual, bem como nas demais versões, encontramos um referencial teórico interessante, que vem fortalecer o papel educacional para pessoas velhas. Paulo Freire é o autor em destaque nos trabalhos pensados pedagogicamente para o atendimento educacional.

A leitura de mundo sempre foi um fator primordial e motivador para Paulo Freire, ao buscar tornar o ensino próximo de quem aprende, lembrando que o professor não é o detentor exclusivo do saber, pois todos possuem sua própria leitura de mundo, construída a partir de suas vidas e experiências.

A educação problematizadora caracteriza-se pela intencionalidade, ao afirmar e fundamentar que alfabetizar é conscientizar, entendida como a capacidade de admirar, objetivar, desmistificar e criticar a realidade envolvente. Nesse processo, o homem, ao descobrir-se construtor do mundo, reconhece-se como sujeito da cultura e, como tal, afirma-se como sujeito livre, insurgindo-se contra qualquer regime de dominação que vise à massificação. Assim, engajado na luta pela transformação, conquista e efetiva sua liberdade, alcançada por meio da práxis.

A pedagogia proposta por Paulo Freire instiga os envolvidos a pensar e a tornarem-se seres reflexivos, capazes de se enxergar e, portanto, realizar a leitura de mundo. O educador também necessita ser um formador de opinião, assumindo uma postura política e social. Não se

trata de fazer apologia, mas de estimular o educando a pensar, para que juntos possam criar e recriar situações de aprendizagem. É nesse patamar que foi pensado o curso de Monitores de Turismo de Experiência, no qual os acadêmicos idosos da UMA serão os protagonistas dessa formação e atuação no município de Dianópolis.

3.3 O Empreendedorismo Social

De maneira geral, para Baggio e Baggio (2014), o empreendedorismo é considerado um campo de estudo em construção, ainda sem um paradigma absoluto ou um consenso científico a esse respeito. Portanto, pode ser visto como um conjunto de práticas capazes de garantir a geração de riqueza e uma melhor performance para a sociedade. Complementando essa visão, Zarpellon (2010) destaca que a sociedade tem demonstrado crescente interesse no processo de geração de emprego e renda, especialmente por meio da criação de empresas, em um contexto de desenvolvimento socioeconômico.

Nesse sentido, é importante salientar que, na atualidade, existem estudiosos que contestam a concepção mercadológica e hegemônica do capital, na qual o empreendedorismo tradicionalmente se insere. Esses pesquisadores propõem a construção de um empreendedorismo mais emancipatório, ressaltando que essa prática perpassa diversas áreas do conhecimento, incluindo a educação (Almeida; Cordeiro; Silva, 2018).

É justamente sob essa perspectiva educacional que esta pesquisa se estrutura: ofertar formação educacional empreendedora para os acadêmicos da Universidade da Maturidade configura-se como uma experiência inovadora e transformadora, promovendo não apenas o desenvolvimento de competências, mas também a valorização social dos idosos.

Assim, compreende-se que, tradicionalmente, o empreendedor busca escala e recursos para o crescimento da empresa (Cremonezzi *et al.*, 2013), com o objetivo de conquistar espaço no mercado e garantir impacto social (Limeira, 2018). No entanto, no caso da Universidade da Maturidade, o impacto social é o elemento de maior relevância, pois transcende os interesses econômicos, promovendo inclusão, cidadania e qualidade de vida para a população idosa.

Os autores Mair e Martí (2006) definem empreendedorismo social como o processo do uso inovador da combinação de recursos para catalisar mudanças sociais e atender necessidades sociais locais. Já Austin, Stevenson e Wei-Skillern (2006) conceituam o termo como um processo de inovação, criação de valor que ocorre dentro ou através dos setores sem fins lucrativos, comerciais ou governamentais.

O termo empreendedorismo social surgiu como uma nova expressão para descrever o

trabalho em prol da comunidade, conforme Shaw e Carter (2007), podendo, também, assumir a forma de organizações públicas, voluntárias ou empresas que possuem foco social, em vez do lucro. Nesse contexto, destaca-se o desafio do hibridismo que permeia as empresas sociais, as quais buscam atender a uma dupla missão: o foco no propósito social e, simultaneamente, a busca pela sustentabilidade financeira (Comini; Bartki; Aguiar, 2012; Doherty; Haugh; Lyon, 2014). Esse aspecto revela a complexidade das iniciativas de empreendedorismo social, que precisam equilibrar impactos sociais positivos com estratégias econômicas que garantam sua permanência e expansão.

Complementarmente, buscando fortalecer a qualidade de vida das pessoas, *Marquez et al.* (2009) ressaltam que os negócios inclusivos têm como objetivo mudar o *status quo* a partir da inclusão social de pessoas de baixa renda como resultado do empreendimento, considerando-as não apenas como consumidores, mas também como fornecedores e distribuidores. Assim, observa-se que o empreendedorismo social e os negócios inclusivos compartilham o compromisso com a transformação social, promovendo a participação ativa de grupos tradicionalmente marginalizados na dinâmica econômica e produtiva.

No Brasil, o termo mais utilizado é “negócio de impacto social” (NIS). Segundo Barki (2015), os NIS visam gerar impacto social e retorno financeiro a partir da oferta de produtos ou serviços que diminuam a vulnerabilidade da população de baixa renda. Como destacado anteriormente, este é um dos objetivos na oferta de um curso de formação em turismo para os acadêmicos da UMA de Dianópolis - TO.

Partindo desta premissa, Barki, Rodrigues e Comini (2020) afirmam que os NIS ganham força no meio acadêmico e nas ações práticas por representarem uma alternativa de aliar o terceiro setor com o seu propósito social e o segundo setor com a sua lógica de mercado, a partir da ressignificação de que negócios podem buscar uma sociedade mais justa.

As empresas sociais têm um ciclo de vida que engloba as fases do seu desenvolvimento ao longo do tempo com seus respectivos desafios e barreiras. Na primeira fase, chamada de apreciação, o empreendedor começa a entender os conceitos do campo e desenvolve habilidades empreendedoras. Na segunda fase, chamada de conceito e lançamento do projeto piloto, o empreendedor visa à criação de um piloto de uma solução inovadora de um problema social. A fase seguinte é a de sucesso e desenvolvimento, em que a empresa social vira referência no mercado nacional ou internacional por meio da solução criada. Por fim, a última fase do ciclo de vida, é o impacto global, quando a empresa conta com soluções acessíveis de forma global, as fases listadas são com base em Sen (2007). No quadro a seguir, trazemos a título de informação, alguns exemplos de autores que listam as fases das empresas a partir de suas

perspectivas.

Quadro 3 – Lista de fases das empresas

Sen (2007)	De Vasconcelos e Lezana (2012)	Oliveira e Fukayama (2019)	De Oliveira Filho e Izzo (2019)	Cremonuzzi et al. (2013)	Limeira (2018)
Apreciação	Ação social	Ideia	Estágio startup	Ideia	Ideação
Conceito, lançamento do projeto piloto	Associação	Validação	Estágio crescimento	Desenvolvimento do negócio	Arranque
Sucesso e desenvolvimento	Visibilidade social	Desenvolvimento	Estágio scale up	Fase 1 do negócio	Crescimento
Impacto global	Rede social	Expansão		Fase 2 do negócio	Maturidade
	Representatividade social			Negócio de sucesso	Declínio ou transformação

Fonte: Lehmen *et al* (2023, p. 78).

Os autores destacados no Quadro 3 apresentam as fases de uma empresa social; no entanto, não se trata de fases lineares, mas de ciclos que se repetem e se renovam à medida que a empresa vai ajustando o seu modelo de negócios. Como reforçam Oliveira e Fukayama (2019), embora as empresas sociais passem pelas mesmas fases que uma empresa tradicional, elas enfrentam uma complexidade maior, pois precisam convergir para um modelo de negócio que gere impacto positivo.

Tais exemplos foram apresentados a título ilustrativo, visto que não desejamos focar neste aspecto em nosso estudo, mas sim apresentar uma análise sobre a formação educacional e a prática na oferta de um curso para os acadêmicos da Universidade da Maturidade, capacitando pessoas idosas para atuar no campo do turismo de experiência.

Cabe destacar que o empreendedorismo social possui implicações significativas no sistema econômico, ao criar novos mercados, validar modelos de negócios inovadores e redirecionar recursos para a solução de problemas sociais negligenciados (Santos, 2012).

3.4 O Turismo de Experiência

A palavra experiência é entendida, de acordo com Turner (1982), a partir de sua fundamentação na palavra inglesa de base indo-europeia. Por essa razão, há a necessidade de um entendimento mais aprofundado acerca de sua etimologia, para que se possa compreender plenamente o seu papel no turismo, tanto sob a perspectiva antropológica quanto sob a ótica mercadológica. Turner (1982) faz um ensaio sobre a etimologia da palavra inglesa experiência:

É uma palavra inglesa com uma derivação da base indo-europeia per-, “tentar, aventurar-se, arriscar” – podendo ver como seu duplo “drama”, do grego dran, “fazer”,

espelha culturalmente o “perigo” etimologicamente implicado na palavra “experiência”. O Cognato germânico de *per* relaciona experiência com “passagem”, “medo” e “transporte”, porque *p* torna-se *f* na lei de Grimm. O grego *peraō* relaciona experiência a “passar através”, com implicações em ritos de passagem. Em grego e latim, experiência associa-se a perigo, pirata e ex-per-imento.

O autor ainda sinaliza a existência de uma dicotomia que distingue a mera experiência de “uma” experiência. A primeira corresponde apenas à passiva resignação e aceitação dos acontecimentos. Ao contrário, “uma” experiência não possui início nem fim facultativos, estando desprendida da temporalidade cronológica.

Trata-se de um agente transformador e formativo, que se inicia com choques de dor ou prazer vividos por um sujeito que, em seguida, busca atribuir sentido àquilo que percebeu, transformando essa vivência em algo significativo — não mais uma mera experiência, mas sim “uma” experiência — na tentativa de articular passado e presente.

Segundo Pezzi e Vianna (2015), há três fases no turismo de experiência:

Figura 14 – Fases do turismo de experiência



Fonte: Pezzi e Vianna (2015).

Cotidiano (A): a viagem começa antes de seu próprio início temporal, quando se planeja o local, período, companhia. Neste ponto, pode-se ser inundado pela ansiedade, expectativa, imagens, informações, opiniões, lembranças de experiências anteriores etc.

Não Cotidiano (B): durante esta microvida, como cita Graburn (1989), o turista navega por diversas emoções, que podem trazer à luz experiências passadas e, ao mesmo tempo, ser a todo o momento confrontado com as expectativas criadas na fase anterior. De certa forma, o retorno da viagem inicia-se antes do seu fim. Quando a viagem chega próxima do seu final, o indivíduo é forçado a se encontrar consigo mesmo e ser lembrado de seu papel anterior, mesmo que possa ter havido um ressignificado nesta passagem.

Cotidiano (C): quando reintegrado à sua rotina, à sua vida cotidiana, pois a viagem não termina ao chegar. A experiência vivida é capaz de perdurar por mais algum período, provavelmente sendo expressa por meio de narrativas, fotos, lembranças, conversas com amigos, entre outros. Como argumenta Krippendorff (2003) “[...] os amigos e conhecidos, os

vizinhos e colegas voltam das férias e contam-nos suas aventuras como se não existisse nada de mais belo sobre a terra”.

Graburn (1989, p. 63) corrobora com isso ao afirmar que “[...] as lembranças são provas tangíveis da realidade da viagem e com frequência se compartilha com parentes e amigos, pois o que realmente se traz são recordações das experiências”. Nesse entendimento, buscamos estudar o turismo de experiência por meio do ritual de passagem e de seu liminar, este, que sofre influência anterior e posterior, pois a viagem pode se iniciar antes da saída, com os preparativos e busca de informação sobre o destino, e a *posteriori*, quando se volta e se relembra da viagem por meio de relatos, fotos e vídeos.

Pezzi e Vianna (2015) ressaltam que a palavra experiência pode ser relacionada à atividade turística de duas maneiras, a princípio, distintas. Turismo de Experiência é o termo mercadologicamente utilizado na atualidade para descrever uma forma de formatar produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria viagem. Nesse sentido, é preciso entender as expectativas do turista atual, que vão além da contemplação passiva dos atrativos.

Segundo o Sebrae Recife (2015), com as mudanças no modelo de consumo ocorridas a partir da globalização, quando os consumidores passaram a ter acesso a qualquer produto, de qualquer lugar, a necessidade do consumidor voltou-se para a busca de novidades que estimulem seus sentidos e sentimentos.

Hoje, produtos e serviços precisam despertar emoções únicas e fazer sentido. Por causa dessa nova configuração, surge o serviço baseado na experiência, que proporciona momentos de prazer que permanecem na memória, fazendo com que o cliente desenvolva uma ligação emocional com o serviço e com o local.

Desta forma, o turista sente-se pertencente aqueles *lôcus*, portanto, suas memórias da viagem terão mais significado para ele, e o Sebrae (2015, p. 8) assim define:

[...] o turismo de experiência é um nicho de mercado que apresenta uma nova forma de fazer turismo, onde existe interação real com o espaço visitado, mesmo que não seja o ideal, é o real e é o que o turista está em busca. Esta prática turística está relacionada com as aspirações do homem moderno, cada vez mais conectado e em busca de experiências que façam sentido. É uma maneira de atingir o consumidor de forma mais emocional, por meio de experiências que geralmente são organizadas para aquele fim. A ideia é estimular vivências e o engajamento em comunidades locais que gerem aprendizados significativos e memoráveis.

Tal experiência teve início em 2006, quando o Ministério do Turismo, em parceria com o Sebrae, desenvolveu o projeto Tour da Experiência, com o objetivo de criar destinos que emocionem, a partir da valorização dos empreendimentos que oferecem produtos diferenciados e que estejam alinhados com os conceitos da economia da experiência. Os momentos turísticos

foram implantados no Rio Grande do Sul, na região da uva e do vinho, e expandiram-se para Petrópolis, Belém e Bonito.

Essas experiências levam o turista a colher uvas, participar do processo de fabricação do vinho, degustar os produtos, vivenciar a vida pacata de Petrópolis e banhar-se nas águas límpidas de Bonito, dentre outras atividades.

Quadro 4 – Características do turismo tradicional e de experiência

Turismo tradicional	Turismo de experiência
Apresenta características funcionais	Tem foco na experiência do consumidor
É orientado pelo produto e pela concorrência	É orientado para oferecer experiências de forma integral e exclusiva
Entende que as decisões de consumo são racionais	O turista é visto como consumidor racional e emocional
As ferramentas utilizadas são quantitativas e verbais	As ferramentas são multidisciplinares e bastante variadas

Fonte: cartilha Sebrae (2015).

No turismo de experiência, o foco está voltado para oferecer serviços que proporcionem uma vivência ao consumidor, com atividades que estimulem os sentidos, os sentimentos e a mente. Na mesma perspectiva, está a formação ofertada aos acadêmicos da Universidade da Maturidade, para a capacitação de monitores em turismo de experiência. Eles serão estimulados a desenvolver conhecimentos sobre o tema do turismo, ampliando suas emoções e capacidades cognitivas, bem como valorizando os produtos e serviços que o município poderá oferecer.

Grellmann (2018) destaca que há um crescimento no número de pessoas em busca de uma experiência diferente, assim como de empresas que procuram oferecer um turismo que possa ser considerado memorável. Esse fato pode ser melhor compreendido ao se considerar, com base em suas pesquisas na literatura, que a memória controla o comportamento e os processos de escolha das pessoas e, por fim, leva a futuras mudanças.

Alguns aspectos são importantes para o turismo de experiência, compondo a metodologia que integra a formação técnica dos monitores. Segundo o material do Sebrae (2015), a contação de histórias oferece ao turista a oportunidade de participar, fazendo com que ele se envolva e sinta-se parte dessa tradição. Desperta-se, assim, no cliente, um sentimento de que ele é especial, sendo atendido em seu desejo imaterial de sorte, amor e conquista.

Segundo Hollenbeck, Peters e Zinkham (2008), assim como as histórias, a iconografia é um aspecto de destaque na composição do imaginário local e, conseqüentemente, no turismo de experiência, contribuindo fortemente para que o turista se sinta imerso no local que visita.

As histórias contadas pelos viajantes afetam a marca do destino turístico, considerando-se que os turistas sempre compartilham relatos de suas experiências com outras pessoas.

Nesse sentido, a memória deve ser incorporada à experiência turística, uma vez que, quando as experiências são armazenadas e, por conseguinte, lembradas, elas afetam o comportamento futuro do consumidor (Kim, 2010) e, no caso deste estudo, também dos idosos que estudam sobre o tema.

Pode-se afirmar que o turismo cresce e influencia a economia interna dos lugares, visto que os turistas utilizam hotéis, meios de transporte e adquirem produtos e alimentos na região. Não obstante, os turistas não experimentam apenas esses aspectos, mas vivenciam a cultura local.

Nesse sentido, Kim (2011) inicia uma discussão sobre a temática do “Turismo de Experiência”, entendendo ser necessário compreender que essa modalidade surge a partir da experiência sensorial, do uso exclusivo dos sentidos, seja de maneira direta, seja de maneira indireta, pois a experiência é uma fonte primária de conhecimento.

No fim do século XX, estudiosos começaram a prestar atenção em algumas alterações no comportamento de consumo das pessoas e verificaram que estava ocorrendo uma mudança de lógica: da produção industrial que supre a necessidade de possuir coisas para outra, na qual o elemento central da necessidade humana passa a ser o envolvimento emocional, o propósito e o fazer sentido. Essa mudança no comportamento do consumidor deu origem à economia da experiência, quando o serviço deixa de ser apenas a prestação de um serviço comum, como uma refeição ou um passeio turístico, para ser a oferta de uma experiência memorável, que gera emoção e engajamento (Sebrae, 2015).

De acordo com Aroeira, Dantas e Gosling (2016), o turismo cresce e envolve o mercado de maneira direta e indireta, porque acaba influenciando e aquecendo a economia interna dos lugares que recebem os turistas, e estes não apenas conhecem lugares, mas vivenciam tudo o que aquele ambiente pode oferecer que não se resume a produtos e serviços, mas a uma vivência cultural.

O turismo de experiência é uma forma de diferenciação, que busca envolver o cliente a partir de vivências significativas, com o objetivo de atraí-lo e fidelizá-lo. O turista viaja para lugares onde, mais do que passear, deseja sentir, viver, emocionar-se e ser protagonista de sua própria viagem.

Quando há a participação ativa do turista, a experiência torna-se mais real, ampliando seu aprendizado e seu conhecimento sobre outras culturas. O ato de viajar e praticar o turismo possui significados específicos para o turista: liberação de conteúdos subjetivos — desejos,

ampliação de perspectivas, experiências pessoais e questões relacionadas a sonhos —, especialmente em uma época em que os sistemas estão cada vez mais globalizados (Li, 2000; Beni, 2004).

Assim, o turismo de experiência é um nicho de mercado que apresenta uma nova forma de fazer turismo, na qual existe um elo forte com o lugar visitado, mesmo que não seja o destino sonhado pelo turista. Essa vivência turística está ligada às aspirações do homem moderno, que, cada vez mais, está em busca de experiências que façam sentido.

É uma maneira de atingir o consumidor de forma mais emocional, por meio de vivências que, geralmente, são organizadas para esse fim. A ideia é estimular experiências e o engajamento em comunidades locais, que geram aprendizados significativos e memoráveis (Sebrae, 2015).

Diante do exposto, pode-se dizer que o turismo de experiência surge como reflexo de uma sociedade pós-moderna, em busca de possível autenticidade e envolvida com emoções e vivências. O turista busca algo inovador, que lhe permita interagir com o destino visitado; deseja obter sensações e emoções que se tornem inesquecíveis em sua vida, valorizando aspectos imateriais, como o cuidado com sua qualidade de vida.

3.4.1 As bases de Dados do Turismo de Experiência: Portal Capes e BDTD

A busca inicial no portal de periódicos da Capes, com a palavra-chave “turismo de experiência”, resultou em um total de 1.747 artigos. Objetivando encontrar dados específicos para nossa pesquisa, realizamos uma nova busca, com as palavras-chave “turismo de experiência com idosos”, tendo encontrado um total de dez artigos revisados por pares, em um recorte temporal de 2001 a 2022. Os dez artigos encontrados na busca possuem as seguintes características e focos de estudo: todos demonstram ações realizadas com pessoas idosas, relacionadas às atividades de turismo, ou seja, como o idoso entende e utiliza o turismo para ampliar sua visão de mundo, fazer novas amizades e conhecer novos lugares.

Nenhum dos artigos demonstrou a oferta de cursos destinados às pessoas idosas com o objetivo de torná-las guias ou monitores de turismo; ao contrário, trataram de ações de turismo ofertadas aos idosos. Um artigo discutiu filmes com pontos turísticos e outro abordou as memórias dos passeios turísticos realizados pelas pessoas idosas quando jovens.

Dos dez artigos, selecionamos apenas um que apresenta um foco interessante e que vai ao encontro dos interesses de nossa pesquisa. Segundo Castro *et al.* (2015), o artigo trata de um relato de experiência docente vivenciada no Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Pará, polo avançado de Vigia de Nazaré, no processo de planejamento e ministração da disciplina Saberes da Culinária Regional para o Curso Técnico Subsequente em Turismo e Hospitalidade.

O projeto pedagógico experimental, baseado na metodologia da alternância e adaptado de um modelo da educação rural, teve sua estrutura curricular organizada a partir de temas geradores, conforme a proposta freiriana de educação, que prevê a abordagem do conhecimento científico por meio dos saberes empíricos dos acadêmicos. Por meio do levantamento dos hábitos alimentares dos discentes e de entrevistas com pessoas idosas da comunidade, o conteúdo central da disciplina foi desenvolvido e, após leituras de textos, visitas técnicas e atividades práticas e lúdicas, os futuros técnicos sugeriram proposições para a valorização da culinária típica da região. Posteriormente, realizaram um evento com o objetivo de sensibilizar o empresariado sobre essa questão.

O artigo teve como objetivo apresentar uma abordagem temática de ensino diferenciada, que pode contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas em qualquer instância, bem como inspirar docentes na elaboração de planos de aula criativos. Dentre os resultados obtidos, destacamos a reflexão sobre as modificações nos hábitos alimentares da comunidade. Os demais artigos, como já mencionado, tratam da oferta de serviços turísticos para idosos.

Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), encontramos um total de 605 dissertações com a palavra-chave: turismo de experiência; e com as palavras-chave: Turismo de experiência com idosos: 16 dissertações, destas, 2 dissertações tratam sobre saúde na área da psicologia; e as demais sobre a oferta de turismo para os idosos, e trazemos os trabalhos de Alves (2009) e de Lima (2010), com estudo que trazem algum diferencial. Alves (2009) porque possui uma discussão em torno das questões e potenciais ambientais; e Lima (2010) por trazer o potencial de exploração das fazendas como possibilidades turísticas.

Alves (2009) destaca, no resumo de seu trabalho dissertativo, que o turismo ecológico, como especialização turística, tem se revelado capaz de aliar a vivência em um espaço natural à formação de uma consciência ecológica e à conservação ambiental. Nesse cenário, sobressai-se, pelo seu potencial ainda não plenamente aproveitado, o município de Dianópolis, Tocantins.

A cidade que, nos últimos anos, vem adquirindo destaque por meio dos festivais de música, carnaval e gastronomia recebe um considerável número de visitantes interessados no turismo ecológico e de aventura. Trilhas ecológicas, banhos de cachoeira e esportes de aventura em contato com a natureza são algumas das opções disponibilizadas àqueles que buscam o local. No entanto, a cidade precisa se preparar melhor para atender a essa demanda, principalmente porque, além da infraestrutura padrão — hotéis, restaurantes —, são requeridos

outros elementos para receber dois públicos diferenciados: pessoas idosas e portadores de necessidades especiais.

Partindo desse aspecto, foram consideradas três variáveis, inter-relacionadas e dependentes, dentro da problemática geral: espaço, serviços e demandas, as quais serviram de parâmetro para a proposição de medidas corretivas. Uma vez que, apesar de Dianópolis possuir atrativos naturais para exercer de forma eficaz o turismo ecológico, a cidade não apresenta adaptações físicas em seus equipamentos turísticos, nem, antes do curso, dispunha de serviços e profissionais treinados para executá-los junto às pessoas idosas e aos deficientes.

Em consequência, vários turistas deixam de conhecer a cidade, afetando parte da população residente que atua no setor turístico. A pronunciada sazonalidade turística presente no município poderia ser reduzida com a maior participação desses dois tipos de turistas, considerando-se o envelhecimento da população e o elevado número de pessoas com deficiência em nível mundial.

A carência na prestação de serviços específicos às pessoas idosas e com deficiência ocorre pela ausência de pacotes turísticos direcionados a elas, assim como de espaços adaptados para a sua recepção. A oferta de produtos que satisfizessem os interesses e as necessidades dessas demandas, por meio da atuação de profissionais capacitados, associada ao uso eficiente, sustentável e acessível dos recursos físicos existentes, favoreceria o atendimento desses visitantes por meio do turismo ecológico. Assim, o trabalho em conjunto com gestores públicos, empresários e a população local, por meio da promoção e discussão de atividades turísticas relacionadas a esse segmento, poderia alterar o atual panorama, proporcionando um turismo de melhor qualidade no município.

A nossa pesquisa, que se desenvolve em Dianópolis, no estado do Tocantins, após as conclusões, possibilitará condições para análises relacionadas às problemáticas levantadas neste estudo, ou seja, as adequações físicas para as pessoas idosas e com deficiência nos locais que oferecem o turismo de experiência.

Vale mencionar que o trabalho de Alves (2009) possui muitos pontos em comum com a nossa pesquisa, pois aponta os atrativos turísticos e ecológicos existentes na localidade, assim como ocorre em Dianópolis. No entanto, a pesquisa está direcionada à oferta de turismo, e não à formação de guias ou monitores, tendo as pessoas idosas como protagonistas.

Já o trabalho de Lima (2010) apresenta uma pesquisa de mestrado que teve por objetivo investigar e analisar as formas pelas quais propriedades rurais históricas paulistas se preocupam em proporcionar atividades voltadas para o lazer de pessoas idosas, trabalhando o turismo cultural com uma abordagem centrada na educação patrimonial não formal e sob um enfoque

qualitativo. A pesquisa surgiu de discussões e reflexões realizadas em encontros da Associação das Fazendas Históricas Paulistas, envolvendo diretamente os pesquisadores do Centro de Memória da UNICAMP e os proprietários das fazendas, ocasião em que estes apresentaram necessidades e expectativas comuns para a criação de um modelo de práticas de educação patrimonial não formal que pudesse ser utilizado no atendimento à população idosa.

Concluiu-se que as atividades de turismo cultural no espaço rural e de educação patrimonial não formal nas fazendas históricas paulistas selecionadas podem ser desenvolvidas dentro de um mesmo propósito comum, que envolve a própria noção de fazenda histórica. Porém, ao apresentar seus atrativos, cada propriedade o faz à sua maneira, de forma autônoma e original, tomando por base a história da propriedade no contexto da região.

Na mesma busca, no portal da BDTD, em teses, encontramos cinco trabalhos com as palavras-chave "turismo de experiência para idosos", destacando-se apenas uma tese que se aproxima ou possui semelhança com a nossa pesquisa. Segundo Machado (2018), a pesquisa teve como objetivo compreender os efeitos da experiência de viagem com turistas e pessoas idosas, por meio das relações entre turismo e qualidade de vida.

Os principais achados da revisão sistemática confirmam a existência de poucas e limitadas pesquisas que relacionam turismo e qualidade de vida nos bancos de dados nacionais. Foram selecionadas 32 pesquisas; porém, apenas sete delas utilizaram turistas idosos como população ouvida. Ao fim da revisão sistemática, concluiu-se que o turismo contribui de forma positiva para a qualidade de vida dos turistas idosos. Quanto ao método do estudo, tratou-se de uma pesquisa do tipo survey, com abordagem predominantemente quantitativa. Foram ouvidos 98 turistas idosos (60 anos ou mais), participantes de grupos virtuais do Facebook, no período de outubro de 2017 a janeiro de 2018, que realizaram viagens nos últimos 12 meses.

Para o instrumento de pesquisa, foram utilizados cinco questionários: sociodemográfico, características da viagem realizada, satisfação dos efeitos da viagem, avaliação da qualidade de vida específica do idoso e avaliação da qualidade de vida geral.

Os principais achados do estudo confirmam que, de fato, o turismo contribuiu, de forma direta e significativa, para a qualidade de vida das pessoas idosas participantes desta pesquisa. Ou seja, os turistas idosos indicaram que, levando em consideração seu perfil sociodemográfico e as características da viagem, houve uma percepção positiva acerca dos efeitos da viagem em sua qualidade de vida, tanto no que se refere à qualidade de vida específica dos idosos quanto à qualidade de vida geral. Aspectos como religião, renda familiar, destino visitado, duração e custo da viagem são fatores que podem interferir de forma distinta na qualidade de vida dos idosos. Por outro lado, aspectos como sexo, idade, estado civil e exercício de atividade

remunerada não apresentaram interferência significativa na qualidade de vida dos turistas idosos desta pesquisa.

Segundo Gonçalves (2016), em pesquisa sobre o turismo de experiência na região do Pantanal de Mato Grosso, a tese teve como objetivo central investigar aspectos ou elementos nas propostas de turismo rural na Região Pantaneira Sul-Mato-Grossense, sub-região de Miranda, que evidenciem possíveis relações e possibilidades para, e na, implantação do segmento Turismo de Experiência, com vistas à preservação da região e das culturas pantaneiras, na perspectiva da interculturalidade e da multidimensionalidade do desenvolvimento.

Numa perspectiva de contextualização do objeto investigado, foram apresentados aspectos geográficos, históricos e sociais do Pantanal, homem e culturas pantaneiras, uma confluência histórico-cultural que contribuiu para a formação desse ser humano, com seus usos e costumes, valores e crenças, linguagem e símbolos, em uma ligação antropogeográfica única com o seu habitat. Nesse contexto, buscou-se conjugar turismo e desenvolvimento, o que implica repensar, de forma profunda e criteriosa, o conteúdo e a forma com que as atividades turísticas são desenvolvidas na região, especialmente no que se refere aos cuidados, à valorização e à preservação desse inestimável capital social, cultural e ambiental.

Portanto, com base nas consultas realizadas às bases de dados de artigos, dissertações e teses, podemos afirmar que não há estudos que apresentem as pessoas idosas como monitores de turismo, confirmando, mais uma vez, o pioneirismo da Universidade da Maturidade em ofertar uma tecnologia educacional e social, oportunizando uma atividade criativa e rentável, ou seja, o turismo de experiência para os jovens senhores e senhoras de cabelos prateados.

3.4.2 Proposta de Roteiro Turístico de Dianópolis

Assim sendo, para alicerçar a pesquisa, elaborou-se um quadro-síntese com informações sobre a caracterização de práticas de turismo local que apresentam potenciais para uma futura aplicação do segmento do Turismo de Experiência no local de estudo.

Quadro 5 - Identificação de elementos que configuram desenvolvimento local de Dianópolis

Descritores Especificidades	Situação
Infraestrutura geral	Apresenta uma boa infraestrutura, mas, em algumas áreas turísticas, necessita de melhorias.
Acesso	A cidade apresenta aeroporto, porém não dispõe de voos comerciais; terminal rodoviário com linhas regulares intermunicipais e interestaduais; ausência de congestionamentos nas áreas turísticas, porém são necessárias vagas para estacionamento, em especial no centro.
Serviços e equipamentos turísticos	Satisfatórios e apresentam disponibilidade de diversas estruturas para a realização de eventos. Necessita-se de melhorias nos setores de hospedagens, bares e restaurantes e na sinalização turística
Atrativos turísticos	Com uma rica biodiversidade urbana, são apresentados diferentes atrativos naturais, culturais
Marketing e promoção do destino	Existência de marca promocional turística do destino, mas não há plano de marketing formal para o destino. Notou-se ausência de informações importantes para turistas em sites pela internet.

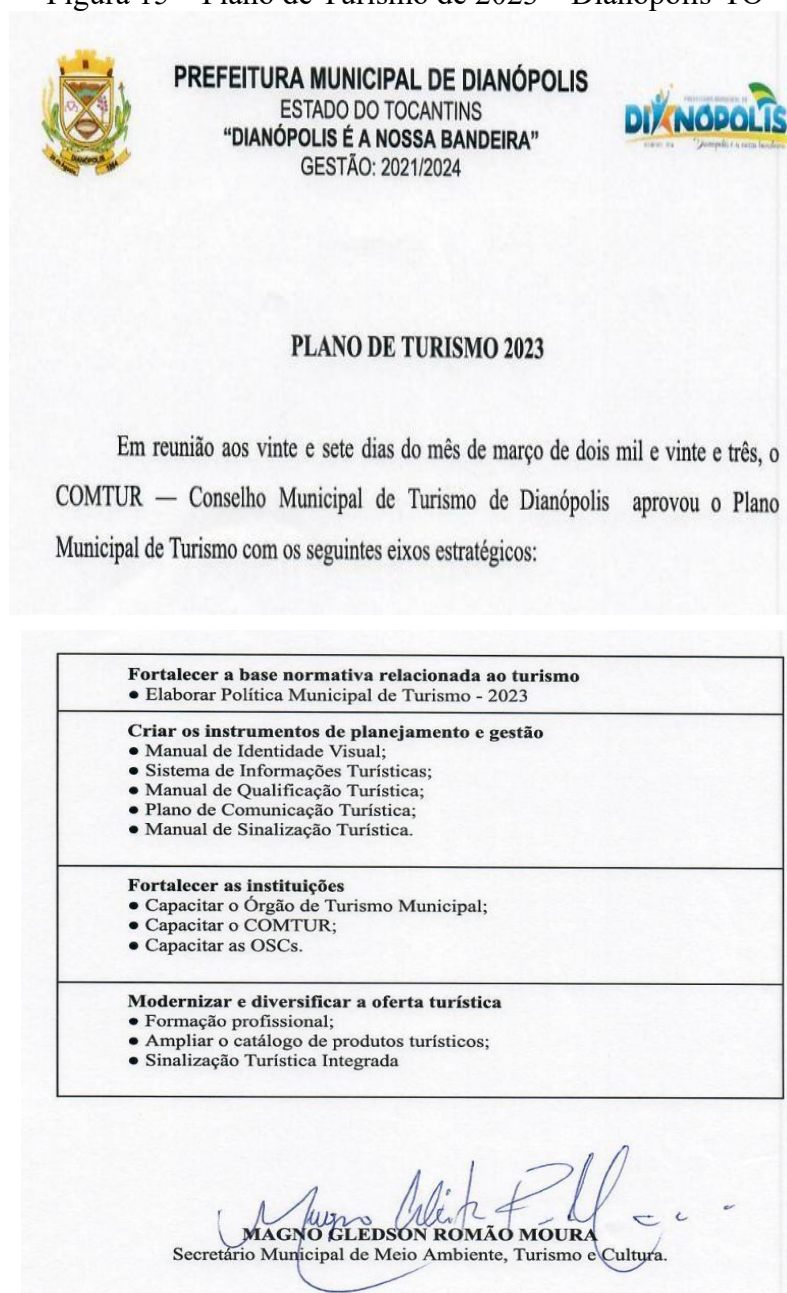
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Dianópolis é um exemplo desse crescimento e investimento. Foi criado no município um Plano Municipal de Turismo, seguido de um extrato dos compromissos municipais com o turismo e, em anexo a este estudo, encontra-se o plano em sua integralidade. O referido documento fortalece a proposta de formação e atuação dos acadêmicos idosos da Universidade da Maturidade (UMA), nesta formação, e, quiçá, novas oportunidades de atuação no ramo do turismo.

Nesse contexto, a Universidade da Maturidade mantém com o município uma parceria sólida e respeitosa no atendimento às pessoas idosas, sendo este um dos elos da gestão municipal com o trabalho educacional da UMA. Tal parceria evidencia a importância da articulação entre políticas públicas e iniciativas educacionais, potencializando ações voltadas ao desenvolvimento local.

Dessa forma, o Plano de Turismo de Dianópolis oferece mais empenho e estímulo para o desenvolvimento de nossa pesquisa e para a oferta do curso de monitor de turismo para pessoas idosas, uma vez que percebemos o potencial empreendedor que o município deseja desenvolver.

Figura 15 – Plano de Turismo de 2023 – Dianópolis-TO



Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo e Cultura/Conselho Municipal de Turismo (2023).

Os fundamentos e as ferramentas para entregar o turismo de experiência são os elementos que precisam estar presentes e que são o centro da transformação de um serviço simples em um serviço orientado para a experiência: sentido, sentimento, pensamento, ação e identificação:

a) Sentido – o turismo de experiência precisa de atividades que estimulem os cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar, olfato). Dianópolis conta com fábricas de bolo e doces artesanais em casas de tradicionais famílias que já comercializam o produto, mas que poderiam ir

além, abrir sua linha de produção para visitação e degustação.

b) Sentimento – desenvolver atividades afetivas que apelem para os sentimentos e emoções do turista. Estas atividades podem gerar uma relação de carinho do consumidor em relação ao destino.

c) Pensamento – oferecer atividades que estimulem a criatividade e sejam uma novidade para o turista; a visita à Associação dos artesões de Dianópolis, onde o turista poderia participar de pequenas oficinas e produzir sua própria lembrança do local uniria estes dois quesitos: sentimento e pensamento.

d) Ação – proporcionar experiências físicas e de interação entre turistas e moradores locais. Este elemento é muito importante para entregar ao turista uma experiência que tenha sentido; incentivar a formação de um grupo de monitores de turismo composto por velhos e velhas da cidade para que conduza os turistas aos pontos atrativos e ao mesmo tempo compartilhem suas histórias vivenciadas em cada local visitado.

e) Identificação – focar em atividades que estimulem “experiências pessoais”, atingindo os sentimentos individuais do turista, geralmente são ações que colocam o turista em contato direto com o contexto social e cultural do destino.

Quadro 6 – Identificação de práticas de turismo com potencial para uma futura aplicação do segmento do Turismo de Experiência em Dianópolis.

TURISMO DE EXPERIÊNCIA	Potencial turístico de Dianópolis
	Fábrica de biscoitos e doces: conhecer a fabricação de vários biscoitos e doces de frutos típicos da região e ainda realizar a degustação in loco
	Feira Central para experimentar a gastronomia e cultura local
	Caminhada ao centro histórico de Dianópolis (Praça da Capelinha dos Nove, Praça das Dianas)
	Visita ao Museu Municipal Manoel Aires Cavalcante (apreciar a apresentação cultural da capoeira, da Orquestra Municipal de Dianópolis e danças locais como a Sussia)
	Escutar as histórias dos moradores locais e suas diversas etnias existentes, incluindo as comunidades indígenas e quilombolas.
	Associação dianopolina de artesãos onde podem participar de oficinas de artesanatos com capim dourado e conhecer diversas peças produzidas por artesões locais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 16 – Experiências turísticas

Público Alvo das Operadoras Entrevistadas	Diferenciais que julgam ter	Características dos pacotes diferenciados
Agências e mercado internacional	Qualidade dos produtos	Roteiros de charme para casais
Clientes domésticos de ambos os sexos, mais de 30 anos, curso superior e renda elevada	Satisfação do cliente	Turismo eco-social sustentável
Famílias com filhos, grupos de terceira idade, Grupos de negócios, grupos de estudantes e atletas que participam de eventos	Personalização dos serviços	Ecoturismo atrelado a conhecimento cultural
A maior parte do público nacional tem origem em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Sul do país	Elaboração de roteiros especiais ao cliente	Combinação dos destinos de praia com a valorização da etnia local
Os clientes internacionais são europeus, australianos, norte-americanos e latino americanos	Pacotes de luxo, alto nível	Mistura de turismo de negócios com cultural e praia
		Turismo de vivências

Fonte: Instituto Marca Brasil (s/d)

Nas imagens a seguir, podemos contemplar pessoas no turismo de experiência, e destacamos que a Economia da Experiência representa um novo caminho para os negócios do turismo. O conceito, embora ainda pouco explorado, deve entrar cada vez mais na agenda das micro e pequenas empresas do setor, que podem extrair muito da história e da cultura da sua região para oferecer um destino diferenciado.

Para receber o turista, o empreendedor deve oferecer não apenas serviços básicos, como segurança, pontualidade, higiene e simpatia no atendimento, mas também pensar em um turismo mais lúdico, criativo e com personalidade. Trata-se de buscar surpreender o visitante com roteiros capazes de gerar mais emoção e proporcionar experiências singulares. O Projeto Economia da Experiência é um exemplo de sucesso, resultante de uma parceria firmada entre o Ministério do Turismo e o SEBRAE, com a gestão do Instituto Marca Brasil e dos SEBRAE dos estados. Essa parceria incentiva empresários, gestores e lideranças dos destinos contemplados a trabalharem de forma cooperada.

O exemplo trazido do Projeto Economia de Experiência, conforme as imagens a seguir, é mais uma forma de reforçar e apontar o quanto o curso de formação de monitores de turismo de experiência, desenvolvido para os acadêmicos da Universidade da Maturidade, possui aderência e possibilidades de ser uma nova possibilidade de formação para pessoas mais velhas.

Figura 17 – Projeto Economia de Experiência



Fonte: Projeto Economia de Experiência

As imagens evidenciam a beleza dos espaços e as vivências das pessoas, seja tomando um vinho no próprio lócus de produção da matéria-prima, a uva, seja mergulhando nas águas límpidas do oceano.

Figura 18 - Projeto Economia de Experiência – convivência com indígenas



Fonte: Projeto Economia de Experiência

Aqui a turista ouve as narrativas dos povos indígenas, histórias da floresta e aprecia a pintura em seu corpo, conhecendo a cultura do povo, ouvindo sua língua dentre outros aprendizados.

Figura 19 - Projeto Economia de Experiência – visitas a parreirais de uvas



Fonte: Projeto Economia de Experiência.

No Rio Grande do Sul, pessoas fazem o turismo de experiência, visitam os parreirais de uvas, colhem, comem, tomam o vinho se na propriedade há a fabricação, dentre outros, e ouve toda a história da localidade.

Figura 20 - Projeto Economia de Experiência – visita a sítio de plantação de jabuticaba



Fonte: Projeto Economia de Experiência.

Pessoas participam do turismo de experiência em um sítio com plantação de jabuticaba, onde, no mesmo espaço, podem comer a fruta, colhê-la, experimentar doces e até auxiliar na produção desses doces junto às doceiras locais, bem como de outros alimentos à base da referida fruta.

4 ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: MONITORES DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA – UM ESTUDO EM DIANÓPOLIS-TOCANTINS-REGIÃO AMAZÔNICA

A seção objetiva analisar as possibilidades de empreender a partir da formação educacional de pessoas idosas como monitores de turismo de experiência, bem como a formação educacional ofertada pela UMA de Dianópolis na área do turismo. Pretende-se apresentar como foram desenvolvidas as formações educacionais dos cursistas, as avaliações internas dos módulos realizados, a interação dos acadêmicos e as possibilidades empreendedoras locais, com atuação em campo como monitores.

Além disso, foram disponibilizadas as avaliações, entrevistas, coleta e análise de dados referentes a essa oferta de trabalho empreendedor e educacional, que o polo de Dianópolis apresenta como exemplo de estudo e experiência, colocando as pessoas idosas como protagonistas de seu fazer e de sua mudança de vida.

4.1 O Curso de Formação Monitores de Turismo de Experiência no Polo da UMA em Dianópolis-TO

Quadro 7 – Temáticas dos módulos do Curso ofertado aos acadêmicos da UMA

<p>PROPOSTA DO CURSO DE MONITORES DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA Objetivo: Formação de acadêmicos da Universidade da Maturidade em monitores de turismo de experiência, com capacidade para atuar no mercado de trabalho explorando o potencial turístico no município de Dianópolis, Tocantins. Carga Horária: 140 horas</p>
<p>Módulo I – Carga Horária: 15h CONCEITOS BÁSICOS SOBRE O TURISMO Ética na atuação profissional; Noções de Turismo e Ecoturismo Roteiros turísticos; Condução de grupos.</p>
<p>Módulo II – Carga Horária: 15h INTRODUÇÃO AO TURISMO DE EXPERIÊNCIA e TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA Introdução ao Turismo de Experiência, Introdução ao turismo de base comunitária. Estudo da comunidade local, cultura regional. Qualidade em atendimento turístico de base.</p>
<p>Módulo III – Carga Horária: 20h TURISMO DE EXPERIÊNCIA Turismo prateado; conhecendo as potencialidades do município de Dianópolis para o Turismo; gastronomia local e hotelaria.</p>
<p>Módulo IV – Carga Horária: 15h TURISMO E SUSTENTABILIDADE Legislação ambiental e seu ordenamento jurídico; Educação Ambiental – Ecoturismo</p>
<p>Módulo V – Carga Horária: 15h ANÁLISE DE PAISAGEM Aula teórica e Oficina de fotografias.</p>
<p>Módulo VI- Carga horária: 10h PRIMEIROS SOCORROS</p>

<p align="center">Módulo VII – Carga Horária: 50h ESTÁGIO E PRÁTICA DE MONITOR Orientações para o estágio, oficinas pedagógicas do Estágio. Trilha de ambientação; Práticas de roteiros turísticos e trocas de experiências. Intercâmbio/Visitas Técnicas em Roteiros locais.</p>
--

Fonte: Proposta do curso criada pelo doutorando e Sebrae (2023).

Quadro 8 - Cronograma do curso

Data	Tema da Aula	Realiza da
29/08/2023	O Turismo Mundial/ Brasil; Estadual e municipal.	Sim
12/09/2023	O turismo das Serras Gerais	Sim
	Reunião em parceria com SEBRAE em Palmas	Sim
26/09/2023	Aula de campo visita à cachoeira das Orquídeas.	Sim
10/10/2023	Não teve aula - em memória ao professor ...	-
24/10/2023	Socialização da aula de campo do dia 26/09/2023. Questionário de observações.	Sim
26/10/2023	Aula online com Dra. Débora Meet Coordenadora do curso de turismo da UEMS. Transferência de Tecnologias sociais	Sim
07/11/2023	Fotografia turística	Sim
08/11/2023	Viagem a Campo Grande com monitores de turismo intercâmbio entre os Polos	Sim
21/11/2023	Aula de campo Lagoa da Serra	
28/11/2023	Os tipos de turismo e diversidade turística	Sim
05/12/2023	Os tipos de turismo	Sim
08/12/2023	Turismo de Experiência e Cultura Regional	Sim
	2024	
05/03/2024	Aula de levantamento dos estabelecimentos em Dianópolis	Sim
12/03/2024	Gastronomia local e hotelaria	Sim
26/03/2024	Turismo prateado	Sim
02/04/2024	Condução de grupos	Sim
09/04/2024	Legislação ambiental	Sim
16/04/2024	Ordenamento jurídico	Sim
23/04/2024	Educação Ambiental	Sim
30/04/2024	Ecoturismo	Sim
07/05/2024	Estudo da comunidade local, cultura regional.	Sim

14/05/2024	Aula teórica sobre fotografia	Sim
------------	-------------------------------	-----

Data	Tema da Aula	Realiza da
21/05/2024	Oficina de fotografias	Sim
28/05/2024	PRIMEIROS SOCORROS – organização do kit o que deve conter	Sim
04/06/2024	PRIMEIROS SOCORROS – procedimentos importantes	Sim
11/06/2024	PRIMEIROS SOCORROS – protocolos	Sim
18/06/2024	Aplicação de questionários	Sim
25/06/2024	Socialização do questionário	Sim
02/07/2024	Oficina do conhecimento hotelaria e artesanatos	Sim
04, 05 e 06/07/2024	Intercambio Turístico em Palmas TO	Sim
06/08/2024	Visita a Lagoa da Serra	Sim
13/08/2024	Oficinas de danças	Sim
20/08/2024	Programa mais turismo do estado do Tocantins	Sim
20/08/2024	Oficinas de artesanato de capim dourado	Sim
27/08/2024	Fala do Sebrae sobre empreender e inovação	Sim
27/08/2024	Apresentação dos cursistas a SEMATUC e palestra com o Secretário Municipal de Turismo	Sim
03/09/2024	Visita ao Museu/ praça da capelinha/ Praça das Dianas	Sim
03/09/2024	Tour urbano e Rural em Dianópolis	Sim
10/09/2024	Relatório sobre o curso, avaliação dos professores cursistas, monitores.	Sim
10/09/2024	Orientações para o estágio	Sim
17/09/2024	Práticas de roteiros turísticos e trocas de experiências	Sim
17/09/2024	ESTÁGIO	Sim
24/09/2024	ESTÁGIO	Sim
24/09/2024	Avaliação do curso	Sim
08/10/2024	Aula com Dra. Neila e Dr. Neto e Secretário Estadual de Turismo Hercy Filho	Sim
08/10/2024	ENCERRAMENTO E ENTREGA DE CERTIFICADO	Sim
Carga horária total do curso		140 horas

Obs: a partir do mês de agosto/2024 os cursistas tiveram atividades em dois períodos, visando à conclusão do curso.

Fonte: autor da pesquisa

4.2 Conhecendo os cursistas

Figura 21 – Foto oficial do curso de turismo de experiência



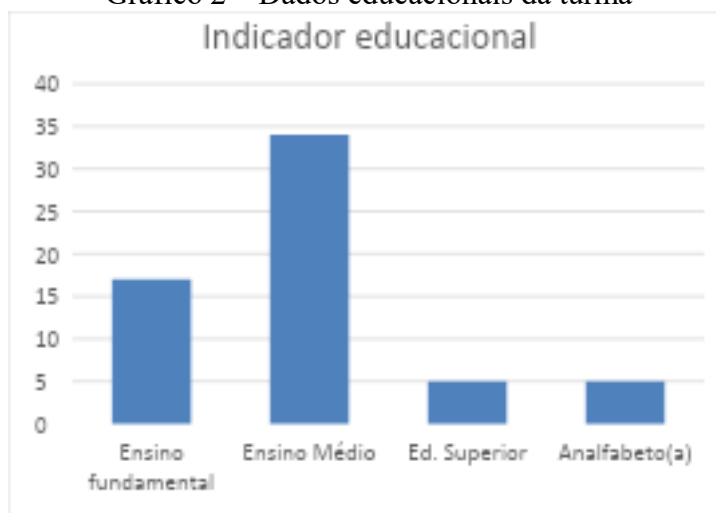
Fonte: material de pesquisa, arquivo do curso, inscritos no curso (2023).

Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP, 2024) da Universidade da Maturidade (UMA), admite-se acadêmicos para matrícula com idade acima de 45 anos. A turma objeto deste estudo, situada na cidade de Dianópolis, estado do Tocantins, possuía um total de 61 acadêmicos.

Em relação às questões educacionais, a turma compõe-se da seguinte forma (ver Gráfico 2): os dados indicam que a maioria dos cursistas possui ensino médio, apenas cinco possuem ensino superior, e há pessoas com ensino fundamental, bem como algumas que se encontram em situação de analfabetismo.

Dos sessenta e um alunos, trinta inscreveram-se no curso de monitores de turismo de experiência. A UMA acolhe a todos os interessados em unir-se aos demais para viverem a vida de forma intensa e significativa.

Gráfico 2 – Dados educacionais da turma



Fonte: dados da pesquisa, criado pelo autor (2024).

Em relação ao número de filhos, há uma grande variedade entre os acadêmicos desta turma, conforme os dados apresentados no Gráfico 3, a turma é composta de 61 acadêmicos.

Gráfico 3 - Número de filhos dos cursistas



Fonte: dados da pesquisa, criado pelo autor (2024).

Há acadêmicos que não possuem filhos; no entanto, há três que possuem 11 filhos cada, um número expressivo.

Em relação à renda, a maioria possui uma média de até um salário mínimo, alguns recebem menos e, aqueles que possuem alguma profissionalização, ganham valores correspondentes. De maneira geral, a renda da turma é considerada baixa.

A idade dos cursistas varia entre 62 anos, o mais jovem, e 92 anos, o mais velho. A turma é composta, em sua maioria, por mulheres.

De modo geral, os acadêmicos gostam muito de conversar, são participativos e, quando os professores propõem atividades em sala, a grande maioria as realiza. São afetuosos, dinâmicos, muito alegres, apreciam dançar e organizar festas.

Algo bastante interessante, apenas três deles não possuem aparelho celular; os demais possuem e utilizam bastante, inclusive durante as atividades em sala de aula.

Em relação à prática religiosa, apenas três não possuem uma definição religiosa. Os demais se distribuem entre católicos e protestantes, configurando uma turma bem equilibrada nesse aspecto. Percebemos, ainda, o respeito pelas práticas religiosas divergentes entre os colegas.

4.3 A Formação dos Monitores/Formadores do Curso de Turismo de Experiência

Os monitores do curso correspondem às formações profissionais que atendem ao conteúdo dos respectivos módulos. Com a aprovação do curso, visitamos os potenciais formadores e, à medida que cada profissional aderiu ao projeto, fomos organizando a planilha com as ementas de cada módulo.

Um curso de formação para pessoas idosas, como afirma Paulo Freire, necessita de uma metodologia adequada à modalidade de ensino. Por isso, realizamos algumas explanações sobre esse atendimento, utilizando a metodologia de ensino proposta por Paulo Freire (1979; 2011) e por Capuzzo (2012).

Refletindo sobre o método de Paulo Freire, destacamos que a educação problematizadora caracteriza-se pela intencionalidade, afirmando e fundamentando que alfabetizar é conscientizar, enquanto capacidade de admirar, objetivar, desmistificar e criticar a realidade envolvente, o mundo no qual, ao descobrir-se seu construtor, o homem descobre-se sujeito da cultura e, como tal, afirma-se como sujeito livre contra qualquer regime de dominação que vise à massificação, em uma luta pela transformação, conquista e efetivação da sua liberdade, alcançada pela práxis.

Também no dizer de Freire:

A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, estão sendo no mundo com que e que se acham. Se, de fato, não é possível entendê-los fora de suas relações dialéticas com o mundo, se estas existem independentemente de como as percebem, é verdade também que a sua forma de atuar, sendo esta ou aquela, é função, em grande parte, de como se percebam no mundo (Freire, 2011, p.100).

Quando se trata da educação de adultos, há uma vertente bastante agravante: a condição

desses sujeitos como excluídos da escola. A escola torna-se excludente para jovens e adultos quando estes precisam se adequar à instituição, com suas normas, metodologias tradicionais e o ritmo escolar. Esse fato ocorre porque os alunos dessa modalidade de ensino não foram considerados como público-alvo original dos métodos pedagógicos convencionais.

Portanto, é indispensável pensar em currículos, programas e métodos de ensino que atendam a esses sujeitos, não para simplesmente repor o tempo perdido em seu percurso escolar, mas para complementar e valorizar o seu conhecimento de mundo.

Nesta perspectiva, Capuzzo (2012), baseada em estudos de Paulo Freire, afirma que a educação tem o desafio de preparar os sujeitos para a vida contemporânea, além de produzir conhecimentos que desenvolvam a criticidade, valores e atitudes emancipatórias. A compreensão e interpretação dos fatos não podem ser superficiais. A curiosidade deve deixar de ser ingênua e superficial para ser epistemológica. É necessário que o conhecimento do objeto seja crítico, curioso e amplo, o que reforça a metodologia de Paulo Freire no ensino para pessoas maduras, pois a leitura de mundo é de fundamental importância.

4.4 Os pontos turísticos explorados durante a Formação

Figura 22 – Registro de aulas de campo



Fonte: secretária da UMA -Aula campo, explorando os pontos turísticos (2024).



Fonte: secretária da UMA -Aula campo, explorando os pontos turísticos (2024)



Fonte: Secretaria da UMA -Aula campo, explorando os pontos turísticos (2024)



Fonte: secretária da UMA -Aula campo, explorando os pontos turísticos (2024)



Fonte: secretaria da UMA indo para aula campo (2024).



Fonte: secretária da UMA -Aula campo, explorando os pontos turísticos (2024).

4.5 A vivência prática como monitores de turismo de experiência

Por meio das entrevistas, os cursistas tratam das experiências que tiveram no período do curso, nas fotografias, nos lugares visitados, como apresentados no subitem anterior. O curso finalizou neste período de fechamento deste estudo de tese. Portanto, a proposta do curso,

aponta uma inovação e uma proposta que possui aderência, uma vez que o número de pessoas velhas aumenta a cada ano no Brasil e no mundo. É uma oportunidade de trabalho e de novas relações de vida e amizade de pessoas velhas atuando na área de turismo. A nuvem de palavras reflete o pensamento dos cursistas sobre o que tem sido o curso para eles, as palavras que representam o curso e a formação.

Figura 23 - Nuvem de palavras



Fonte: dados da entrevista, criado pelo autor (2024).

As palavras, por si, já demonstram o quanto o curso tem modificado vidas e despertado o desejo de transformar essa experiência em uma real oportunidade de trabalho, atuação social e econômica, quebrando paradigmas na vida de pessoas idosas.

A partir da educação ao longo da vida, as pessoas idosas deixam de ser apenas usuárias dos passeios turísticos e passam a ser protagonistas, atuando como monitores de turismo. Os trinta participantes que realizaram o curso apontam os grandes benefícios proporcionados por essa formação: o conhecimento adquirido, a reflexão sobre os temas abordados, o preparo dos formadores, as orientações recebidas e, principalmente, a abertura de possibilidades para empreender, visando à melhoria da qualidade de suas vidas.

Foi questionado se os cursistas atuariam como monitores de Turismo de Experiência. A seguir, apresentamos as respostas.

Gráfico 4 - Pesquisa sobre o desejo de atuação na área do curso de formação



Fonte: dados da entrevista, criado pelo autor (2024).

Por meio das respostas, verificou-se que 23 pessoas idosas desejam atuar na área, 2 não atuariam e 5 talvez atuariam. Esses dados permitem conjecturar o quanto o curso foi importante para os acadêmicos da Universidade da Maturidade, fortalecendo, inclusive, a recomendação da banca de avaliadores na qualificação desta tese, que reforçou a necessidade de que o curso e a formação sejam replicados em todos os polos da Universidade da Maturidade.

Em relação ao estágio, os cursistas preencheram uma ficha (Apêndice C) que descreve todo o trabalho desenvolvido. Atuaram como monitores de turismo na visita às praças da cidade e às cocheiras, além de realizarem um aperfeiçoamento com atividades em sala e in loco, onde cada colega apresentava o local, destacando as belezas naturais.

O estágio também incluiu um miniseminário, no qual foram explorados os pontos turísticos e realizados estudos por meio de vídeos e atividades, considerando que, para a oferta do curso em outros polos, será necessário investimento em deslocamentos e aquisição de equipamentos, como máquina fotográfica, entre outros.

Durante o estágio, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar o trabalho em equipe, lidar com situações reais e desenvolver habilidades de comunicação e resolução de problemas relacionadas à sua área. O objetivo do estágio é proporcionar aos alunos uma experiência prática de trabalho, complementando o aprendizado teórico e preparando-os para os desafios de sua futura atuação profissional.

Uma das grandes vantagens do estágio é justamente a possibilidade de combinar o conhecimento acadêmico com a vivência prática. Assim, o aluno tem a chance de colocar em prática os conteúdos aprendidos na teoria, compreendendo como os conceitos se aplicam no ambiente de trabalho. Isso proporciona uma aprendizagem mais significativa e consolidada, pois permite ao estudante compreender as nuances e desafios da sua área de atuação. Além

disso, a vivência proporcionada pelo estágio permite o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais fundamentais para sua formação.

Ao encerrarmos a formação de monitores de turismo de experiência de Dianópolis no estado do Tocantins, foram entregues os certificados para um total de trinta acadêmicos. Nas imagens a seguir, podemos observar a entrega dos certificados e o modelo de certificação que os cursistas receberam.

Com a iniciativa inovadora do referido curso, e todo apoio recebido em especial do SEBRAE de Dianópolis, percebemos que há um grande potencial não só financeiro e empreendedor, mas um potencial humano, quando se coloca a pessoa velha no protagonismo da atividade de monitores de turismo. Os velhos podem, com toda capacidade técnica, social e humana, desenvolver uma atividade de qualidade, valorando os espaços e as relações com as pessoas no atendimento turístico.

Figura 24 – Certificado do Curso de Monitores de Turismo de Experiência



Fonte: Secretaria de UMA de Dianópolis (2024)

Figura 25 – Entrega de certificados para os cursistas



Fonte: Secretaria Acadêmica (UMA)

Local: Sala UMA (Unitins)

Professoras: Maria da Conceição Louseiro, Ruth Telles Aires, Wesquisley Vidal e Prof Pedro

Tema: Turismo mundial, estadual e municipal

Objetivo:

- Conhecer a perspectiva do turismo no mundo, estado de Tocantins e municípios de Dianópolis.
- Identificar o turismo como fenômeno social, cultural e econômico.
- Valorizar a beleza do turismo Tocantinense. Metodologia
- Momento de Acolhida.
- Oração
- Exposição do conteúdo por meio de slide.

Local: Cachoeira das Orquídeas

Professoras: Maria da Conceição Louseiro, Ruth Telles Aires, Wesquisley Vidal Tema: Aula de campo- Cachoeira das orquídeas

Objetivo:

- Conhecer um dos pontos turísticos de Dianópolis –TO a cachoeira das orquídeas, evidenciando a teoria com a prática e a extensão da pesquisa.

-Colher material significativo para conteúdo das aulas (linguagem oral, escrita, ciências/natureza, linguagem visual /imagens e outras).

-Desenvolver o universo cultural e social dos acadêmicos, permitindo-lhe refletir e observar, "criticamente", os aspectos funcionais do local.

Metodologia

- Momento de Acolhida.
- Oração para seguirmos a viagem/ aula de campo.
- Orientações sobre aula e os cuidando diante da aula de campo/local.
- Atividade de observação proposta.

Dividir a turma em cinco equipes, cada equipe fica com uma pergunta para fazerem algumas observações distinta no local ou durante o percurso; depois serão socializadas.

Questões para ser observada por cada grupo.

- 1- As belezas naturais da nossa querida Dianópolis nos encantam! Diante desta aula passeio na cachoeira das orquídeas, observem a vegetação que predomina e registre.
- 2- Quão maravilhoso é se observar a esplêndida dimensão da água. Analisem a dimensão aproximadamente da queda d'água na cachoeira e a coloração da água. Registre.
- 3- Hoje embarcamos numa incrível aventura turística do conhecimento sobre a cachoeira das orquídeas! No contato com esse pedacinho do paraíso busquem descobrir por que a cachoeira recebeu este nome. Anote os fatos e registre fotos.
- 4- Ao pensar em fazer uma viagem turística ou visitação precisamos buscar conhecer ou ter informações do caminho/lugar. Durante o percurso observem se existem placas de sinalização ou placas com informações / orientação sobre o acesso ao local e algumas restrições do local.
- 5- Diante de toda beleza natural da cachoeira das orquídeas, quais as transformações humanas aconteceram no local para melhor atender ao público (infraestrutura, jardinagem, restaurante, hospedagem...)? Anotem e registre.

Resumo:

A aula de campo permite a criação de novos espaços de aprendizagem, rompendo com metodologias que mantêm os acadêmicos restritos à sala de aula e buscando estratégias pedagógicas que despertem neles a oportunidade e o prazer pelo conhecimento.

O principal objetivo da aula de campo foi conhecer um dos pontos turísticos de Dianópolis – TO: a Cachoeira das Orquídeas, evidenciando a articulação entre teoria e prática, bem como a extensão da pesquisa, motivando os acadêmicos para a aprendizagem e

proporcionando uma tarde diferente, marcada pela aquisição de novos saberes.

No ensino sobre o Turismo de Dianópolis, aprendemos muito com os próprios relatos dos acadêmicos e estamos aprofundando nossa pesquisa ao visitar os locais, de modo a ter fontes mais concretas de conhecimento a serem exploradas.

É necessário buscar novos rumos de aprendizagem que gerem desejo pelo conhecimento. Nesta pesquisa, a aula de campo será utilizada como metodologia de ensino. A atividade será realizada na Cachoeira das Orquídeas, durante a tarde, ocasião em que buscaremos verificar a compreensão dos acadêmicos sobre a construção do conhecimento, levando em consideração as percepções oriundas de suas impressões e avaliações, tanto verbais quanto visuais.

Observaremos as percepções dos espaços em que estão inseridos, especialmente no que se refere à água, aos animais, às plantas e ao entorno. A pesquisa avança por meio de métodos qualitativos, buscando compreender os fenômenos ocorridos nas falas, nas imagens fotográficas e nos sentimentos expressos pelos acadêmicos, tanto nas aulas em sala quanto na aula de campo. A aprendizagem iniciou-se teoricamente na sala de aula e, posteriormente, prosseguiu com a experiência prática, em que os acadêmicos vivenciam o conhecimento, tornando-o mais prazeroso por meio do contato direto com o objeto de estudo.

Figura 26 – Aula de campo – Cachoeira das Orquídeas



Fonte: SEBRAE. Diagnóstico de Dianópolis. Relatório 2015.

Local: Sala UMA (Unitins)

Professoras: Maria da Conceição Louseiro, Ruth Telles Aires, Wesquisley Vidal
Tema: Socialização da Aula de campo- Cachoeira das orquídeas

Objetivo:

- Socializar as observações feita na aula de campo.
- Produzir/Partilhar texto diante das observações feitas na cachoeira das Orquídeas para suporte da pesquisa.
- Confeccionar cartaz trazendo referência às belezas e organização encontradas na cachoeira das orquídeas.

Metodologia

- Momento de Acolhida.
- Roda de conversa
- Confeção de cartaz e apresentação do questionário por grupo. Questões para ser observada por cada grupo.

- 1- As belezas naturais da nossa querida Dianópolis nos encantam! Diante desta aula passeio na cachoeira das orquídeas, observem a vegetação que predomina e registrem.
- 2- Quão maravilhoso é se observar a esplêndida dimensão da água. Analisem a dimensão aproximadamente da queda d'água na cachoeira e a coloração da água. Registrem.
- 3- Hoje embarcamos numa incrível aventura turística do conhecimento sobre a cachoeira das orquídeas! No contato com esse pedacinho do paraíso, busquem descobrir por que a cachoeira recebeu este nome. Anotem os fatos e registrem fotos.
- 4- Ao pensar em fazer uma viagem turística ou visitação, precisamos buscar conhecer ou ter informações do caminho/lugar. Durante o percurso, observem se existem placas de sinalização ou placas com informações /orientação sobre o acesso ao local e algumas restrições do local.
- 5- Diante de toda beleza natural da cachoeira das orquídeas, quais as transformações humanas aconteceram no local para melhor atender ao público (infraestrutura, jardinagem, restaurante, hospedagem...)? Anotem e registrem.

Figura 27 - Socialização da Aula de campo- Cachoeira das orquídeas





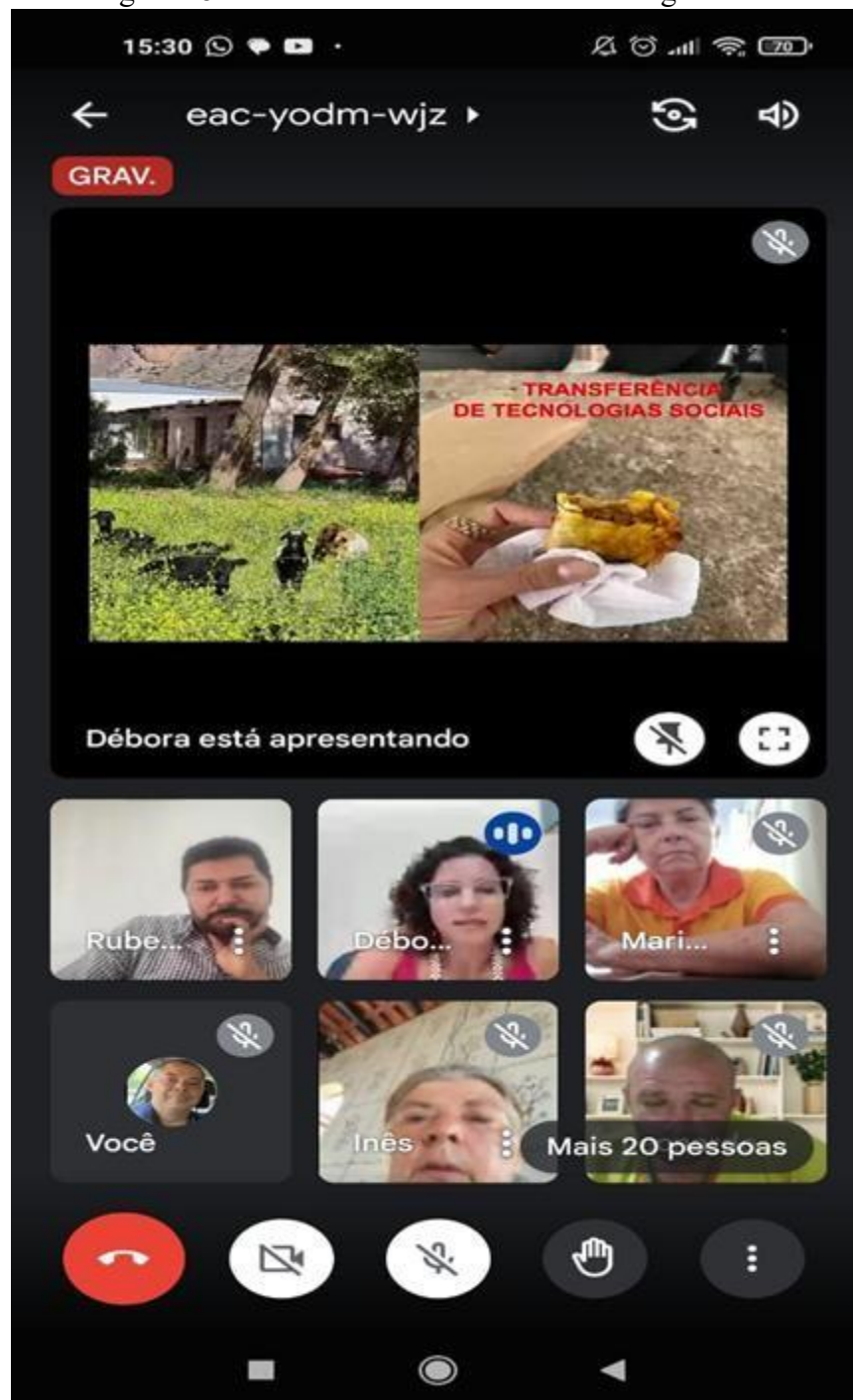
Fonte: Arquivo da pesquisa

Local: Meet

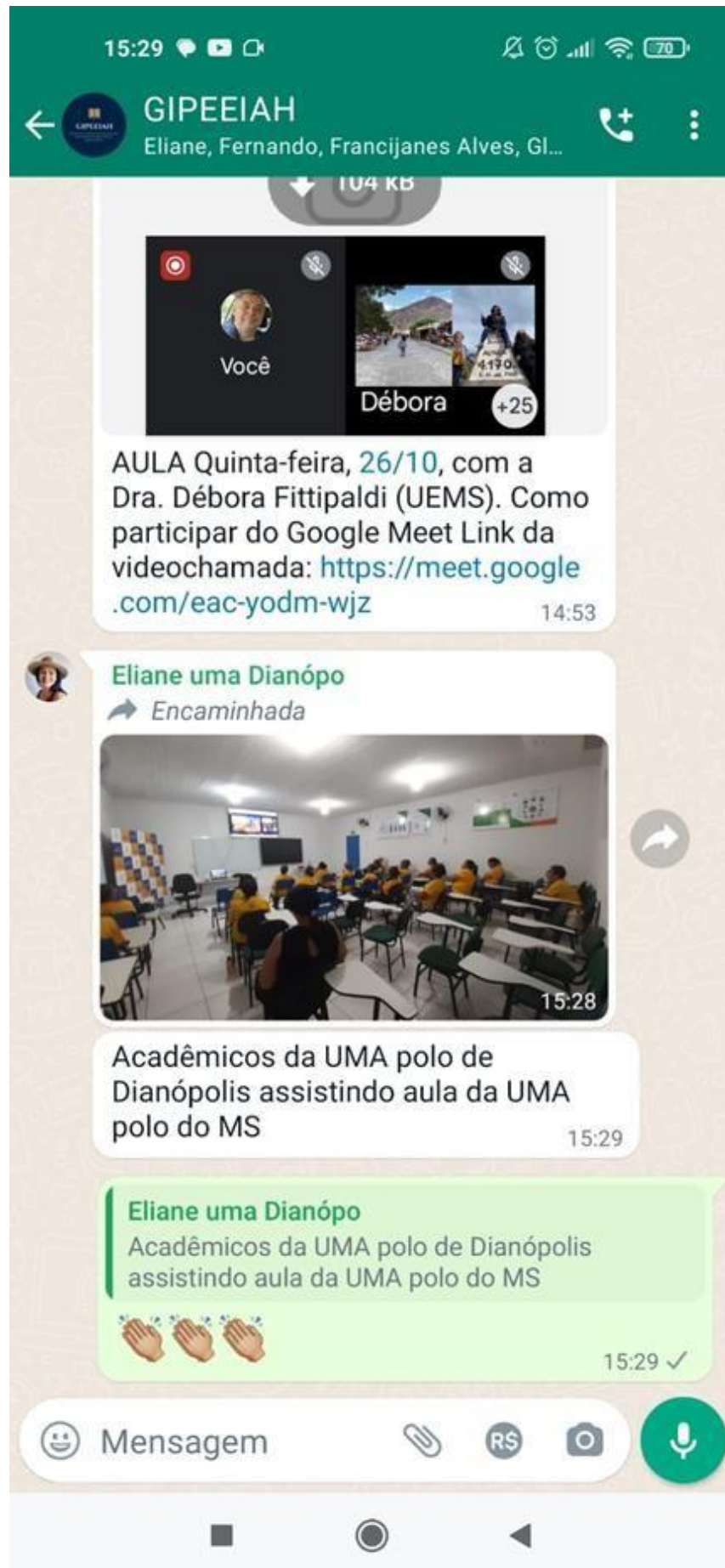
Professoras: Dra. Débora Fitipaldi Universidade Estadual de Campo Grande-MS, Wesquisley Vidal

Tema: Transferência de Tecnologias sociais Aula on line com Dra. Debora via Meet
Coordenadora do curso de turismo da UEMS.

Figura 28 – Aula: Transferências de Tecnologias Sociais



Fonte: Arquivo da pesquisa



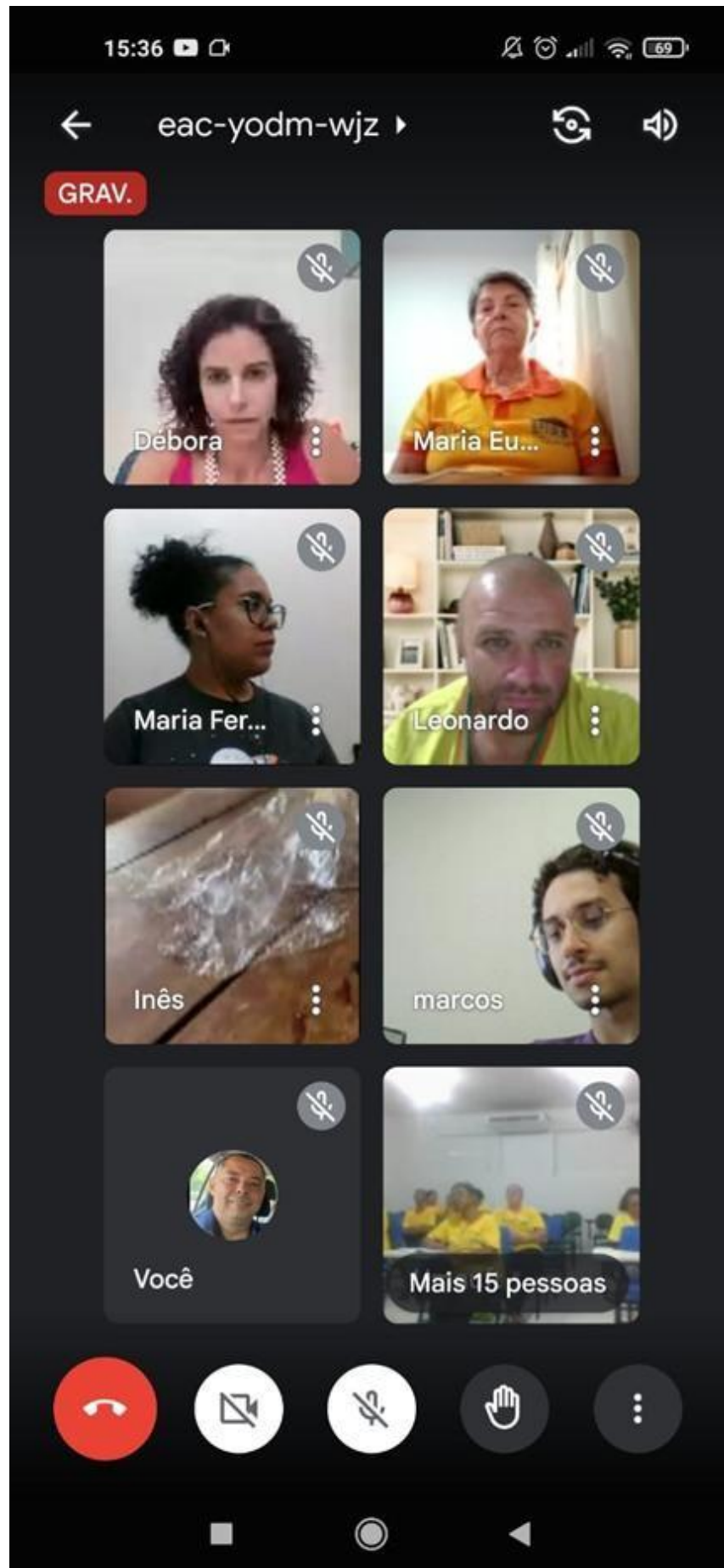


Figura 29 - Aula on-line – Intercambio de Turismo de Experiencia



Fonte|: Arquivo da pesquisa

Local: Campo Grande MS

Professoras: Maria da Conceição Louseiro, Ruth Telles Aires, Wesquisley Vidal Tema: Intercâmbio de turismo de Experiência.



Figura 30 - Aula de fotografia e Alongamento (Ceila Menezes Prof Ricardo Brito)



Fonte: Arquivo da pesquisa

Figura 31 - Intercambio Tocantins e Campo Grande-MS



Fonte: Arquivo da pesquisa

Figura 32 - Doces de caju do cerrado na Universidade Estadual de Campo Grande Mato Grosso do Sul-MS.



Fonte: Arquivo da pesquisa

Figura 33 - Bioparque



Fonte: Arquivo da pesquisa

Figura 34 - City Tour Turismo de Experiência





Fonte: Arquivo da Pesquisa

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise de resultados em pesquisas qualitativas demanda rigor e profundidade interpretativa para além da mera descrição dos dados coletados. Nesse contexto, a triangulação emerge como uma estratégia metodológica essencial, visando fortalecer a validade e a confiabilidade das conclusões alcançadas. Inspirada em diferentes campos do conhecimento, a triangulação consiste na utilização de múltiplas fontes de dados, métodos, investigadores ou teorias para examinar um mesmo fenômeno social, buscando a convergência, a complementariedade e, por vezes, a divergência de informações para uma compreensão mais rica e multifacetada.

Dentro do vasto panorama das técnicas de análise de conteúdo, a obra seminal de Laurence Bardin, "Análise de Conteúdo" (2011), oferece um arcabouço teórico robusto para a interpretação sistemática e objetiva de mensagens. Embora Bardin não trate especificamente da triangulação como uma etapa intrínseca à análise de conteúdo, seus princípios e etapas se articulam de maneira complementar com essa estratégia metodológica.

A fase de "exploração do material", que envolve a leitura flutuante, a escolha dos documentos e a formulação de hipóteses e objetivos, pode ser enriquecida pela diversidade de fontes que a triangulação proporciona. A subsequente "codificação", com a identificação de unidades de registro e categorias, torna-se mais robusta quando alimentada por diferentes perspectivas e tipos de dados. Finalmente, a "inferência e interpretação" ganham profundidade e credibilidade ao serem sustentadas pela convergência ou pela explicitação das divergências encontradas nas diversas fontes trianguladas.

O tipo de triangulação escolhida para a robustez da análise deste estudo foi a Triangulação de Fontes de Dados que envolve a utilização de diferentes fontes de informação sobre o mesmo fenômeno, como entrevistas semiestruturadas individuais, que foram desenvolvidas com os cursistas e com os formadores do Curso de Turismo de Experiência, grupo focal de acadêmicos da UMA, polo de Dianópolis, documentos, observações de campo e materiais audiovisuais. Ao confrontar e cruzar informações provenientes de diferentes atores e contextos, identificou-se padrões, que corroboram com os resultados do estudo.

A aplicação da triangulação na análise de resultados, em consonância com os princípios da análise de conteúdo de Bardin, permite ao pesquisador ir além da descrição superficial dos dados, construindo interpretações mais sólidas e fundamentadas. Ao confrontar diferentes fontes, métodos, investigadores ou teorias, busca-se a validação cruzada dos achados, a identificação de padrões consistentes e a explicitação de possíveis contradições, enriquecendo

a compreensão do fenômeno investigado.

A triangulação, portanto, não se limita a somar informações, mas a promover um diálogo entre diferentes perspectivas, elevando o rigor e a profundidade da análise e, consequentemente, a qualidade e a credibilidade da pesquisa qualitativa.

5.1 Os cursistas entrevistados

Quadro 7 – Dados dos cursistas entrevistados

Nome fictício	DN	Formação	Há quanto tempo estuda na UMA	Natural	É cursista do curso de monitor de turismo?
Curió	24/08/1947	Magistério	1 ano e 1/2	Dianópolis	Sim
Beija-flor	06/06/1963	Ens. Fundamental	1 ano e 1/2	Gianópolis	Sim
João de barro	09/05/1965	Ens. Superior	1 ano e 1/2	Dianópolis	Sim
Pardal	16/08/1944	Magistério	1 ano e 1/2	Dianópolis	Sim

Fonte: dados da pesquisa, criado pelo autor (2024). Os nomes fictícios, atendem o Comitê de ética em Pesquisa, utilizamos nomes de pássaros.

5.1.1 Percepções dos cursistas sobre a Formação

Em um panorama geral, os acadêmicos apontam que a formação foi muito boa, e que tiveram uma efetiva participação. Consideram os professores/formadores com qualidade no curso ofertado, no entanto, vários apontam necessitar de mais aperfeiçoamento. Todos afirmam que o papel da UMA na vida foi de oportunidade, livramento, amparo, direcionamento, dentre outros termos que representam acolhimento e conhecimento. Observem os Quadro 09,10,11 e 12 com o extrato das respostas.

Quadro 08 – Resposta do cursista entrevistado: Curió

Questão	Resposta
Como o curso de turismo de experiência possibilitou oportunidade social empreendedora no turismo local?	As aulas foram positivas sobre os pontos turísticos e empreendedorismo, os formadores muito bem preparados. Sinto preparado para apresentar um local, acompanhar os visitantes, e ter bom diálogo.

Fonte: dados da entrevista, criado pelo autor (2024).

Quadro 09 – Resposta do cursista entrevistado: Beija-flor

Questão	Resposta
Como o curso de turismo de experiência possibilitou oportunidade empreendedora social no turismo local?	Me sinto qualificado para atuar no mercado de trabalho da região de Dianópolis e nas serras gerais. Gostei muito dos primeiros socorros, mas gostei de todos. vejo uma oportunidade empreendedora inovadora, para atuar no turismo de experiência.

Fonte: dados da entrevista, criado pelo autor (2024).

Quadro 10 – Resposta do cursista entrevistado: João de Barro

Questão	Resposta
Como o curso de turismo de experiência possibilitou oportunidade empreendedora social no turismo local?	Realizei todas as atividades, sempre me envolvi com o curso. A parte histórica do turismo e os potenciais que a nossa região possui. Os formadores foram excelentes, eu acredito que consigo atuar, registrar fotografias e levar o turista para escolher os hotéis, ir nas praças, restaurantes, e se precisar de farmácia foi realizado toda cadeia produtiva, levantamento dessas informações para proporcionar ao turista idoso um melhor conforto..

Fonte: dados da entrevista, criado pelo autor (2024).

Quadro 11 – Resposta do cursista entrevistado: Pardal

Questão	Resposta
Como o curso de turismo de experiência possibilitou oportunidade empreendedora social no turismo local?	É uma área que eu não conhecia. Me sinto preparado, formado e com experiência para atuar no turismo de experiência.

Fonte: dados da entrevista, criado pelo autor (2024).

5.2 Os Formadores entrevistados

Quadro 12 – Dados dos formadores entrevistados

Nome fictício	DN	Formação	Há quanto tempo atua na UMA	Natural	Ministrou módulos do curso de monitor de turismo?
Sabiá	06/02/1982	Letras	1 ano	Dianópolis	Sim
Arará	05/08/1987	Pedagogia/ Biologia	1 ano e meio	Dianópolis	Sim
Pica-pau	10/01/1951	Medicina	6 meses	São Paulo	Sim
Bem-te-vi	18/03/1956	História	2 anos	Goiânia	Sim

Fonte: dados da pesquisa, criado pelo autor (2024). Os nomes fictícios, atende o Comitê de ética em Pesquisa, utilizamos nomes de pássaros.

5.2.1 Percepções dos formadores entrevistados

Seguindo com a aplicação do instrumento de coleta de dados da pesquisa, realizamos entrevistas com um total de quatro profissionais que atuaram no curso de Monitores de Turismo de Experiência.

Na sequência, apresentamos os quadros com o extrato das entrevistas realizadas, que abordam as temáticas do curso e a formação ofertada aos acadêmicos da Universidade da Maturidade. A sequência dos quadros segue a mesma ordem do quadro que apresenta os dados dos entrevistados (Quadro 13).

Quadro 13 – Depoimento de Sabiá

Questão	Respostas
Como o curso de monitor de Turismo de experiência proporcionou oportunidade para os cursistas no mercado de trabalho?	Penso que necessitam de um maior número de vagas, ou seja, a região é rica no potencial turístico e eles estão qualificados, possuem a grande capacidade de empreender e usar o tempo que possuem da melhor forma.

Fonte: dados da entrevista, criado pelo autor (2024).

Quadro 14 – Depoimento de Arara

Questão	Respostas
Como o curso de monitor de Turismo de experiência proporcionou oportunidade para os cursistas no mercado de trabalho?	Considero que foi uma participação boa, pois ao tempo que planejei e estudei, aprendi também sobre o turismo e fui trocando experiência com os acadêmicos, porque eles têm, através dos seus relatos e vivências, muita bagagem sobre o turismo local. Ecoturismo Acredito ainda que seja fundamental a necessidade das aulas práticas para que possam melhor atuar e juntar a teoria com a prática, fortalecendo assim o desenvolvimento do trabalho ora desenvolvido como os monitores de turismo, pois à medida que os velhos encontram oportunidades, eles abraçam e se sentem valorizados e reconhecem o quanto podem contribuir para o mercado de trabalho, independente dos cabelos brancos que o tempo lhe proporcionam, mas eles têm vigor e energia, capacidade e conhecimento para atuar e contribuir socialmente, o envelhecimento é um processo contínuo, gradual, de alterações naturais que começa na idade adulta e percorre até ao fim da vida.

Fonte: dados da entrevista, criado pelo autor (2024).

Quadro 16 – Depoimento de Pica-pau

Questão	Respostas
Como o curso de monitor de Turismo de experiência proporcionou oportunidade para os cursistas no mercado de trabalho?	Considero que atendeu as necessidades de formação dos acadêmicos da UMA. Os conteúdos como primeiros socorros, empreendedorismo, inteligência artificial, dentre outros certamente oportunizará empregabilidade futura. Uma etapa que todos vivenciaram, e precisa de um olhar mais humano para esta clientela. A UMA tem feito a diferença no Tocantins, no atendimento aos velhos.

Fonte: dados da entrevista, criado pelo autor (2024).

Quadro 17– Depoimento de Bem-te-vi

Questão	Respostas
Como o curso de monitor de Turismo de experiência proporcionou oportunidade para os cursistas no mercado de trabalho?	Considero-a boa a aprendizagem as aulas de fotografia como de maneira geral penso que vai contribuir na evidência, eles adoram tirar fotos, e fizemos boas imagens. O monitor de turismo de experiência é uma necessidade atual, empregar os mais velhos, possuem muito para contribuir.

Fonte: dados da entrevista, criado pelo autor (2024).

A partir das respostas dos profissionais entrevistados, observamos o compromisso dos envolvidos na execução da formação e o quanto os monitores do curso compartilharam seus saberes para a formação dos acadêmicos da UMA. É interessante a interpretação dos formadores, que consideram necessária a ampliação da carga horária da formação, aspecto que o curso precisa considerar, com base na avaliação realizada por esses profissionais.

Outro ponto de suma importância refere-se à interpretação sobre o envelhecimento e à valorização das pessoas idosas na oferta de oportunidades para atuarem em outras frentes, o que demonstra que essas pessoas possuem capacidade e podem contribuir, primeiramente consigo mesmas e, posteriormente, com a sociedade.

5.3 Contribuições do estudo à comunidade acadêmica e social de Dianópolis

Com o cumprimento do estágio, esperamos que, no mínimo, 50% da turma de acadêmicos matriculados na Universidade da Maturidade, no município de Dianópolis, experienciem a proposta e possam desenvolvê-la em outros polos futuramente.

Nesse sentido, entre os objetivos, destacamos: formar monitores de turismo de experiência; sensibilizar para a iniciativa de proteção ambiental e valorização do potencial turístico do município; trazer as pessoas idosas como protagonistas nesta formação educacional; potencializar a capacidade de mão de obra com pessoas idosas no campo do turismo; e avaliar

se essa formação educacional no campo do Turismo trará efeitos positivos, a partir do curso de formação fortalecido com a prática do estágio.

Além disso, buscamos valorizar a capacidade das pessoas idosas nesta formação educacional, enriquecer as parcerias e ampliar as possibilidades de vida e trabalho de pessoas idosas em um campo experimental, que é o turismo, com acadêmicos acima de 45 anos de idade, que estarão formados para desbravar a natureza e as belezas do espaço em que vivem. Assim, pretende-se oportunizar novos conhecimentos educacionais e uma nova formação na terceira idade, especialmente no campo do trabalho e do empreendedorismo.

No que se refere às contribuições no campo acadêmico, a oferta do curso possibilita discutir sobre a referida formação, trazer todo o arcabouço de ensino para pessoas idosas a partir do método de educação de Paulo Freire, bem como levantar importantes contribuições em nível de pesquisa sobre envelhecimento, intergeracionalidade e o papel da UMA como um laboratório vivo de experiências e de valorização da vida das pessoas que contribuem para uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, tal estudo tem muito a contribuir no campo da educação de pessoas idosas que vivem na região amazônica brasileira, em especial no estado do Tocantins.

6 CONCLUSÕES DO ESTUDO

A presente pesquisa teve como objeto a formação dos acadêmicos da Universidade da Maturidade como monitores de turismo de experiência, visou formar, dar visibilidade e oportunidade aos velhos de desenvolverem mais uma atividade rentável. Enfatizamos a seguinte **questão norteadora**: Como o curso de monitor turístico de experiência pode ser uma formação educacional, que garanta a inserção empreendedora social dos idosos da UMA de Dianópolis no desenvolvimento do turismo local?

Argumento de Tese: O curso de monitores de turismo de experiência para pessoas velhas, acadêmicos da Universidade da Maturidade de Dianópolis, pode ser uma possibilidade de aperfeiçoamento e desempenho para as pessoas atuarem como profissional na área do turismo de experiência no futuro em Dianópolis e em outras regiões do Tocantins.

Essa perquisição foi responsável por nortear o percurso da investigação. Consequentemente, apresentamos o objetivo geral do estudo: Discutir sobre a implementação e avaliação da formação educacional de monitor em turismo de experiência desenvolvido na Universidade da Maturidade de Dianópolis, estado do Tocantins, região amazônica.

Objetivos específicos: Discorrer sobre a educação para pessoas velhas, envelhecimento humano, a inovação educacional e social, e o empreendedorismo; Compreender por meio do turismo de experiência as possibilidades existentes em Dianópolis, a partir da atuação dos velhos acadêmicos da Universidade da Maturidade no estado do Tocantins; Analisar as probabilidades de empreender a partir da formação educacional dos velhos como monitores de turismo de experiência, bem como, a formação educacional ofertada na UMA de Dianópolis – TO.

Rememoramos elementos produzidos nesta tese, destacamos, na introdução, o elo para o doutorado, o estudo efetuado na cidade de Palmas, no período de mestrado, no qual comprovamos que a Universidade da Maturidade é uma tecnologia educacional e social que atende pessoas velhas. Esta comprovação está baseada em tecnologia educacional e social que apresentou o desafio de propor e desenvolver um novo produto da UMA para os velhos, ou seja, discutir, analisar e desenvolver um curso de formação em turismo de experiência. A referida proposta poderá ser um produto futuro para os projetos que atuam na área do envelhecimento humano, pois, a cada ano, a expectativa de vida vem aumentando.

Em relação ao atendimento aos objetivos específicos, foram alcançados a partir do momento que discorremos sobre a educação para pessoas velhas, falando sobre o empreendedorismo e apontamos como isto pode ocorrer, sempre colocando o velho como

protagonista. Não só Dianópolis, como em todo o estado do Tocantins há riquezas no âmbito do turismo que podem ser exploradas e os cabelos prateados podem assumir a atividade de monitores de turistas. O curso, como o Programa de extensão Universidade da Maturidade, quebra paradigmas colocando os velhos com uma nova profissão, sinalizando que há grandes possibilidades de empreender nesta área com os velhos protagonistas do turismo no estado.

Este estudo de tese, nas seções anteriores, demonstra o atendimento aos objetivos específicos, e responde com qualidade o argumento de tese, uma vez que o curso formou 30 acadêmicos da Universidade da Maturidade do polo de Dianópolis, em que destes, vinte e três (23) sentem-se aptos para atuarem na função de monitores de turismo de experiência.

Importante mencionar que o curso ofertado é uma possibilidade de aperfeiçoamento e desempenho para as pessoas atuarem como profissional na área do turismo de experiência no futuro em Dianópolis e em outras regiões do Tocantins, e em outros estados brasileiros.

Podemos afirmar que, o Curso Monitores de Turismo de Experiência para pessoas velhas, também é uma tecnologia social educacional e profissional, criada por meio da Universidade da Maturidade e comprovada por este estudo de tese.

No futuro, pretendemos, para um pós-doc, verificar a atuação de velhos e velhas no fazer profissional da referida atividade, seja em Dianópolis, como em outros espaços que a referida proposta for desenvolvida, uma vez que é mais uma tecnologia social e educacional criada e testada para pessoas com cabelos prateados. É uma ação inovadora que retirou o velho de cliente de turismo para o agente, isto pode fazer toda a diferença na vida de pessoas, preparando-as para novos desafios em suas vidas.

REFERÊNCIAS

- ADAMO, Chadi Emil. Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 550-560, 2017.
- ALMEIDA, Aelson Silva de. A contribuição da extensão universitária para o desenvolvimento de tecnologias sociais. In: **Tecnologia social para o desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Brasília, DF: RTS, 2010.
- ALMEIDA, Lucas Rodrigo Santos de; CORDEIRO, Eugênia de Paula Benício; SILVA, Josebede Angélica Guilherme da. Proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior brasileiras: uma revisão bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 109-122, 2018.
- ALVES, Alan Ripoll. **O papel da inclusão de pessoas idosas e de portadores de necessidades especiais no desenvolvimento do turismo ecológico**. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
- ALVES, Mariana Gaio. Aprendizagem ao longo da vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 23, n. 1, p. 7-28, 2010.
- ARAÚJO, C. Nobel da Paz diz que assistencialismo deve dar espaço a soluções de longo prazo. **VEJA**, 27 maio 2013. Disponível em: <http://goo.gl/ruKfr>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- ARAÚJO, Eliane. **Tecnologias sociais possibilitam modelos alternativos de desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/entrevistas/tecnologias-sociais-possibilitam-modelos-alternativos-de-desenvolvimento/>. Acesso em: 28 out. 2020.
- AROEIRA, Tiago; DANTAS, Ana Carmem; GOSLING, Marlusa de Sevilha. Experiência turística memorável, percepção cognitiva, reputação e lealdade ao destino: um modelo empírico. **Revista Turismo: Visão e Ação**, v. 18, n. 2, p. 584-611, 2016. DOI: 10.14210/rtva.v18n2.p584-61.
- AUSTIN, James; STEVENSON, Howard; SEI-SKILLERN, Jane. Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both? **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 30, n. 1, p. 1-22, 2006.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **REIT - Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, dez. 2014. DOI: 10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38.
- BANKI-Moon. **Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio**. Publicado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Nova York e pela HelpAge International, Londres, 2012. p. 3. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf. Acesso em: 15 out. 2020.
- BARKI, Edgard. Negócios de impacto: tendência ou modismo? **GV Executivo**, v. 13, n. 1, 2015.

BARKI, Edgard; RODRIGUES, Juliana; COMINI, Graziella Maria. Negócios de impacto: um conceito em construção. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 4, p. 477-501, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1990.

BENI, Mario. Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. **Revista Turismo**, Balneário Camboriú, v. 6, n. 3, p. 295-305, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1063>. Acesso em: 6 ago. 2023.

BLANK, S. **The four steps to the epiphany: successful strategies for products that win**. Wiley, 2013.

BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**: De senectute e outros escritos autobiográficos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Brito, M.da C.C., Freitas, C.A.S.L., Mesquita, K.O.de & Lima, G.K. (2013, junho). Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica. **Revista Kairós Gerontologia**, 16(3), pp.161-178, 2013.

BYRD, T. A.; MARSHALL, T. T. Relating information technology investment to organizational performance: a causal model analysis. **Omega, International Journal of Management Science**, v. 25, n. 1, p. 43-56, 1997.

BUTLER, R. W. The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. **The Canadian Geographer/ Le Géographe canadien**, v. 24, 1980.

CACHIONI, Meire et al. Bem-estar subjetivo e psicológico de pessoas idosas participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, Rio de Janeiro, maio/jun., 2017.

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Os idosos e os seus novos papéis sociais**. Rio de Janeiro: IPEA, 2005. p. 251-289.

CAPALBO, Creusa. Fenomenologia e ciências humanas. 3. ed. rev. e aum. Londrina: Ed. UEL, 1996.

CAPUZZO, Denise de Barros. **Elementos para a educação de pessoas velhas**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, 2012. Orientadora: Lúcia Helena Rincón Afonso.

CERICATTO, Soely Kunz. **Universidade da Maturidade**: uma alternativa de prática educativa para redução da exclusão social na velhice dos tocantinenses. 2018. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2018.

CHAIM, Marivone Matos. **Aldeamentos indígenas** (Goiás 1749-1811). São Paulo: Nobel, 1983.

COMINI, Graziella; BARKI, Edgard; DE AGUIAR, Luciana Trindade. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. **Revista de Administração**, v. 47, n. 3, p. 385-397, 2012.

COSTA, Amanda Pereira. **Era uma vez**: a história de velhos com base freiriana para promoção da intergeracionalidade na educação infantil. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2019.

CREMONEZZI, Paula Bonazzi; CAVALARI, Danielle Cristine; GONÇALVES-DIAS, Sylmara Lopes Francelino. Reflexões sobre o papel dos fundos de investimentos de impacto no desenvolvimento de negócios sociais: um estudo de caso. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM GESTÃO SOCIAL – ENAPEGS**, 7., 2013. Anais [...].

CRITELLI, Dulce. **Analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica**. São Paulo: EDUC; Brasiliense, 1996.

DARTIGUES, André. **O que é a fenomenologia?** Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1973.

DAWSEY, John Cowart. Victor Turner e antropologia da experiência. **Cadernos do Campo**, v. 14, n. 13, p. 163-176, 2005. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v13i13p163-176>.

DEES, J. Gregory. **The meaning of “social entrepreneurship”**. Comments and suggestions contributed from the Social Entrepreneurship Founders Working Group. Durham, NC: Center for the Advancement of Social Entrepreneurship, Fuqua School of Business, Duke University, 1998. Disponível em: <http://faculty.fuqua.duke.edu/centers/case/files/dees-SE.pdf>.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; UNESCO, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DINIZ, Fernanda Paula. **Direitos das pessoas idosas na perspectiva civil-constitucional**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2011.

DOHERTY, Bob; HAUGH, Helen; LYON, Fergus. Social enterprises as hybrid organizations: a review and research agenda. **International Journal of Management Reviews**, v. 16, n. 4, p. 417-436, 2014.

DOLL, Johannes. Educação e envelhecimento: fundamentos e perspectivas. **A Terceira Idade**, v. 19, n. 43, p. 7-26, 2008.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FEATHERSTONE, Kevin. Jean Monnet and the 'democratic deficit' in the European Union. **Journal of Common Market Studies**, v. 32, n. 2, p. 149-170, jun. 1994. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-5965.1994.tb00491.x>.

FERNANDES, Dalmo (org.). **Dianópolis: sua toponímia, historiografia e desenvolvimento regional: ensaios acadêmicos**. Goiânia: Kelps, 2019.

FILHO, F.A.N. **Rede EnvelheSer, uma proposta tecnológica à disposição dos mais velhos: estudo de caso na Universidade da Maturidade, Palmas, Tocantins**. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUSA, Jacy Aurélia Vieira de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2010.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Índice de competitividade dos destinos turísticos de Minas Gerais**: Camanducaia: relatório analítico. 2013.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOVINAZZO, Renata A. **Focus group em pesquisa qualitativa: fundamentos e reflexões**. *Pesquisa em Ensino*, v. 2, n. 4, 2001.

GONÇALVES, Claudinei Pereira; CARRARA, Kester; SCHMITTEL, Richardson Moro. The phenomenon of social enterprises: are we keeping watch on this cultural practice? **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 27, n. 4, p. 1585-1610, 2016.

GORINI, Marco; TORRES, Haroldo da Gama G. Encontrando um modelo de negócio e uma teoria de mudança. In: BARKI, Edgard; COMINI, Graziella M.; TORRES, Haroldo da Gama (org.). **Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como empreender, financiar**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p. 121-139.

GRABURN, Nelson H. H. Tourism: the sacred journey. In: SMITH, Valene L. (org.). **Hosts and guests**. [s.n.], 2011. p. 19-33. DOI: <https://doi.org/10.9783/9780812208016.19>.

GRELLMANN, Camila Pascotini. **Turismo e sustentabilidade**: experiências turísticas memoráveis e práticas sustentáveis. 2018. 125f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Feral de Santa Maria. Santa Maria- RS. 2018. Disponível em: [DIS_PPGADMINISTRACAO_2018_GRELLMAN_CAMILA.pdf](#). Acesso em: 20 dez. 2024.

HOLLENBECK, Candice R.; PETERS, Cara; ZINKHAN, George M. Retail spectacles and brand meaning: insights from a brand museum case study. **Journal of Retailing**, v. 84, n. 4, p. 413-427, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jretai.2008.05.003>.

HUSSERL. Edmund. (1989). **Chose et espace**: leçons de 1907 (J-F Lavigne, trad.). Paris, France: PUF.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, 2016-2018. Brasil: IBGE, 2018.

IBGE. **Estimativas da população**. 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: 8 mar. 2020.

IBGE. **O envelhecimento da população brasileira**: o enfoque demográfico. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: 8 mar. 2020.

INOUE, Keika. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Revista de Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2018.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL. **Tecnologia social no Brasil**: direito à ciência e ciência para cidadania. Caderno de Debate. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social, 2004.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL. **Tecnologia social**: experiências inovadoras em extensão universitária. São Paulo: ITS Brasil/MCTI-SECIS, 2012.

JACOB, Luis. A educação e os seniores. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, ed. 18, 2015.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

KIM, Jin H. Determining the factors affecting the memorable nature of travel experiences. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 27, n. 8, p. 780-796, 2010.

KLOSSOWSKI, Andressa; FREITAS, Carlos Cesar Garcia; FREITAS, Flaviane Molina Pelloso. O envolvimento da universidade pública em relação à tecnologia social (2001 a 2011). **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 12, n. 26, p. 61-80, set./dez. 2016. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=496654013005>. Acesso em: 10 mar. 2020.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Mancini Frayce. **História do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Atual, 1987

KRIPPENDORF, Jürgen. **Sociologia do turismo: por uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

LACERDA, Simone Magalhães. **Universidade Aberta à Terceira Idade: representações da velhice**. 2009. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed., 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LEHMEN, Larissa; PETRIN, Maira; SOUZA, Ana Clara. Empreendedorismo é tudo igual? Particularidades do ciclo de vida no empreendedorismo social. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 23, n. 64, jan./abr. 2023.

LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal. **Negócios de impacto social: guia para os empreendedores**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

LINSINGEN, Irlan Von; CORRÊA, Raquel Folmer. Perspectivas educacionais em tecnologias sociais: autoria, inclusão e cidadania sociotécnica. **Creative Commons - Atribuição CC BY**, 2015.

MACEDO, Maria de Lourdes Leôncio; SANTOS, Jocyleia Santana dos; OSÓRIO, Neila Barbosa. O currículo na formação do educador político social do envelhecimento. In: OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio Silva; FILHO, Fernando Afonso Nunes (org.). **Gerson Tocantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2022.

MAIR, Johanna; MARTI, Ignasi. Social entrepreneurship research: a source of explanation, prediction, and delight. **Journal of World Business**, v. 41, n. 1, p. 36-44, 2006.

MARTINEZ, Wladimir Novaes. **Comentários ao Estatuto do Idoso**. 3. ed. São Paulo: LTr, 2012.

MARTÍNEZ, Catalina Nicolas; BAÑÓN, Alicia Rubia; LAVIADA, Ana Fernández. Social entrepreneur: same or different from the rest? **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 30, n. 3, p. 443-459, 2019.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MARQUEZ, Patricia; REFICCO, Ezequial; BERGER, Gabriel. Negócios inclusivos em América Latina. **Harvard Business Review**, v. 87, n. 5, p. 28, 2009.

MASCARO, Sônia Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MENDES JUNIOR, Acelino Teixeira. **Aplicação da metodologia de análise de Tecnologia Social – TS do sistema de acompanhamento de tecnologia social SATECS UNI em sete projetos de extensão da UFC: experiência-piloto exploratória**. 2011. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará,

Fortaleza, 2011.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Investigações lógicas**: sexta investigação (elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento). São Paulo: Abril Cultural, 1975.

NETI. Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC. **História do Núcleo de Estudos da Terceira Idade**. Florianópolis: NETI, 2007. Disponível em: <http://www.neti.ufsc.br/historia.php>. Acesso em: ago. 2019.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

NICHOLLS, Alex. The legitimacy of social entrepreneurship: reflexive isomorphism in a pre-paradigmatic field. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 34, n. 4, p. 611-633, 2010.

NIQUE, Walter; LADEIRA, Wagner. Técnicas e o processo de amostragem. In: _____. **Pesquisa de marketing**: uma orientação para o mercado brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015.

NOY, Chaim. Sampling knowledge: the hermeneutics of snowball sampling in qualitative research. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 11, n. 4, p. 327-344, 2008.

OLIVEIRA, Fernanda; GOULART, Patrícia Martins. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.

OLIVEIRA FILHO, Gilberto Ribeiro; IZZO, Daniel. Buscando recursos financeiros. In: BARKI, Edgard; RODRIGUES, Juliana; COMINI, Graziella Maria (org.). **Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como empreender, financiar**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p. 187-216.

OLIVEIRA, Flavia Regina de Souza; FUKAYAMA, Marcel. Governança e estrutura jurídica para negócios de impacto. In: BARKI, Edgard; COMINI, Graziella; TORRES, Haroldo da Gama (org.). **Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como empreender, financiar**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p. 341-366.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira idade: do repensar os limites aos sonhos possíveis**. São Paulo: Paulinas, 2009.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; OLIVEIRA, Flávia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa. Pedagogia social: possibilidade de empoderamento para o idoso. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL**, 3., 2010. Anais [...].

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; OLIVEIRA, Flávia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa. **Universidade Aberta para a Terceira Idade**: a extensão como meio de inserção do idoso no contexto universitário. Assis: Storbem, 2012.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 2 abr. 2018.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Plano de ação internacional contra o envelhecimento**, 2002. Organização das Nações Unidas. Tradução de Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. (Série Institucional em Direitos Humanos, v. 1).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Tourism highlights: 2013 edition**. Madri, Espanha, 2013.

OSÓRIO, Neila Barbosa; SOUZA, D. M.; SILVA NETO, Luiz Sinésio. **Universidade da Maturidade: ressignificando vidas**. 2013. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo8-direitosepoliticaspUBLICAS/universidadedamaturidade-ressignificandovidas.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PADILHA, Ângelo Fernando. Instituto de Tecnologia Social. **Revista Conhecimento: ponte para a vida**, Ano 1, n. 1-2, 2007. São Paulo: ITS Brasil/MCT/Secis, Ano 2, n. 7, mar. 2009.

PALACÍN, Luis. **História política de Goiás: bandeiras e povoamento**. Goiânia: Oriente, 1994.

PARENTE, Temis Gomes. **Fundamentos históricos do Tocantins**. Goiânia: Editora da UFG, 1999.

PEZZI, Eduardo; VIANNA, Silvio Luiz Gonçalves. A experiência turística e o turismo de experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 165-187, 2015. DOI: <10.11606/issn.1984-4867.v26i1p165-187>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/89169>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PIPE SOCIAL. **O que são negócios de impacto: características que definem empreendimento como negócios de impacto**. São Paulo: ICE, 2019. Disponível em: https://forcatarefa-assets.s3.amazonaws.com/uploads/2019/11/ICEEstudo_Neg%C3%B3cios-de-Impacto-2019_Web.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Ed. Feevale, 2013.

RAVAGNANI, Oswaldo M. Os últimos aldeamentos indígenas da província de Goiás. **Revista do Museu Paulista**, Nova Série, v. XXXII, p. 195-205, São Paulo: Museu Paulista, 1987.

RIES, Eric. **The lean startup: how today's entrepreneurs use continuous innovation to create radically successful businesses**. Crown Business, 2011.

ROSOLEN, Talita; TISCOSKI, Gabriela Pelegrini; COMINI, Graziella Maria. Empreendedorismo social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da produção nacional e internacional. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 3, n. 1, 2014.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, M. Pilar Batista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTANA, Wesquisley Vidal de. **A Universidade da Maturidade como produtora de tecnologia social educacional** (2016-2020). 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021.

SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos; MELO, Francisco Dênis (org.). **Estudos qualitativos: enfoques teóricos e de coletas de informações**. Sobral: Ed. UVA, 2019.

SANTOS, Felipe M. A positive theory of social entrepreneurship. *Journal of Business Ethics*, v. 111, n. 3, p. 335-351, 2012.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; OLIVEIRA, Flávia da Silva. A educação permanente protagonizada pelo idoso na Universidade Aberta para a Terceira Idade/UEPG. *UFSC. Revista Eletrônica de Extensão*, v. 4, ed. 27, 2017.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; OLIVEIRA, Flávia da Silva. **Universidade Aberta para a Terceira Idade**: a extensão como meio de inserção do idoso no contexto universitário. Assis: Storbem, 2012.

SEBRAE. **Diagnóstico de Dianópolis**. Relatório, 2015.

SEN, Pritha. Ashoka's big idea: transforming the world through social entrepreneurship. *Futures*, v. 39, n. 5, p. 534-553, 2007.

SHAW, Eleanor; CARTER, Sara. Social entrepreneurship: theoretical antecedents and empirical analysis of entrepreneurial processes and outcomes. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, v. 14, n. 3, p. 418-434, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1108/14626000710773529>.

SILVA, Flora Moritz da. Universidade e compromisso social: a prática da Universidade Federal de Santa Catarina. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/97090>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SIMONEAU, Adriana; OLIVEIRA, Denize C. Programa universitário para pessoas idosas: a estrutura da representação social. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 63, n. 1, p. 11-21, 2011.

TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. UMA – UNIVERSIDADE DA MATURIDADE da Universidade Federal do Tocantins. **Projeto Político Pedagógico**. Palmas: Universidade da Maturidade/UMA/UFT, 2011.

UMA – UNIVERSIDADE DA MATURIDADE da Universidade Federal do Tocantins. **Projeto Político Pedagógico**. Palmas: Universidade da Maturidade/UMA/UFT, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Por uma boa pesquisa (qualitativa). In: VIEIRA, Marcelo

Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 13-28.

XAVIER NO NORTE DA CAPITANIA DE GOIÁS: revisitando a historiografia regional – goiana e tocantinense. In: FERNANDES, Dalmo (org.). **Dianópolis**: sua toponímia, historiografia e desenvolvimento regional: ensaios acadêmicos. Goiânia: Kelps, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AS ETAPAS DE COLETA DE DADOS (TCLE).

Pesquisa sobre a FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE MONITORES EM TURISMO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – DIANÓPOLIS – TOCANTINS – REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA.

O senhor(a) _____,

está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Além de ser gratuita, você não precisa participar dessa pesquisa se não quiser, é você quem decide. Se não quiser participar é seu direito e nada mudará no seu atendimento na UMA. Mesmo se disser “sim” agora, poderá mudar de ideia depois, sem nenhum problema.

Quais os riscos em participar da pesquisa? (Desconfortos e riscos) caso você fique cansado pelas perguntas do questionário ou sinta-se constrangido ou desconforto, é possível interromper a entrevista a qualquer momento, nossa equipe vai fazer de tudo para que isso não ocorra.

Acompanhamento e assistência: A qualquer tempo, os participantes poderão ter acesso ao pesquisador principal para quaisquer esclarecimentos e informações sobre a pesquisa.

Outras pessoas poderão saber que estou participando da pesquisa? (Sigilo e privacidade) ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados, mas sem identificar as pessoas idosas que participaram. Depois que a pesquisa acabar os resultados serão apresentados a você. Quando sairão os resultados da pesquisa? (Forma de acompanhamento e assistência). Os resultados da pesquisa sairão na finalização da tese. Ressarcimento e indenização por eventuais danos: Em caso de dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos ou tratamento propostos neste estudo (nexo causal comprovado), o participante tem direito ao tratamento, bem como às indenizações legalmente estabelecidas.

Quem devo entrar em contato em caso de dúvida? (Contato) Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, **Wesquisley Vidal**. Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Tocantins das 09:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h na Avenida NS 15, Norte, 109 - Plano Diretor Norte, Palmas, TO, Prédio do Almoxarifado; telefone (63) 3232-8023; e-mail: cep_uft@uft.edu.br

Consentimento livre e esclarecido: Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas.

CERTIFICADO

DO

ASSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa
**FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE MONITORES EM TURISMO DE EXPERIÊNCIA NA
 UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – DIANÓPOLIS – TOCANTINS – REGIÃO
 AMAZÔNICA BRASILEIRA.** Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.
 Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e
 desistir e que ninguém ficará furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas, recebi uma
 cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa. Data:
 ____/____/____

 Assinatura do participante

Responsabilidade do Pesquisador: Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos
 nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o
 consentimento dado pelo participante.

 Assinatura do Entrevistador

 Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Objetivo geral: Discutir sobre a formação educacional de monitores em turismo de experiência desenvolvida na Universidade da Maturidade de Dianópolis, sendo está uma proposta de educação, inovação social e empreendedorismo no estado do Tocantins, região amazônica.

1- Informações pessoais:

- a) Nome: Data de nascimento: Naturalidade:
- b) Formação acadêmica:
- c) Há quanto tempo estuda na UMA?
- d) O que a UMA representa para o senhor(a)?

2- Questões relacionadas ao curso de formação em monitores:

- a) Como considera que foi sua participação no Curso de Formação de monitores de turismo:
- b) Qual foi o conteúdo que mais chamou a sua atenção?
- c) Sobre os formadores, quais suas considerações?
- d) Considera-se preparado(a) para atuar nesta área de turismo para idosos?
- e) Caso alguém da sua equipe de turismo, passe mal, conhece sobre primeiros socorros?
- f) E as aulas de fotografias, considera que é um fotógrafo?
- g) O que conhece e entende sobre empreendedorismo?
- h) Deixe uma mensagem para as pessoas que irão ler sobre suas narrativas, fale sobre o envelhecimento.

APÊNDICE C – MODELO DA FICHA DO ESTÁGIO



FICHA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
CURSO MONITORES DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA

POLO: Dianópolis-Tocantins – UNIVERSIDADE DA MATURIDADE

Estagiário(a): _____

Professor(a): _____

Coordenador do Estágio: _____

[illegible]

APÊNDICE D – MODELO DO CERTIFICADO

ANEXOS

ANEXO A – PLANO MUNICIPAL DE TURISMO



Plano
Municipal
de Turismo

DIANÓPOLIS – TO
2021 - 2024